UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS APLICADAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

MÔNYCA JOSELIZYA DE SOUZA CASTRO

MEMORIAL ISRAEL VIANNEY:

A ressignificação da história por trás do patrimônio histórico e cultural de Pau dos Ferros/RN

PAU DOS FERROS
2024

MÔNYCA JOSELIZYA DE SOUZA CASTRO

MEMORIAL ISRAEL VIANNEY:
A RESSIGNIFICAÇÃO DA HISTÓRIA POR TRÁS DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE PAU DOS FERROS/RN

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Leite Barbosa

PAU DOS FERROS
2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

C355m Castro, Mônyca Joselizya de Souza.
Memorial Israel Vianney: A ressignificação da história por trás do patrimônio histórico e cultural de Pau dos Ferros/RN / Mônyca Joselizya de Souza Castro. - 2024.
147 f. : il.

Orientador: Antonio Carlos Leite Barbosa.
Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2024.

1. Memória. 2. Preservação. 3. Multifuncional. 4. Identidade. 5. Arquitetônico. I. Barbosa, Antonio Carlos Leite , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automáto em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo) autor(a).
Biblioteca: Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC´s) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

MÔNYCA JOSELIZYA DE SOUZA CASTRO

MEMORIAL ISRAEL VIANNEY:
A RESSIGNIFICAÇÃO DA HISTÓRIA POR TRÁS DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE PAU DOS FERROS/RN

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Leite Barbosa

Defendida em: 24 / 10 / 2024.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Antônio Carlos Leite Barbosa (UFERSA)
Presidente

_____

Profa. Me. Lorena Petrovich Pereira (UFERSA)
Membro Examinador

_____

Prof. Me. Yuri de Souza Duarte (Externo)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, gostaria de agradecer a Deus, expressando toda a fé que deposito Nele. Ele sempre foi meu principal alicerce em todas as jornadas que me propus a cumprir. Sou grata pela força e sabedoria que me proporcionou ao longo desta trajetória e por ter colocado tantos suportes em meu caminho. Minha maior gratidão vai para minha mãe, Maria Luísa, que representa tudo que sou e serei. Este título não existiria hoje se não fosse pela sua fé em acreditar em mim, mesmo quando eu mesma duvidava de minha capacidade. Agradeço por me ajudar a persistir nos momentos em que quis desistir e sempre permanecer ao meu lado.

A toda minha família, que sempre me apoiou independentemente das circunstâncias, sou eternamente grata. Aos meus pais, Zezinho e Maria Luísa, e aos meus padrinhos e segundos pais, Luíza Maria, Laesse Maia, Maria das Graças e Raimundo Almeida, que desempenharam papéis fundamentais na minha criação e educação. Aos meus irmãos, Carlos Wilken (In Memoriam) e Ivan Souza, e às minhas primas e irmãs do coração, Laizza Mayara e Raymara Almeida. Ao meu sobrinho e irmão, Carlos Kelwin. A todos os outros membros da minha família que considero com todo meu coração, expresso meus mais sinceros agradecimentos por me inspirarem a ser uma pessoa melhor a cada dia.

Ao longo da minha jornada acadêmica, percebo como Deus, em Sua infinita sabedoria, coloca pessoas especiais em nosso caminho. Cada encontro, cada amizade e até mesmo cada desafio trazem ensinamentos que nos direcionam para o caminho certo, por isso agradeço a todos que caminharam lado a lado comigo, em especial a Izabela, Vinícius, Clara, Nathanael, Juliana, Ingrid, Adriana, Karine, Victor, Hortência, Ricardo, Guilherme e Sérgio. E com isso, gostaria de agradecer imensamente ao meu orientador, Prof. Dr. Antônio Leite, que, mesmo sem saber, me deu a força para acreditar em mim e enfrentar o desafio de concluir este curso. Antônio já era meu mestre bem antes de ser meu orientador. Gratidão por tudo, Professor.

De forma geral, agradeço a todas as pessoas que moram em meu coração e que me acompanharam durante esse percurso. Aos amigos, tanto da universidade quanto de fora, que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo apoio e incentivo nos momentos desafiadores. E, por fim, à banca examinadora, pelas valiosas contribuições. Muito obrigada!

“A pressão te forma, os erros são só feedback e a liberdade é conquistada todo dia”

- Billie Jean King

RESUMO

A importância do Patrimônio Histórico na construção da identidade social, é notória em diversas cidades do interior, como é o caso de Pau dos Ferros, onde o progresso urbano muitas vezes prejudica a preservação da memória. Propõe-se uma "desmonumentalização" para ressignificar histórias individuais e coletivas, estimulando a compreensão do passado e presente. A pesquisa visa preencher essa lacuna na valorização do patrimônio histórico, elaborando uma intervenção que promova a disseminação cultural e integração comunitária. Busca-se também identificar o impacto da ausência de medidas de preservação e propor soluções que valorizem não apenas aspectos arquitetônicos, mas também o conjunto histórico da cidade, promovendo o senso de pertencimento e integração social. O principal objetivo desta pesquisa, encontra-se em elaborar uma intervenção para a preservação histórica de Pau dos Ferros, colocando em prioridade a ligação entre o contexto arquitetônico da cidade e a construção da identidade social dos moradores. Por sua vez, o método adotado é predominantemente qualitativo, utilizando-se de pesquisas de referência para embasar tanto a estrutura teórica quanto a elaboração do projeto. Além disso, foi realizado um levantamento presencial do local onde o projeto será implantado. Dentro deste contexto experimental, a expectativa é que o Memorial Israel Vianney de Pau dos Ferros possa suprir a falta de espaços voltados para a valorização da cidade e da região, democratizando o acesso ao saber, à arte, à educação e à cultura. Assim, a proposta é que o Memorial funcione como um equipamento inovador para o município, atendendo às demandas culturais, sociais, espaciais e históricas da cidade, proporcionando uma infraestrutura multifuncional capaz de abrigar uma variedade de atividades dentro desses conceitos.

Palavras- chave: Patrimônio; Memória; Preservação; Multifuncional; Identidade; Arquitetônico.

ABSTRACT

The importance of Historical Heritage in the construction of social identity is notorious in several interior cities, such as Pau dos Ferros, where urban progress often harms the preservation of memory. A "demonumentalization" is proposed to give new meaning to individual and collective histories, stimulating understanding of the past and present. The research aims to fill this gap in the appreciation of historical heritage, developing an intervention that promotes cultural dissemination and community integration. The aim is also to identify the impact of the lack of preservation measures and propose solutions that value not only innovative aspects, but also the city's historic complex, promoting a sense of belonging and social integration. The main objective of this research is to develop an intervention for the historical preservation of Pau dos Ferros, placing priority on the connection between the city's modern context and the construction of the residents' social identity. In turn, the method adopted is predominantly qualitative, using reference research to support both the theoretical structure and the development of the project. In addition, a face-to-face survey of the location where the project will be implemented was carried out. Within this experimental context, the expectation is that the Memorial Israel Vianney de Pau dos Ferros can make up for the lack of spaces aimed at enhancing the city and the region, democratizing access to knowledge, art, education and culture. Thus, the proposal is for the Memorial to function as an innovative equipment for the municipality, meeting the cultural, social, spatial and historical demands of the city, providing a multifunctional infrastructure capable of hosting a variety of activities within these concepts.

Keywords: Heritage; Memory; Preservation; Multifunctional; Identity; Architectural.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Croqui da proposta de projeto na gleba. 18
Figura 2: Recorte do delineamento espacial da área da gleba analisada em Pau dos Ferros. 19
Figura 3: Terreno de estudo 23
Figura 4:Estação Meteorológica HOBO RX Station RX3000 25
Figura 5: Capa do Decreto-Lei n. 25, que funda o Sphan. 27
Figura 6: O Antiguarias 30
Figura 7: Museu Vaticano 32
Figura 8: Arquitetura e identidade: a expressão cultural em edifícios 34
Figura 9: Escada em espiral do Memorial Curitiba 36
Figura 10: Fachada do Memorial Curitiba 37
Figura 11: Planta Baixa e Planta do Terraço do Memorial Curitiba 37
Figura 12: Térreo e Terraço do Memorial Curitiba 38
Figura 13: O entorno do Memorial Curitiba 39
Figura 14: Corte e volumetria do Memorial Curitiba 40
Figura 15: Croqui de volumetria do Memorial Curitiba 41
Figura 16: Fachada do Memorial Maria Aragão 42
Figura 17: Conjunto Arquitetônico do Memorial Maria Aragão 42
Figura 18: Implantação do Memorial Maria Aragão 43
Figura 19: Plantas baixas do Memorial Maria Aragão 44
Figura 20: Paisagem Urbana do Memorial Maria Aragão 45
Figura 21: Cortes do Memorial Maria Aragão 46
Figura 22: Croquis de Fachadas do Memorial Maria Aragão 47
Figura 23: Fachada do Museu de Arte Contemporânea de Niterói 48
Figura 24: Plantas baixas do Museu de Arte Contemporânea de Niterói 49
Figura 25: Entorno do Museu de Arte Contemporânea de Niterói 51
Figura 26: Corte do Museu de Arte Contemporânea de Niterói 52
Figura 27: Detalhes construtivos do Museu de Arte Contemporânea de Niterói 53
Figura 28: Fachada do Memorial Minas Gerais 54
Figura 29: Circuito da Praça da Liberdade 55
Figura 30: Restauração do Memorial Minas Gerais 55
Figura 31: Planta do subsolo do Memorial Minas Gerais 56
Figura 32: Planta baixa do primeiro pavimento do Memorial Minas Gerais 56
Figura 33: Planta baixa do segundo pavimento do Memorial Minas Gerais 57

Figura 34: Planta baixa do segundo pavimento do Memorial Minas Gerais 57
igura 35: Cortes técnicos do Memorial Minas Gerais.....58
Figura 36: Corte esquemático do Memorial Minas Gerais 59
Figura 37: Programas de necessidades dos quatro equipamentos públicos. 60
Figura 38: Materiais, solução estrutural e paisagismo das edificações. 61
Figura 39: Mapa de localização de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. 62
Figura 40: Gráfico de temperaturas do ar anual e Umidade relativa 66
Figura 41: Gráfico de precipitação de chuva 66
Figura 42: Gráfico da Rosa dos Ventos anual de Pau dos Ferros 67
Figura 43: Gráfico de velocidade e direção do vento 68
Figura 44: Mapa da zona bioclimática 7 68
Figura 45: Carta solar para Pau dos Ferros 69
Figura 46: Delimitação do terreno de intervenção com curvas de nível 73
Figura 47: Mapa de traçado urbano 74
Figura 48: Mapa de parcelamento do solo.....75
Figura 49: Mapa de Cheios e Vazios 76
Figura 50: Mapa de uso do solo 77
Figura 51: Mapa de Gabarito.....78
Figura 52: Mapa de Vias 79
Figura 53: Mapa de pavimentação de ruas 80
Figura 54: Israel Vianney Fernandes (In Memoriam) 82
Figura 55: Volumetria da proposta projetual 83
Figura 56: Programa de Necessidades.....85
Figura 57: Zoneamento 86
Figura 58: Paleta de cores da logomarca do Memorial 87
Figura 59: Logomarca do memorial.....88
Figura 60: Planta de topografia e platôs.....89
Figura 61: Masterplan técnico.....90
Figura 62: Masterplan humanizado.....90
Figura 63: Planta de iluminação 91
Figura 64: Planta de paisagismo.....92
Figura 65: Planta baixa do bloco B 93
Figura 66: Planta baixa do bloco A e C 93
Figura 67: Plantas de cobertas 94
Figura 68: Plantas de layouts do bloco B.....95

Figura 69: Plantas de layouts dos blocos A e C 96
Figura 70: Cortes 96
Figura 71: Skylines 97
Figura 72: Fachadas 98
Figura 73: Planta do bloco de lixo e GLP e detalhamento dos canteiros 98
Figura 74: Detalhamento dos mobiliários dos bancos e espelho d'água 99

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO....13
1. PERCURSO METODOLÓGICO....19
1.1 Apresentação do espaço....19
1.2 Definição das fontes metodológicas....20
1.4 Levantamento fotográfico e topográfico....23
1.5 Análises urbanísticas....24
1.6 Levantamento dos dados bioclimáticos....24
2. ARTICULAÇÃO DOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS....26
2.1 Origens do patrimônio e da preservação no Brasil....26
2.2 Preservação da memória....27
2.3 Patrimônio histórico....29
3. ESTUDOS CORRELATOS....35
3.1 Memorial Curitiba....35
3.2 Memorial Maria Aragão....41
3.3 Museu de Arte Contemporânea de Niterói....47
3.4 Memorial Minas Gerais....53
3.5 Síntese Comparativa....59
4. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO....61
4.1 Pau dos Ferros....62
4.2 Características Socioeconômicas....63
4.3 Dados Bioclimáticos....64
4.4 Cultura e Potencialidades....69
5. ESTUDO E ANÁLISES URBANAS....72
5.1 Terreno e Localização....72
5.2 Legislação urbana....73
5.3 Análise morfológica e infraestrutura urbana....73
5.3.1 Traçado e parcelamento do solo....74
5.3.2 Dominialidade....76
5.3.3 Uso e ocupação do solo e gabarito das edificações....76
5.3.4 Sistema viário e pavimentação....78
5.3.5 Vegetação e Corpo d'água....80
6. PROJETO ARQUITETÔNICO: PROPOSTA DE ANTEPROJETO PARA O MEMORIAL ISRAEL VIANNEY....81

6.1 Conceito e partido arquitetônico e urbanístico 81
6.2 Critérios aplicados 84
6.3 Programa de necessidades 84
6.4 Sistema espacial e circulação 85
6.5 Identidade Visual do Parque 86
6.6 Desenhos técnicos da proposta 88
CONSIDERAÇÕES FINAIS 100
REFERÊNCIAS 101
APÊNDICES 103
ANEXOS 111

INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo, têm-se observado o aumento de diversas discussões acerca da importância da Preservação Histórica e suas relações com a formação da identidade da sociedade. Em toda a complexidade dessa perspectiva, existe um conceito um tanto esquecido: A preservação da memória. Esse conceito é o instrumento dessa pesquisa e seu entendimento é feito a partir da compreensão de como a arquitetura contribui para a reminiscência da cidade e sobre a influência que a sua preservação incide sobre a formação da cultura.

Ainda sob essa ótica, destaca-se tanto a preservação da memória coletiva quanto da memória individual para a formação do povo e os vínculos que estas criam entre as gerações e o tempo que as acompanham. Logo, como consequência, esse vínculo se torna algo afetivo e cria a possibilidade de que essa população possa se inserir na história como sujeitos participativos que dão início a um ciclo, que reflete não só o que ocorreu no passado, mas também no tempo presente - em constantes alterações.

Ademais, é sabido que o patrimônio histórico está ligado à cultura social, seja por meio de costumes, características, comportamentos, registros, etc. e com isso, vem à tona uma reflexão sobre o aumento da descaracterização histórica nos centros urbanos, como é o caso de Pau dos Ferros no Rio Grande do Norte, uma cidade que visa um atendimento às exigências de progresso comercial e urbano, deixando de lado o resguardo da memória e da identidade histórica, para dar lugar a um vácuo de reinterpretações que partem de novos olhares, onde acontecimentos importantes que moldaram a construção da cidade, ficam restritos ao passado.

Ao observar a fundo a cidade, pode-se levantar uma contraposição: Embora muitos prédios, casarões e monumentos desta urbe foram destruídos ou até mesmo esquecidos, fica o sentimento, não apenas na população pauferrense, como em seus visitantes, de que existe muito mais a ser contado em uma história que não foi contada ainda sobre Pau dos Ferros, na visão das pessoas que foram pilares para o seu desenvolvimento como centro urbano da região. Nesse enfoque, surge então um novo destaque para, como define Boaventura dos Santos (1993), a “desmonumentalização” do monumento para que se

possa ir mais a fundo e também ressignificar as histórias, contextualizando as subjetividades dos indivíduos, não apenas usando do contexto material, mas principalmente do contexto imaterial.

Do mesmo modo que a história é construída, a consciência por trás dela também faz parte de uma formação que se fixa ao longo do tempo e dá identidade a um ser humano. Já que a memória é um combustível da história, surge a necessidade de um resgate da mesma, que é envolvido por sentimentos que estimulam e alimentam a necessidade do homem saber sobre si, sobre seu passado, sobre seu presente e sobre suas conquistas. E Pau dos Ferros teve esse personagem, que buscou dar sua contribuição para a construção da cultura e colocar em primeiro plano soluções para a existente desconstrução da memória coletiva da cidade.

Israel Vianney Fernandes (in Memoriam), foi um pauferrense cuja principal marca seria a luta pela cultura e valorização da história local. Idealizador do "Cultura Pauferrense", um blog que tinha como finalidade exaltar a memória e identidade da sociedade de Pau dos Ferros e ser um verdadeiro acervo da história municipal. Devoto de Nossa senhora da Conceição, Vianney era apaixonado pela religiosidade sertaneja arraigada na cidade. Ele gostava de destacar personalidades influentes que deixaram sua marca na cidade, organizar eventos culturais, festividades juninas e celebrações que honraram aqueles que foram significativos para a história local, além de livros que escreveu ou apoiou.

Grande parte da produção histórico-cultural do município desde os anos 90 tem a sua contribuição, sua passagem na terra não foi nada despercebida e seu legado ficou, pois não se fala de cultura em Pau dos Ferros sem citar Israel Vianney. Nesse embasamento, é fundamental não apenas que se tenha entendimento sobre essa lacuna de desvalorização, mas que possam ser vistas propostas e sugestões acerca dessa temática para a cidade.

Quando se expõe o paralelo entre o material e o imaterial é importante destacar as transformações nas características das construções, por meio de modificações e como elas podem impactar na preservação histórica de uma cidade: 1. Mudança na Integridade Visual: Essas modificações podem alterar a aparência original das construções, afetando a harmonia estética do patrimônio arquitetônico da cidade; 2. Desaparecimento de

Elementos Históricos: Onde a remoção ou troca de componentes arquitetônicos relevantes pode resultar na perda de detalhes essenciais para a compreensão da história local; 3. Valorização ou Desvalorização: Algumas modificações podem aumentar o valor de uma edificação, tornando-a mais funcional e atrativa, enquanto outras podem depreciar o patrimônio histórico, comprometendo sua relevância cultural; 4. Regras e Normas: As modificações geralmente precisam seguir diretrizes de preservação. Alterações que não atendem a essas normas podem gerar conflitos entre o crescimento urbano e a conservação do patrimônio; 5. Nova Interpretação Histórica: Mudanças podem resultar em uma nova leitura da história da cidade, refletindo a evolução da sociedade, mas também podem dificultar a compreensão de períodos históricos relevantes; 6. Práticas Sustentáveis: Modificações que adotam abordagens sustentáveis podem contribuir para a preservação de construções antigas, assegurando sua viabilidade econômica e funcional a longo prazo. Portanto, encontrar um equilíbrio entre modificações necessárias e a preservação do patrimônio histórico é crucial para manter a identidade cultural de uma cidade e não seria diferente para Pau dos Ferros.

Essa abordagem é primordial, pois a preservação do patrimônio histórico não se limita apenas à conservação de prédios antigos, mas também envolve a valorização da cultura e das tradições locais, bem como a promoção do senso de pertencimento da comunidade. Ao priorizar a ligação entre a arquitetura e a identidade social, a intervenção proposta busca não apenas trazer aspectos físicos voltado para o patrimônio histórico, mas também resgatar e celebrar as histórias e memórias associadas a população.

Consoante a análise superficial da conjectura do município, é visto que a valorização para a cidade, não se trata apenas de monumentos, mas também do contexto em que os sujeitos que o edificaram impunham, ou seja, da história por trás da materialidade. Haja vista a escassez de ferramentas voltadas para esse intuito, com essa pesquisa será possível criar um laço que une o entendimento sobre esses aspectos primordiais e também, incentivar essa disseminação cultural associada com a integração que um espaço construído pode incorporar na cidade. Isto posto, aponta-se para as questões centrais da pesquisa: **De que forma a preservação histórica e cultural impacta na construção das memórias e da identidade pauferrense? Como um**

projeto de um complexo memorial impacta na preservação cultural, consolidando a construção das memórias e da identidade pauferrense?

Com essa permuta, o presente trabalho tem como objeto de estudo a conexão do contexto do patrimônio histórico da cidade e a construção da identidade social dos seus habitantes. Assim, essa problemática justifica-se através da intenção de mostrar que a cidade deve ser vista como um conjunto, uma estrutura que possui sua história e faz parte da memória e da identidade daqueles que nela habitam. Por isso, deve-se entender que o passado e presente podem e devem conviver juntos no espaço urbano, não jogar fora simplesmente o passado e toda a sua história; o que é preciso é considerar o passado como presente histórico. Deste modo, a relação entre o antigo e o novo deve ser de troca e de respeito, onde o passado reanimado pelo presente, também o toque, mas sem que isso acarrete em uma renúncia à contemporaneidade ou à qualidade espacial e isso não se consegue sem levar em consideração a cidade como um todo.

O principal objetivo desta pesquisa, encontra-se em **elaborar** uma intervenção para a preservação histórica de Pau dos Ferros, colocando em prioridade a ligação entre o contexto arquitetônico da cidade e a construção da identidade social dos moradores. Em resposta à problemática, através de objetivos específicos busca-se: 1- **Estudar** medidas práticas e teóricas que auxiliem na preservação e continuidade da Memória, Patrimônio Histórico, no combate à perda de identidade histórica, promovendo novos estudos e interpretações no espaço público e coletivo. Além disso, 2- **identificar** a existência de atuais projetos e medidas que colaboram com a preservação da memória e patrimônio, como também 3- **caracterizar** como as mudanças nas características das edificações, ou seja, adaptações feitas no decorrer do tempo, podem interferir na preservação histórica de uma cidade, afetando a coesão estética do patrimônio arquitetônico da cidade que pode levar à perda de detalhes que são essenciais para a compreensão da história local, o que pode fazer com que se perca o equilíbrio entre adaptações necessárias e a preservação do patrimônio histórico e a identidade cultural da cidade.

Por fim, com a proposta de intervenção, a finalidade desse projeto será 4- **propor** um novo espaço para a cidade que contemple não apenas características arquitetônicas e monumentais, como também um conjunto histórico que seja considerado em sua

globalidade, como um todo coerente e que compreende tanto as atividades humanas como as construções, a estrutura espacial e as zonas circundantes, ou seja, uma proposta que se possa a partir disso, contribuir com o englobamento de todos os elementos válidos, incluídas as atividades humanas, gerando assim o desenvolvimento do senso de pertencimento dos cidadãos.

Em seguimento, a composição dessa pesquisa traz uma apresentação de definição metodológica, com enfoque na identificação de referências que embasaram o processo, bem como etapas de levantamento in loco, características socioeconômicas, bioclimáticas e do local de estudo. Posteriormente, dedica-se o capítulo dois para a temática abordada e todo o contexto que guia sua investigação, discutindo em segundo plano, a construção teórica, elencando autores que dialogam com o assunto por meio de referenciais bibliográficos, dados estatísticos e narrativas históricas.

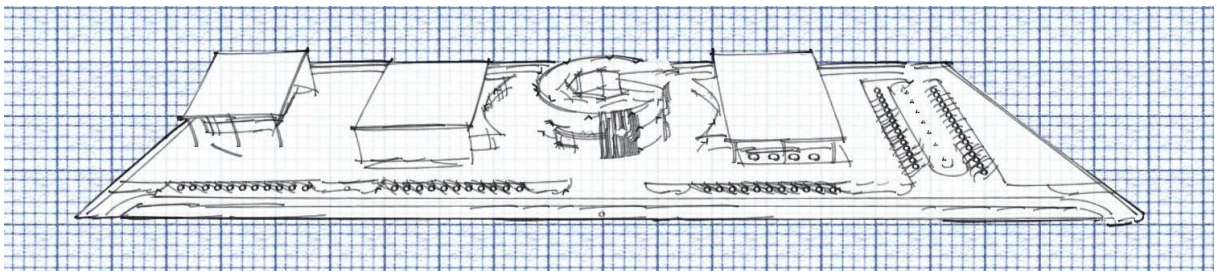
Adiante, no terceiro capítulo, este trabalho dedica espaço a trabalhos correlatos que surgem como processo complementar às etapas de projeto, produzindo embasamento de soluções arquitetônicas já testadas e estudadas. Ainda se discute sobre a observação do entorno do local de inserção do projeto, pontuando as características históricas, socioeconômicas e bioclimáticas do sítio como um todo. Esses produtos, produzem uma linha de conexão com o capítulo 5, que trata da investigação e análise urbana do entorno imediato, com enfoque na observação da morfologia, composta por um conjunto de estudos temáticos dos padrões urbanos, onde cada mapa traz um tema que representa um fator que caracteriza o espaço e contribui com informações para a síntese de cada dimensão urbanístico-ambiental que está sendo tratada.

Por fim, a sexta parte do trabalho realiza uma análise detalhada dos instrumentos que fundamentam as decisões da proposta, assegurando não apenas a qualidade, mas também a integridade do produto final do projeto de arquitetura do memorial. Esta seção é dedicada a uma discussão aprofundada, oferecendo uma apresentação clara e estruturada dos diversos elementos que compõem o projeto, como croquis (Figura 01), plantas baixas, volumetrias e outros detalhes técnicos essenciais que são cruciais para a sua execução.

Adicionalmente, esta parte do trabalho aborda a identidade visual e o design gráfico, elementos que desempenham um papel fundamental na definição do caráter e da estética do projeto, influenciando diretamente a recepção e a interpretação do memorial. A pesquisa é cuidadosamente conduzida através dessas etapas, assegurando que cada aspecto seja considerado e discutido em profundidade, até culminar na contextualização final. Nesta etapa conclusiva, são apresentadas considerações finais que refletem sobre os principais achados e implicações do projeto, seguidas por referências bibliográficas que sustentam e contextualizam o estudo realizado.

Além disso, os apêndices oferecem material adicional que complementa as análises, proporcionando uma visão mais ampla e detalhada sobre os processos e decisões tomadas ao longo do desenvolvimento do projeto. Essa estrutura meticulosa visa garantir uma compreensão abrangente e coerente do projeto, refletindo a profundidade, a rigorosidade e a dedicação investidas na pesquisa, bem como a sua relevância para a valorização do patrimônio arquitetônico e cultural.

Figura 1: *Croqui da proposta de projeto na gleba.*



Fonte: Acervo do Autor (2024)

1. PERCURSO METODOLÓGICO

Esse capítulo se refere aos apontamentos explicativos acerca dos procedimentos metodológicos adotados para a obtenção dos resultados estabelecidos como objetivos. Para essa finalidade, recorre-se ao processo de recorte espacial da área de intervenção, no qual se delimita a área de estudo e suas relações com o entorno imediato. Em sequência, trata-se das definições do referencial teórico e empírico utilizado, assim como a caracterização da natureza da pesquisa. Finalmente, descreve acerca do processo de análise das condições climáticas de Pau dos Ferros, do levantamento in loco, análises urbanas, aplicação de questionários e a documentação dos dados obtidos.

1.1 Apresentação do espaço

O Recorte espacial para a implantação do projeto foi definido pelos limites da gleba em uma área de 28.343,79 m² (Figura 02) dada através das suas coordenadas geográficas. Que são descritas pelos pontos: 1 (Lat. 6°06'45"S e Long. 38°12'08"O); 2 (Lat. 6°06'49"S 38°12'00"O); 3 (Lat.6°06'47"S 38°11'59"O) e 4 (Lat.6°06'43"S 38°12'06"O). Visualiza-se também as relações espaciais através da identificação de outras edificações e serviços expressivos circundantes, como é o caso do Supermercado SuperQ (ponto A); Prefeitura Municipal (ponto B); Supermercado Queiroz (ponto C) e INSS (ponto D).

Figura 2: Recorte do delineamento espacial da área da gleba analisada em Pau dos Ferros.

Fonte: Google Earth, adaptado pelo Autor (2024)

1.2 Definição das fontes metodológicas

O percurso metodológico teve como premissa os métodos indutivo e dedutivo, já que além da busca em chegar a conclusões se baseando nos padrões e observações, também é trabalhada a partir de uma premissa, em quais instâncias ou casos esse estudo pode se aplicar. Através das pesquisas bibliográficas de referências conceituais esse estudo se desenvolverá sob fontes primárias de base teórica e secundárias de base teórica e empírica. Essa pesquisa possui cunho qualitativo, nesse propósito, utiliza-se de dissertações de mestrado, monografias de temas semelhantes e condicionantes ao projeto, artigos de revistas científicas e outros bancos de dados, como livros, fotografias, legislações (como código de obras e plano diretor), normas técnicas e outros documentos também são de interesse à pesquisa.

Tais contribuições colaboram com a investigação que é embasada para o processo teórico e construtivo do projeto. Destarte, autores como: Jacques Le Goff (1988); Paul Ricoeur (1913); Michael Pollack (1989); Michael Pollack (1992); Nora, P., & Aun Khoury, T. Y. (2012); Ivan Ducati (2009); e entre outros. Tais autores formalizam as fontes utilizadas a partir do método dedutivo e indutivo, que introduzem e lançam comprovações e discussões acerca de temas como: A preservação do patrimônio cultural; A memória e o processo de descaracterização do centro histórico de Pau dos Ferros/RN; A Importância do Patrimônio Histórico como Instrumento de Preservação da Memória ressaltando a importância da preservação da identidade histórica.

Neste contexto, Marconi et al. (2010) mostra as relações do método indutivo, que se inicia com dados específicos para chegar a conclusões mais amplas, apoiando-se em suposições que levam a inferências plausíveis, embora não necessariamente verdadeiras. Observa-se que esse processo começa com proposições sobre casos particulares que se conectam a conclusões sobre casos não observados, isto é, eleva-se do raciocínio a uma realidade até então desconhecida, seguido pela transição de elementos específicos para considerações mais abrangentes.

Isso implica que o processo de estudo utiliza um fato existente para prever de maneira lógica a ocorrência desse mesmo em outras situações, considerando a regularidade nas ações e eventos. Isso está alinhado com os estudos de referência para as

etapas de projeto desta pesquisa, que envolvem a observação e análise de projeções de edificações semelhantes para identificar suas funcionalidades e qualidades já comprovadas. A partir dessa observação, são destacadas as principais soluções de projeto utilizadas nesses casos, servindo de base para os procedimentos técnicos e criativos no desenvolvimento do projeto do Memorial. Portanto, fundamentado em experiências prévias, espera-se que o edifício futuro seja funcional e formalmente eficaz, conforme discutido pelos autores.

Além disso, Marconi et al. (2010) menciona que o método dedutivo parte da ideia de que a ciência inicia e termina com problemas. Assim, a investigação surge a partir de uma lacuna ou problema identificado (no caso desta pesquisa, a ausência de preservação da memória e do patrimônio cultural em Pau dos Ferros), levando a uma solução temporária, seguida pela análise crítica dessa solução para eliminar falhas, o que pode, por sua vez, revelar novos problemas. O projeto do Memorial é concebido como uma solução provisória, que pode ou não se tornar duradoura para esse problema específico, a depender do impacto dessa pesquisa no meio em que se insere.

Quanto ao método arquitetônico, ele se baseia nos princípios propostos por Lawson (2011, citado por Santos, 2014), reafirmando a ideia de que o projeto começa com a formulação de problemas e segue com tentativas de resolução, com respostas que evoluem ao longo do planejamento de forma adaptável. Segundo os autores, a metodologia de projeto não segue uma ordem linear, mas sim um processo articulado, onde as ideias e soluções podem ser modificadas conforme as necessidades e circunstâncias estabelecidas.

Em resumo, o anteprojeto arquitetônico proposto nesta pesquisa é fundamentado em uma metodologia projetual dividida em três fases: análise, síntese e avaliação. A análise compreende a definição de necessidades e objetivos do projeto, seguida pela síntese, que envolve a elaboração criativa da proposta, condicionada pelas decisões e soluções projetuais identificadas. A avaliação refere-se ao julgamento da proposta em relação ao alcance dos objetivos definidos, podendo resultar em ajustes em todas as etapas do processo.

Como resultado, o problema que motivou o projeto é analisado, suas necessidades e restrições são sintetizadas para impulsionar o processo criativo e técnico de elaboração do anteprojeto do Memorial, o qual pode ser avaliado quanto à sua adequação material e formal, de acordo com o conceito e abordagem adotados, através da simulação de imagens realistas da edificação proposta. Para isso, são resumidas (conforme Quadro 01) as etapas de projeto adotadas com base nas definições de Lawson (2011, citado por Santos, 2014).

Quadro 01: Etapa de análise, síntese e avaliação projetual

Fases de análise, síntese e avaliação		
Análise	**Síntese**	**Avaliação**
Programa de necessidades	Elaboração de implantação	Produção final
Definição de conceitos e diretrizes	Plantas baixas, vistas e volumetrias	Imagens Realistas

Fonte: Acervo da autora (2024)

1.3 Procedimentos

Além da fase de revisão bibliográfica, inclui-se a análise do local, seguindo os seguintes procedimentos: realização de levantamento fotográfico, levantamento físico para identificar a topografia, espécies vegetais presentes e características do solo. Também são avaliadas as condições bioclimáticas do terreno, com verificação in loco da direção Norte. Nesse contexto, é imprescindível estudar o entorno urbano, utilizando os dados dos mapas temáticos produzidos e capturando imagens à altura de 1,50 m, conforme padrão para análise visual da área. Os dados obtidos são documentados para subsidiar a elaboração de materiais textuais e ilustrativos, desenvolvidos com o auxílio de softwares como AutoCAD, Sketchup, Google Earth, Photoshop e plataformas online.

Quanto à fundamentação prática e teórica de certas soluções, recorre-se à análise de projetos relacionados, incluindo a pesquisa de exemplos de Memoriais e outras construções no Brasil e Nordeste. Ao final das etapas de levantamento e análise, é essencial elaborar um quadro síntese e comparativo dos projetos selecionados, destacando os métodos, soluções estruturais, materiais e paisagísticas que podem ser aplicados no projeto em estudo.

Como etapa final, é elaborada a documentação textual, ilustrativa e técnica da pesquisa, sendo um elemento fundamental para os processos criativos e técnicos do projeto. Para suportar esta etapa, são utilizados softwares como AutoCAD, Sketchup, Enscape, Google Earth, Photoshop, Ilustrator, GlobalMapper e plataformas online voltadas para produção técnica e artística.

1.4 Levantamento fotográfico e topográfico

A visita ao local de intervenção teve início às 10h34 do dia 19 de dezembro de 2023, visando obter informações sobre suas dimensões gerais e atualizar a área previamente mapeada através de uma imagem aérea existente, conforme pode-se notar através do levantamento fotográfico realizado (Figura 02). Posteriormente, em 22 de janeiro de 2024 às 15h10, realizou-se a análise da topografia no local, sendo confirmada e representada por meio dos softwares Global Mapper e AutoCAD. Durante esta etapa, foram observadas as interações da área com o entorno imediato, considerando aspectos de acessibilidade e características climáticas e naturais da região, incluindo a constatação de áreas passíveis de preservação e a presença de vegetação nativa.

Figura 3: Terreno de estudo

Fonte: Registro fotográfico (2024)

Todas as análises foram documentadas por meio de esquemas e croquis para posterior desenho no AutoCAD e para a produção de uma representação tridimensional da área de estudo. Além disso, foi realizado um breve estudo do entorno descrito na análise urbana, utilizando um smartphone para capturar imagens do perímetro de estudo, a fim de complementar a avaliação das condições de acessibilidade, uso do solo, altura dos edifícios e outros aspectos abordados no próximo tópico.

1.5 Análises urbanísticas

A fase de levantamento e análise do ambiente urbano do local de projeto ocorreu a partir da delimitação de um raio de alcance de quinhentos metros (500m), que inclui dentro desses limites as principais vias de acesso e circulação, as construções, o parcelamento do solo e os elementos de infraestrutura da área. A partir dessa especificação, foram empregadas imagens aéreas adquiridas pelo Google Earth para auxiliar na adaptação e vetorização de um mapa inicialmente elaborado no software QGIS, o qual foi posteriormente exportado e modificado no AutoCAD.

A vetorização da região possibilitou a elaboração de mapas temáticos de traçado e parcelamento do solo, áreas ocupadas e desocupadas, uso do solo, limites de altura das edificações, sistema viário e pavimentação de vias. Para essa finalidade, os conceitos de Del Rio (1990) e Panerai (2006) serviram como base para a análise morfológica da região que abrange o território do projeto, a fim de compreender as relações socioespaciais existentes entre o terreno e seu entorno imediato em uma extensão de mil metros lineares.

1.6 Levantamento dos dados bioclimáticos

Os valores referentes à temperatura do ar e à umidade relativa foram adquiridos através da compatibilização de dados do arquivo meteorológico de Pau dos Ferros, disponibilizado através do site meteoblue e de um arquivo xlsx disponibilizado pela Estação Meteorológica HOBO RX Station RX3000, situada na Universidade Federal Rural do Semi-Árido em Pau dos Ferros. A planilha contém registros das temperaturas e índices de umidade para um total de oito mil setecentas e sessenta horas (8.760 horas) do ano de 2023, com medições a cada cinco minutos (5min) ao longo desse intervalo.

Figura 4:Estação Meteorológica HOBO RX Station RX3000

Fonte: Homepage UFERSA (2024)

A partir disso, foi calculada a temperatura para cada mês de 2023, organizando esses resultados conforme as quatro estações do ano definidas pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET): outono (de 20 de março a 20 de junho), inverno (de 21 de junho a 21 de setembro), primavera (de 22 de setembro a 20 de dezembro) e verão (de 21 de dezembro a 19 de março). A mesma metodologia foi aplicada para determinar os valores de umidade relativa do ar, disponibilizados em intervalos de uma hora, cujos resultados foram apresentados em gráficos de linhas criados pelo software Meteoblue.

O gráfico de precipitação de chuva e cobertura de nuvens também segue o mesmo parâmetro, constando as Nuvens (fundo cinza) e céu limpo (fundo amarelo). Quanto mais escuro é o fundo cinza, mais densa é a cobertura de nuvens, sendo levantadas no período de vinte e quatro horas. As direções e velocidades predominantes dos ventos nas localidades foram examinadas com base nos estudos de Pereira (2021) sobre as condições climáticas da região, que foram ilustradas por meio de diagramas de rosas dos ventos. No gráfico do meteograma do arquivo de história, os pontos roxos representam a direção do vento, conforme indicado no eixo da direita. Essas informações coletadas fundamentam o processo de design arquitetônico, possibilitando a análise do clima local para desenvolver soluções arquitetônicas que promovam o conforto térmico nas edificações.

2. ARTICULAÇÃO DOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Um projeto de arquitetura, como o do Memorial, considera toda a contextualização na qual o edifício proposto está inserido, abrangendo aspectos sociais, econômicos, históricos e formalmente arquitetônicos. Nessa perspectiva, este capítulo aborda sucintamente a fundamentação teórica que permeia a pesquisa, explorando os temas relacionados a todo o contexto de preservação da memória e da identidade cultural de um povo, assim como também, conceitos que estruturam a formação e continuidade da história da cidade.

2.1 Origens do patrimônio e da preservação no Brasil

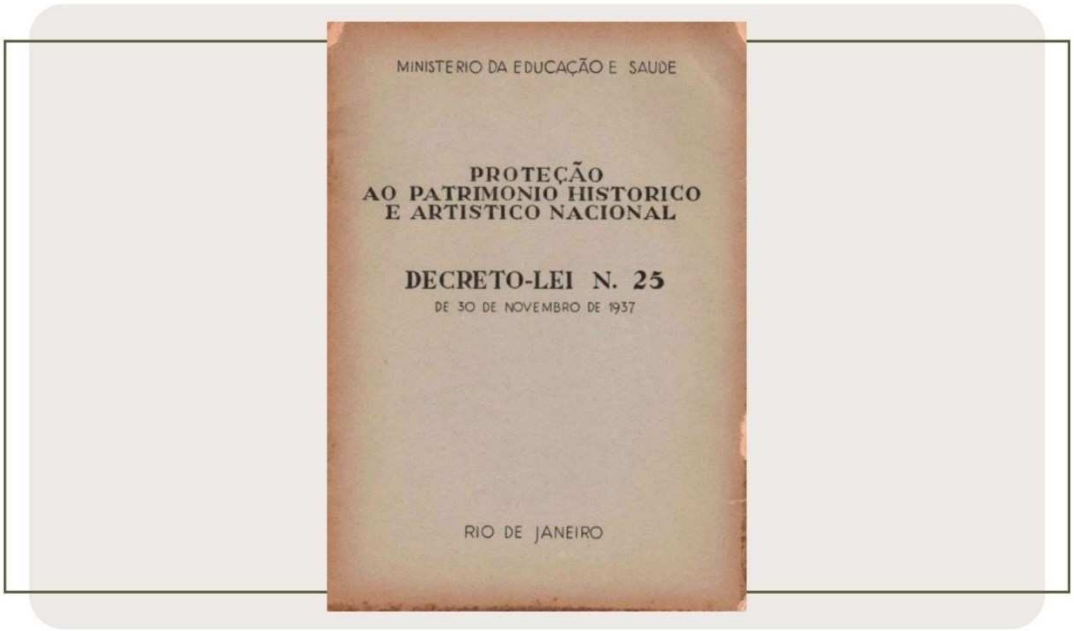
A análise de como cada sociedade interage com o tempo, perpetuamente em evolução, é um complexo ponto de partida para decifrar a imperiosa necessidade de preservar memórias, patrimônios e histórias que se consolidaram definitivamente na Europa Ocidental desde o século XIX. Explorar as concepções e práticas que moldaram o conceito de patrimônio e sua conservação no Brasil nos conduz diretamente ao estudo da formação e operacionalização do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan.

As investigações destacam o que é considerado o documento fundacional do Iphan, o "Anteprojeto para criação do Serviço Histórico e Artístico Nacional", elaborado por Mário de Andrade em 1936 e que, segundo os especialistas consultados, foi suplantado na prática pelo Decreto-lei nº 25, promulgado em 1937, ainda vigente, visto por outros acadêmicos (com os quais concordamos) como mais sucinto e mais adequado para a prática legislativa e a gestão patrimonial.

O Anteprojeto de Mário de Andrade, complexo e polêmico tanto em seus pormenores quanto em seu alcance, estipula os propósitos da nova entidade encarregada da preservação do patrimônio, delineando sua esfera de atuação e reflexão que, em alinhamento com a tradição europeia, incluía artes, arquitetura, museus e arqueologia entre seus focos de interesse. Além disso, o documento sugere uma estrutura técnico-administrativa para o Serviço do Patrimônio; classifica a obra de arte patrimonial em oito categorias; introduz um novo termo para a proteção, "tombamento", diferenciando-se da

"classificação", uma tradução direta do francês amplamente utilizada internacionalmente, inclusive em Portugal; cria quatro livros de tombo e quatro museus nacionais associados, definidos como instrumentos e locais de preservação, e especifica defensores e críticos ao delinear sua interpretação de "patrimônio artístico nacional" e sua gestão.

Figura 5: Capa do Decreto-Lei n. 25, que funda o Sphan.



Fonte: Vitruvius, adaptado pela autora (2024)

Embora o propósito do Anteprojeto fosse formalizar a primeira iniciativa efetiva de institucionalização do patrimônio no Brasil e fornecer uma base para o texto legal, o Decreto-lei nº 25, ele acabou excedendo suas funções originais, suscitando debates e controvérsias que continuam até hoje. Um dos principais pontos de conflito entre os dois textos, e razão de uma suposta dicotomia frequentemente citada em críticas acadêmicas, é a inclusão no Anteprojeto dos "monumentos da arte popular" entre os bens a serem avaliados e potencialmente protegidos pelo Sphan, elementos que foram omitidos no texto do Decreto.

2.2 Preservação da memória

Le Goff (1988) pontua que a abordagem contemporânea da história apresenta atualmente seis questões fundamentais: 1. Quais são as interconexões entre a experiência histórica, a evolução "natural" das sociedades humanas e o esforço científico para

descrever, interpretar e compreender essa evolução, ou seja, a ciência histórica? O afastamento de ambas tem, em especial, permitido a existência de uma disciplina ambígua: a filosofia da história; 2. Qual é a relação entre a história e o tempo, tanto o tempo "natural" e cíclico, como o tempo vivido e registrado pelos indivíduos e pelas sociedades? Por um lado, para entender o tempo natural, as diversas sociedades e culturas inventaram um instrumento fundamental, que é o calendário; por outro, hoje os historiadores se interessam cada vez mais pelas relações entre história e memória. 3. A dialética da história parece resumir-se numa oposição – passado/presente (e/ou presente/passado). Assim, a história tem um propósito? Existe um propósito na história?

4- A história é incapaz de prever e de predizer o futuro. Na realidade, a história deixa de ser científica quando se trata do início e do fim da história do mundo e da humanidade. Todavia, no nível da práxis dos historiadores, vem sendo desenvolvida uma crítica do conceito de origens e a noção de gênese tende a substituir a ideia de origem. Quanto à origem, ela tende a recorrer ao mito e quanto ao fim, ela abre caminho para a religião. 5. O uso da noção de estrutura e o diálogo com a antropologia, levou alguns historiadores a formular a hipótese de uma história "quase imóvel". Mas será que uma história completamente imóvel é possível? E qual é a relação entre a história e o estruturalismo (ou os estruturalismos)? E não existirá também um movimento mais amplo de "recusa da história"? 6. A concepção da história como história do homem foi substituída pela ideia de história dos homens em sociedade. Mas será que existe, ou pode existir, apenas uma história do homem? Já foi desenvolvida uma história do clima – não deveríamos também escrever uma história da natureza?

O historiador francês Jacques Le Goff (1994) pondera sobre a perpetuação da memória coletiva, destacando a conexão entre os documentos selecionados pelo historiador e os monumentos como legados do passado. Dessa forma, um monumento histórico simboliza os vestígios do desenvolvimento de uma sociedade ou de indivíduos, oferecendo insights sobre a mentalidade e as capacidades da comunidade que os construiu. Assim como também traz Leroi-Gourhan (1990):

> A memória é um elemento essencial do que costuma chamar de identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje [...] A memória coletiva é não somente uma

> conquista, é também um instrumento e um objeto de poder [...] Nas sociedades desenvolvidas, os novos arquivos (orais ou audiovisuais) não escaparam à vigilância dos governantes, mesmo se podem controlar esta memória tão estreitamente como os novos utensílios de produção desta memória, nomeadamente a do rádio e a da televisão. (Leroi-Gourhan, 1990)

2.3 Patrimônio histórico

Quando abordamos áreas urbanas de relevância histórica ou cidades com um legado histórico significativo, é importante compreender que isso representa uma maneira de registrar a história. Tanto a cidade em si quanto as narrativas sobre ela contribuem para um processo de recordação, tanto individual quanto coletivo. A memória refletida na arquitetura urbana desempenha o papel fundamental de transmitir as experiências acumuladas por uma sociedade, abrangendo suas influências culturais, economia, organização do trabalho, progresso e outros elementos.

Ao examinarmos a história de civilizações antigas como Grécia, Roma e Egito, ganhamos uma compreensão mais profunda da importância da preservação da memória e do patrimônio. Hoje, as ruínas dessas civilizações nos ajudam a reconstruir a narrativa do que um dia foi símbolo de poder econômico, expressão artística, fortaleza e espiritualidade. As Pirâmides no Egito, o Partenon em Atenas, os Castelos Medievais Europeus e o Coliseu em Roma nos convidam a explorar e entender, por meio do trabalho dos historiadores, as características dessas sociedades. Conforme observado por Michel de Certeau (1998), Roma domina a arte de envelhecer enquanto celebra todo o seu legado histórico.

Nesse embasamento, conforme Pedro Paulo Funari e Sandra C. A. Pelegrini (2009), ao abordarmos o patrimônio individual, imediatamente nos deparamos com a ideia de tudo aquilo que transmitimos como legado, que pode variar de bens imóveis, monetários até pequenos objetos de valor sentimental ou conhecimentos passados de geração em geração. Por outro lado, o conceito de patrimônio coletivo levanta a noção de que, devido à multiplicidade de perspectivas, o que é considerado patrimônio para alguns pode não ser para outros, refletindo assim os diferentes interesses sociais entre os governantes e a sociedade. Com base no exposto, surge um destaque para a época da chegada do Renascimento, que trouxe consigo uma iniciativa dos humanistas em fundar o que conhecemos hoje como Antiquários (Figura 6).

A busca por vestígios da Antiguidade resgatou os valores da cultura greco-romana, embora tenha sido considerada principalmente um colecionismo entre os intelectuais. Isso não representou mudanças significativas no conceito de patrimônio, muito menos incluiu as massas como parte dele. Assim como o autor Le Goff (1988) aponta: A ciência histórica não é construída nem observada, mas é feita em uma realidade sobre a qual se indaga, se testemunha.

Figura 6: O Antiguarias

Fonte: Diário do Nordeste, adaptado pela autora (2024)

A história teria começado como um relato, uma narrativa e evoluiu em diferentes desdobramentos como a história das representações, das ideologias, das mentalidades, do imaginário, do simbólico, psicanalítica, etc. Em seguida, a discussão gira em torno do "Passado/Presente", discorrendo sobre esta relação em diversos campos do conhecimento: psicologia, psicanálise, linguística, antropologia e na própria história.

2.4 Construção da identidade

No texto "Memória, esquecimento, silêncio" de Michael Pollak (1989), são destacados aspectos relevantes para a formação de uma memória coletiva, onde os vestígios e experiências de indivíduos, grupos ou nações, muitas vezes ignorados ou esquecidos em determinados momentos, tornam-se pontos de referência para estudos

históricos. Entre esses vestígios, o patrimônio arquitetônico, com sua estética peculiar, frequentemente revela questões como posição política, econômica e de poder, como é o caso do Museu do Vaticano (Figura 07).

Segundo Pollak (1992), a metodología de Durkheim, sociólogo positivista, analisa os fatos sociais como objetos e os pontos de referência empíricos de uma memória coletiva auxiliam na preservação da consciência do passado, permitindo identificar as distinções entre eles (como classes sociais) e fortalecendo o senso de pertencimento. É sabido que a interpretação de eventos ou fatos históricos é uma área sensível, uma vez que a história é uma tapeçaria de momentos, vivências e perspectivas diversas, repletas de verdades, omissões, ideologias, dominações e interesses que são moldados conforme os objetivos desejados. Ao iniciar uma investigação sobre supostos eventos ocorridos, é crucial considerar as experiências e narrativas das pessoas comuns, muitas vezes esquecidas ou silenciadas pelas elites (E. P. Thompson, 1987).

Michel Pollak (1992) aborda a memória individual, ou memórias individuais, também conhecida como História Oral, que são relatos de histórias de vida (individuais ou de grupos), atualmente exploradas como uma nova área de pesquisa. Dentro desse contexto, encontram-se as memórias indiretas, que ocorrem quando uma pessoa não vivencia diretamente um acontecimento, mas este é vivido por um grupo ao qual ela pertence, tornando-se uma forma de memória herdada, especialmente se o evento ou período marcou a sociedade de maneira negativa. Pollak (1992) coloca em foco ainda, o problema entre memória e identidade social, no âmbito das histórias de vida e fatos históricos, onde nem sempre a identidade social e a memória política andam sobre os mesmos trilhos.

Para Priori, por exemplo, a memória restringe-se a um fenômeno pessoal e individual. Em contrapartida, Halbwachs defende a ideia de que a memória também pode ser um fenômeno coletivo e social, construído sob aspectos coletivos e que estará sujeita a flutuações e mudanças constantes. Tanto no individual, quanto no coletivo. É válido lembrar que na maioria dos casos, há marcos imutáveis na memória.

Figura 7: Museu Vaticano

Fonte: Unsplash, adaptado pela autora (2024)

Existem ainda os elementos que constituem a memória - individual ou coletiva: Acontecimentos, personagens e lugares. Esses três elementos podem estar relacionados a situações reais, ou podem tratar-se da projeção de outros eventos. Ricoeur (2003) sob o título da memória instruída pela história destaca o ponto de interseção entre a história como trabalho literário e a leitura como meio de receção privilegiado, no sentido de uma hermenêutica da recepção, que a memória é instruída; ela é instruída por esses dois processos, de escrita e de leitura. Passaríamos ao lado dessa conjunção de base se não tomássemos em linha de conta a última etapa da operação historiográfica: a produção de uma literatura que lhe é própria.

2.5 Lugares de memória

Ricoeur (2003) expõe para esse contexto, em primeiro lugar, a memória enquanto tal; depois, a história enquanto ciência humana, e o esquecimento como dimensão da condição histórica de humanos que somos. A memória, segundo esta construção linear, era vista simplesmente como matriz da história, enquanto a historiografia desenvolvia o seu próprio percurso além da memória, desde o nível dos testemunhos escritos conservados nos arquivos, até ao nível das operações de explicação; depois, até à elaboração do documento histórico como obra literária.

O esquecimento era, neste caso, tratado sobretudo como uma ameaça para a operação central da memória, a reminiscência, a anamnesis dos gregos, e, logo, como um limite da exigência do conhecimento histórico de providenciar uma narrativa que ligue os acontecimentos passados. O conceito de preservação de heranças e legados históricos, que abrange a reflexão crítica e um conjunto de práticas como identificação, conservação, restauração, gestão e proteção legal, começou a ganhar forma cultural e estruturar um domínio de conhecimento no decorrer do século XVIII, expandindo-se no século XIX e consolidando-se no século XX. Na sequência da série de tirinhas abaixo “Fundação Pró-Memória em extinção” de Antônio Luiz Dias de Andrade, vê-se com clareza a importância dessas práticas e de ferramentas que as assegurem.

Atualmente, reconhece-se que a conservação do patrimônio estabelece um domínio de conhecimento caracterizado por sua natureza transdisciplinar, marcado por uma história própria, uma legislação específica que regula sua proteção, práticas de restauração e conservação de itens móveis e imóveis, reflexões críticas sobre o escopo e o impacto das ações patrimoniais, bem como metodologias de pesquisa, planejamento e catalogação, todas validadas por uma comunidade de especialistas.

Enquanto isso, Batista (2005) define "memória" como o processo consciente ou inconsciente de recordar ou reter eventos, conhecimentos, experiências, sensações ou outros elementos intrinsecamente ligados à experiência humana já transcorrida. Como resultado, a própria identidade de uma comunidade emerge de maneira complexa e multifacetada a partir do processo de memória, no qual a história de formação de um território ou de um povo se manifesta de forma significativa através de objetos ou eventos que geram e perpetuam as memórias de um determinado espaço. Além disso, Batista (2005) aponta ainda para a existência de diversos tipos de memória, sendo a memória histórica a de maior relevância investigativa, uma vez que ela nos permite compreender as narrativas que moldam a identidade coletiva e o legado cultural de uma sociedade.

De acordo com o autor, os eventos passados influenciam o cenário socioespacial atual, revelando as potencialidades e fragilidades da sociedade contemporânea. Essa dinâmica é compreendida através da análise da memória histórica, que destaca ações e eventos semelhantes do passado, sendo fundamental para entender o desenvolvimento

social e cultural. Isso também levanta a questão da expressão cultural como elemento essencial que preserva a memória coletiva.

Figura 8: Arquitetura e identidade: a expressão cultural em edifícios

Fonte: Homepage Cursos de Arquitetura, adaptado pela autora (2024)

Manifestações culturais, como festividades e tradições artísticas, são cruciais para revitalizar a narrativa histórica de uma área, celebrando legados e promovendo um sentimento de identidade entre os membros da comunidade. Essas expressões atuam como um elo entre as gerações, permitindo à sociedade refletir sobre suas origens enquanto molda seu futuro. Esse processo reatualiza a memória coletiva, enriquecendo o tecido social e fomentando um diálogo entre passado e presente. Assim, o estudo da história e da cultura é vital para compreender as dinâmicas sociais atuais, identificando desafios e oportunidades de crescimento.

3. ESTUDOS CORRELATOS

Teixeira Coelho (1997), Milanesi (2003) e Ramos (2007) discutem sobre a espacialidade das edificações culturais, as classificando em espaços multifuncionais, criativos, convidativos, criadores de conexões entre os usuários e ao entorno socioespacial de inserção. Baseado nessa ideia de que todo equipamento cultural deve ser convidativo e produtor de experiências confortáveis, recreativas e educacionais, pondera-se nesse capítulo o estudo de referências para embasamento técnico e criativo do projeto do Memorial Israel Vianney.

Baseando-se em projetos de arquitetura de produção voltada para a cultura de forma artística, elencou –se quatro exemplos de edifícios, como: Memorial Curitiba; Memorial Maria Aragão; Museu de Arte Contemporânea; Memorial Minas Gerais. Refletindo sobre as pesquisas realizadas, analisa-se os programas de necessidades e as composições formais e espaciais associadas, as quais podem oferecer uma base técnica e inovadora para o projeto em estudo.

3.1 Memorial Curitiba

O Memorial Curitiba, situado em Curitiba, Paraná, Brasil, é um projeto concebido em 1996 pelo renomado arquiteto Fernando Popp. Esta iniciativa resultou na criação de um espaço singular, assemelhando-se a uma praça, onde a arquitetura apresenta paredes e teto de vidro, complementados por elegantes suportes metálicos, inspirados nas linhas e formas distintivas do pinheiro paranaense. As escadas em espiral, reminiscentes da graciosa araucária, simbolizam a essência da cidade (Figura 09). A integração do memorial com o cenário do centro histórico de Curitiba foi meticulosamente planejada, garantindo que sua estatura não sobrepujasse a das icônicas igrejas locais, permitindo uma fusão harmoniosa com os demais marcos históricos, enquanto sua arquitetura possibilita uma contemplação serena do ambiente urbano.

Este projeto, concebido como uma homenagem aos 300 anos da capital, busca sintetizar os diversos aspectos distintivos da cidade, expressando a união entre o tradicional e o contemporâneo, tanto na organização de seus espaços quanto na sua

composição material, que inclui elementos de aço e vidro, assim como outras obras emblemáticas de Curitiba.

Figura 9: Escada em espiral do Memorial Curitiba

Fonte: Arquivo arquitetura, adaptado pela autora (2024)

Cercado por construções centenárias, o complexo cultural da Prefeitura de Curitiba, situado no Largo da Ordem, cativa com sua arquitetura intrigante ao nível da rua e oferece, no topo, uma vista quase panorâmica de 360 graus do Centro Histórico da cidade. Além disso, abriga o Mirante Marumbi, acessível ao dirigir-se até o terceiro andar do Memorial de Curitiba e subir uma breve escadaria que leva a um amplo terraço ao ar livre.

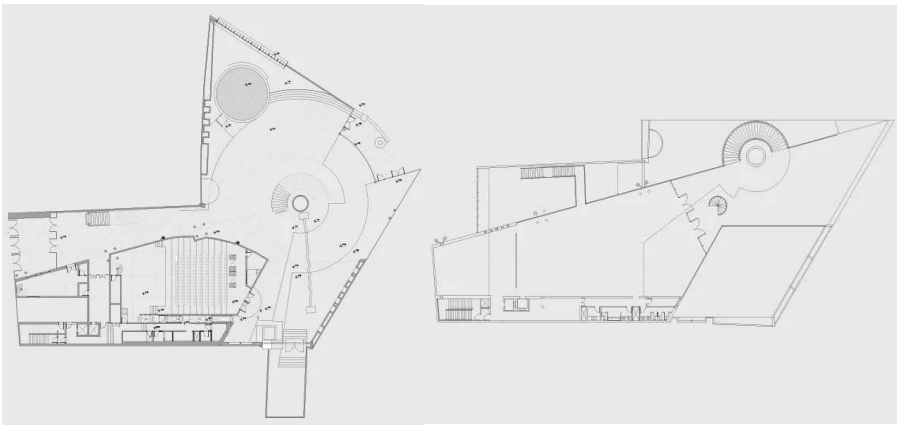
Do ponto mais elevado, é possível apreciar detalhadamente e capturar imagens impressionantes das imponentes torres da Igreja da Ordem, da Igreja do Rosário dos Pretos de São Benedito, da Igreja Presbiteriana Independente e até mesmo de uma parte da majestosa Catedral Basílica de Curitiba. A disposição arquitetônica do Mirante Marumbi proporciona composições deliberadas, especialmente do lado esquerdo.

Figura 10: Fachada do Memorial Curitiba

Fonte: Arquivo arquitetura, adaptado pela autora (2024)

Nessa ótica, as principais plantas baixas demonstram essa disposição formal, como podemos ver na figura 11:

Figura 11: Planta Baixa e Planta do Terraço do Memorial Curitiba



Fonte: Arquivo arquitetura, adaptado pela autora (2024)

Em continuidade, no primeiro andar do Memorial de Curitiba, encontra-se a Capela dos Fundadores, um espaço de grande importância histórica e cultural. Os altares retábulos, esculpidos em madeira do século XVIII, são remanescentes da primeira Igreja Matriz de Curitiba e testemunham a riqueza do patrimônio artístico da cidade. Este local

também é especialmente significativo, pois foi onde o Papa João Paulo II celebrou uma missa durante sua visita à cidade, conferindo-lhe um status ainda mais notável. As pinturas que adornam a capela são de autoria do renomado artista Sérgio Ferro, cuja obra traz uma estética contemporânea que contrasta com a antiguidade dos altares, criando um ambiente de profunda reflexão e beleza.

Notoriamente, a Capela dos Fundadores é frequentemente utilizada para a realização de concertos de música sacra erudita, proporcionando um espaço reverberante que eleva a experiência musical a um novo patamar. Ao lado, o Salão Paranaguá abriga atualmente a exposição intitulada "Curitiba, Capital do Paranismo", que explora as nuances culturais e históricas dessa identidade.

No segundo andar, o Salão Brasil apresenta a segunda parte da mesma exposição, oferecendo aos visitantes uma visão abrangente do tema, repleta de objetos, fotografias e informações que ressaltam a importância cultural de Curitiba. No terceiro andar, a Exposição Curitiba, Tempo e Memória convida os visitantes a uma jornada através da história da cidade, com painéis informativos e artefatos que ilustram momentos marcantes.

Figura 12: Térreo e Terraço do Memorial Curitiba

Fonte: Arquivo arquitetura, adaptado pela autora (2024)

Por fim, no Terraço, está o Mirante do Marumbi (Figura 12), um espaço que proporciona uma vista panorâmica deslumbrante da cidade e seus arredores, permitindo

que os visitantes contemplem a beleza natural e urbana de Curitiba em toda a sua plenitude. Este conjunto de espaços e exposições não apenas celebra a rica história de Curitiba, mas também promove uma reflexão sobre a identidade cultural da cidade.

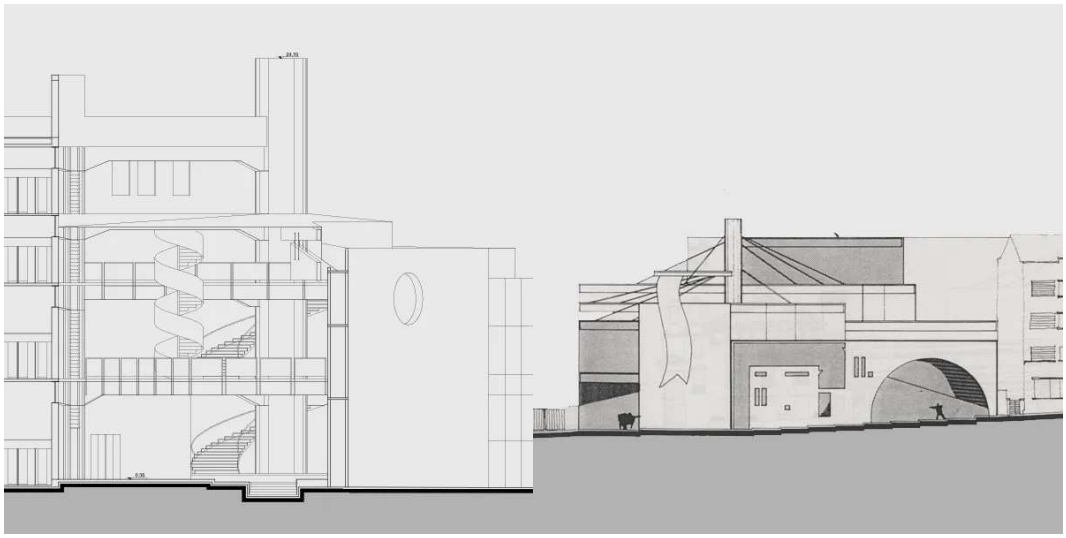
Além da beleza das edificações, a atmosfera do lugar é enriquecida pela presença de árvores frondosas e jardins bem cuidados, que criam um ambiente acolhedor e convidativo para os visitantes. No horizonte, é possível contemplar uma linha de edifícios mais altos e contemporâneos, que contrastam com os telhados das construções históricas ao redor, refletindo a evolução arquitetônica da cidade ao longo do tempo. Essa fusão de passado e presente oferece aos visitantes uma experiência visual única, permitindo uma apreciação profunda da história e do desenvolvimento urbano de Curitiba. (Figura 13).

Figura 13: O entorno do Memorial Curitiba

Fonte: Arquivo arquitetura, adaptado pela autora (2024)

Em complemento às plantas baixas e ao acervo de imagens, é possível observar o corte principal do edifício, que oferece uma visão clara da espacialidade de todos os pavimentos de maneira mais generalizada (Figura 14). Este corte é crucial para a compreensão das relações entre os diferentes níveis do edifício, permitindo visualizar como os espaços se interconectam e interagem entre si. Além de apresentar a distribuição dos ambientes, o corte principal ilustra de forma detalhada a volumetria esquemática do projeto, destacando as formas e dimensões que caracterizam a estrutura arquitetônica. Através de representações gráficas, como croquis e diagramas, são evidenciados os sistemas estruturais que sustentam o edifício, revelando a lógica por trás da sua concepção.

Figura 14: Corte e volumetria do Memorial Curitiba

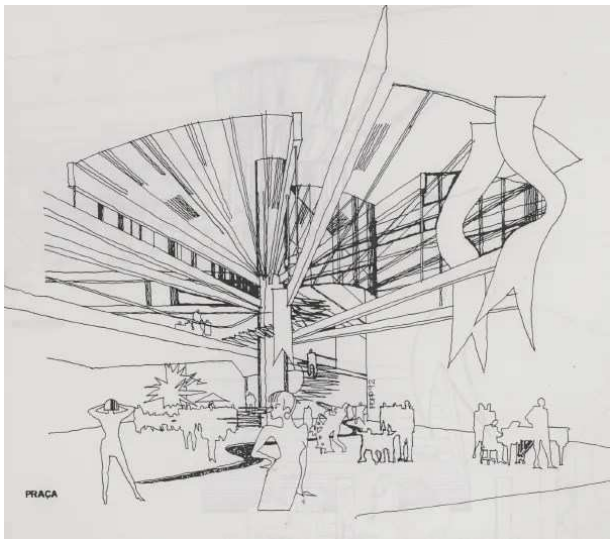


Fonte: Arquivo arquitetura, adaptado pela autora (2024)

Ademais, o corte também fornece informações sobre os sistemas de circulação vertical, como escadas e elevadores, que são essenciais para a funcionalidade do espaço. Essa representação não apenas facilita a compreensão do layout, mas também enfatiza a fluidez dos movimentos dentro do edifício, demonstrando como os usuários se deslocam entre os diferentes andares e áreas.

Portanto, o estudo do corte principal, juntamente com as plantas baixas e o acervo de imagens, constitui uma ferramenta valiosa para arquitetos, urbanistas e pesquisadores, pois possibilita uma análise mais abrangente e detalhada da estrutura, forma e função do edifício em questão. Essa abordagem integrada contribui para uma apreciação mais profunda das soluções arquitetônicas adotadas, bem como das intenções estéticas e funcionais que guiaram o projeto. (Figura 15).

Figura 15: Croqui de volumetria do Memorial Curitiba



Fonte: Arquivo arquitetura, adaptado pela autora (2024)

3.2 Memorial Maria Aragão

O Memorial Maria Aragão (Figura 16), é mais que um mero projeto arquitetônico; é uma ode à história e ao ativismo político, concebido pelo renomado arquiteto Oscar Niemeyer em 1998, situado em São Luís, capital do Maranhão. Erguido em homenagem à figura marcante de Maria José Aragão, este espaço ocupa um lugar estratégico no coração da cidade, às margens do rio Anil, na região conhecida como Beira Mar, cercado pela imponência da Praça Gonçalves Dias e pelo conjunto arquitetônico da igreja e do Largo de Nossa Senhora dos Remédios, este último tombado pelo IPHAN em 1955. Este local é de significativa importância, sujeito a diversos níveis de tombamento, federal, estadual e municipal.

Figura 16: Fachada do Memorial Maria Aragão

Fonte: Eduardo Souza, adaptado pela autora (2024)

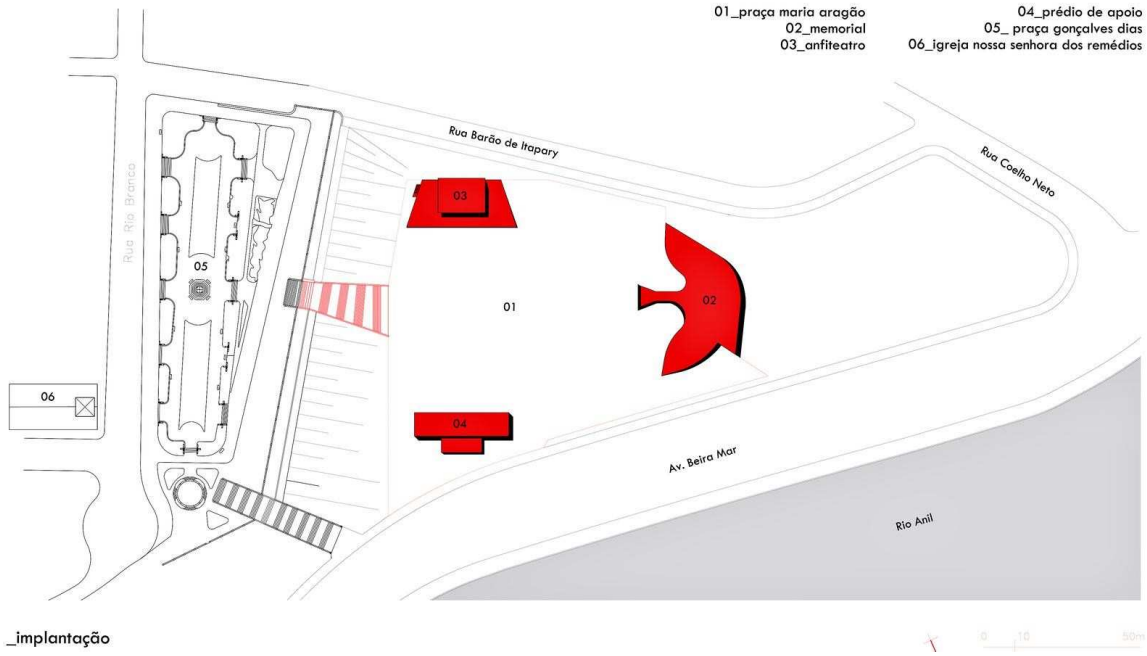
O conjunto arquitetônico abrange três edificações distintas: o próprio memorial, um anfiteatro e um prédio de apoio, dispostos em torno de uma ampla praça seca de aproximadamente 7830 m², situada em um plano inferior à Praça Gonçalves Dias. A concepção do Memorial foi meticulosamente elaborada em colaboração com o IPHAN, de forma a preservar a visibilidade dos bens tombados e a silhueta da avenida Beira Mar, adornada por casarões coloniais e ecléticos na margem oposta do rio Anil (Figura 17).

Figura 17: Conjunto Arquitetônico do Memorial Maria Aragão

Fonte: Eduardo Souza, adaptado pela autora (2024)

O próprio memorial, com sua forma que remete a uma pomba, abriga uma variedade de espaços funcionais, como áreas de exposição, um auditório, uma loja, um café e instalações administrativas. Sua planta fluida e sinuosa desafia a modulação convencional, enquanto uma extensa marquise protege a entrada principal, sustentada por dois pilares circulares e culminando em uma escultura monumental, como podemos ver em plantas (Figura 18).

Figura 18: Implantação do Memorial Maria Aragão



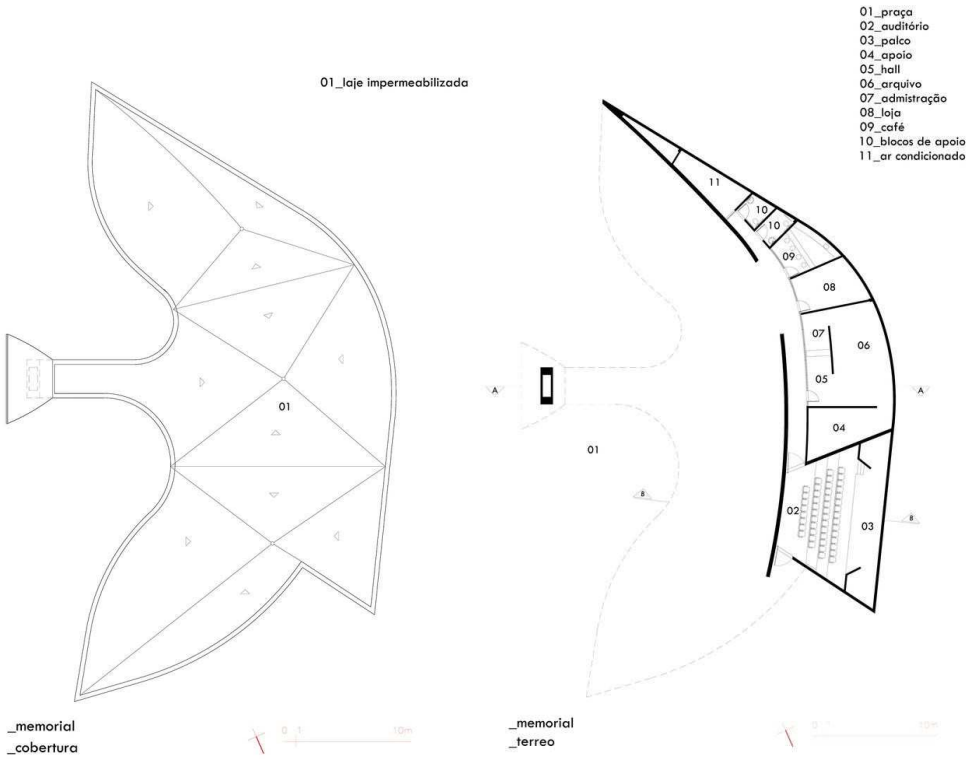
Fonte: Eduardo Souza, adaptado pela autora (2024)

Este projeto, de estética moderna e contemporânea, é notável por suas formas brancas e fluidas, características tão emblemáticas da obra de Oscar Niemeyer (Figura 19). Ele estabelece um diálogo singular com o centro histórico de São Luís, criando uma interação rica entre o novo e o antigo. A ousadia do design é evidente no contraste entre o concreto liso e as cores vibrantes dos azulejos que adornam os sobrados coloniais, um símbolo da rica herança cultural da cidade.

Essa fusão entre o moderno e o tradicional transforma a paisagem urbana, que é marcada não apenas pelas torres das igrejas, mas também pelos telhados de barro que

contam a história da arquitetura local. O resultado é uma expressão vibrante do concreto armado, que, ao mesmo tempo em que se impõe com suas linhas arrojadas e contemporâneas, respeita e dialoga com a rica paleta de cores e texturas do entorno histórico.

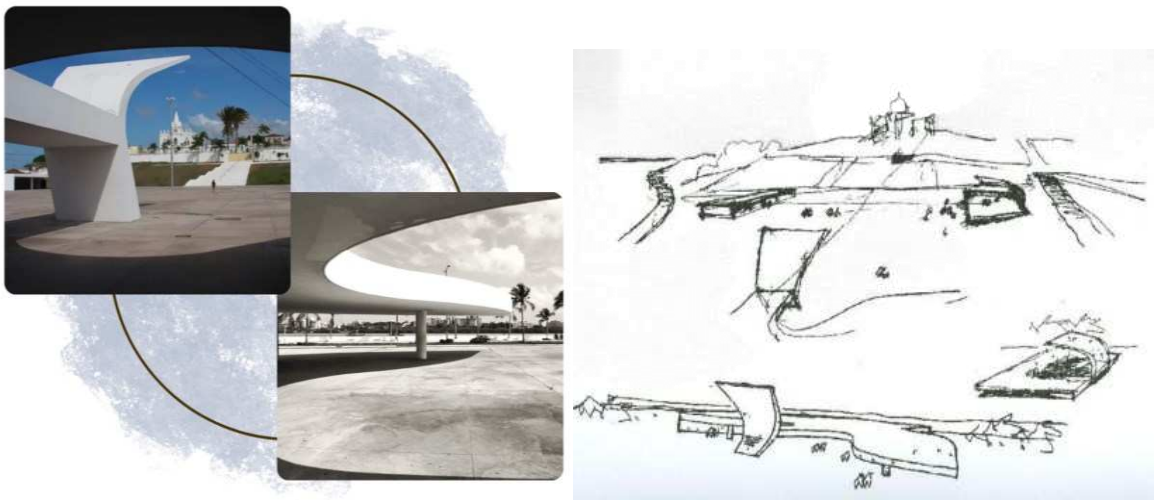
Figura 19: Plantas baixas do Memorial Maria Aragão



Fonte: Eduardo Souza, adaptado pela autora (2024)

Essa interação não é meramente visual; ela provoca uma reflexão sobre a evolução arquitetônica e cultural de São Luís, ressaltando como o novo pode coexistir com o antigo de maneira harmoniosa. A presença do projeto traz uma nova dimensão à cidade, enriquecendo seu patrimônio urbano e convidando os habitantes e visitantes a experienciar uma nova narrativa sobre a identidade de São Luís, conforme figura 20. A arquitetura moderna não apenas se integra ao tecido histórico, mas também reinterpreta a paisagem, contribuindo para um ambiente urbano dinâmico e em constante transformação. Essa abordagem inovadora e respeitosa em relação ao legado cultural é um testemunho da visão progressista de Niemeyer, que continua a inspirar novas gerações de arquitetos e urbanistas.

Figura 20: Paisagem Urbana do Memorial Maria Aragão

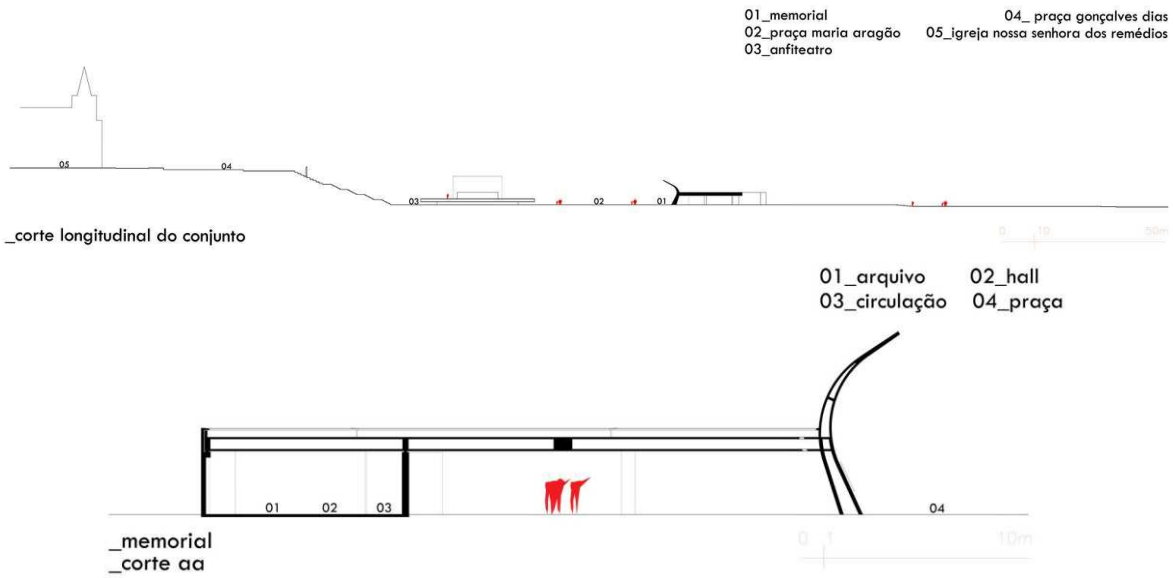


Fonte: Eduardo Souza, adaptado pela autora (2024)

Em complemento às plantas baixas e ao acervo de imagens, é possível observar os cortes principais, que revelam de maneira clara e detalhada a espacialidade de todo o contexto do edifício de forma mais abrangente (Figura 21). Esses cortes são fundamentais para uma compreensão mais profunda da organização dos espaços internos e das relações entre os diferentes ambientes, permitindo que se visualize não apenas a disposição das áreas, mas também a interação entre elas. Além disso, os cortes principais apresentam, através de representações gráficas, a volumetria esquemática do projeto, que ilustra as formas e dimensões que definem a estrutura arquitetônica.

Esses desenhos ajudam a entender a complexidade da edificação, mostrando como os diversos elementos se articulam para criar uma composição harmoniosa e funcional. Os croquis, por sua vez, complementam essa análise ao destacar os sistemas estruturais que sustentam o edifício, evidenciando as soluções adotadas para garantir sua estabilidade e durabilidade. Através dessas representações, torna-se possível apreciar a lógica por trás do design, observando como os materiais e as técnicas construtivas se unem para formar uma estrutura sólida e estética.

Figura 21: Cortes do Memorial Maria Aragão

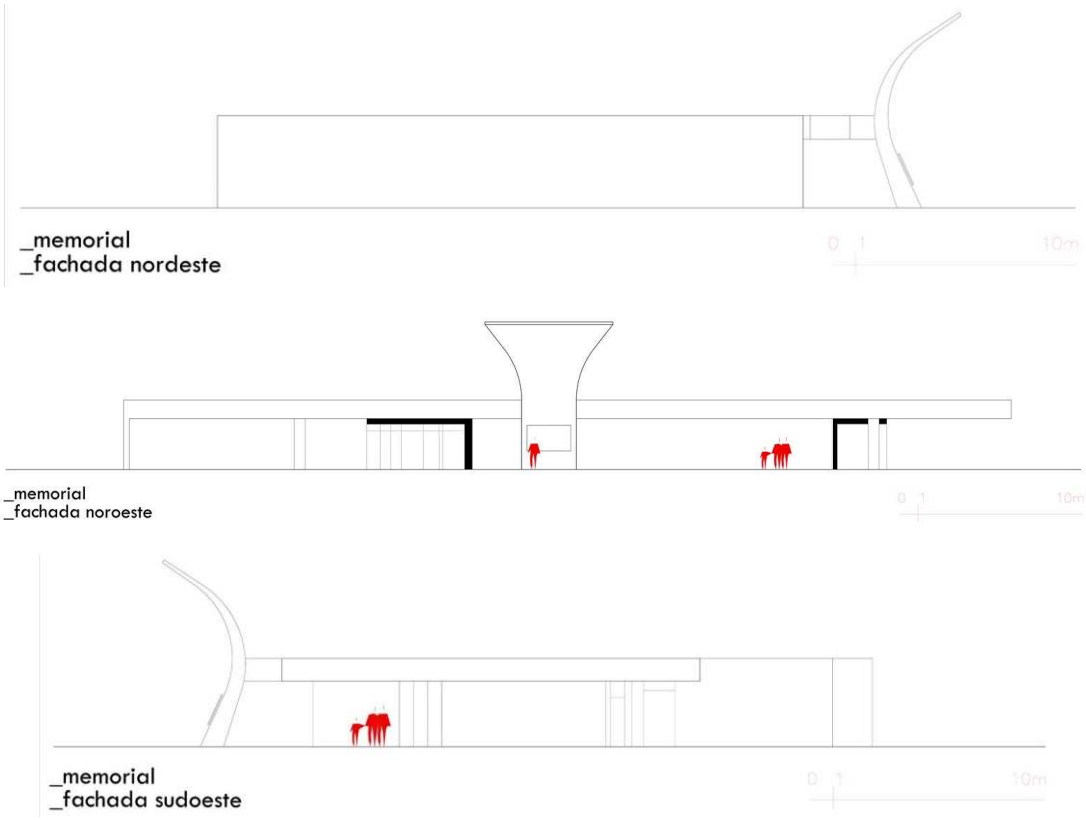


Fonte: Eduardo Souza, adaptado pela autora (2024)

Com relação aos croquis da fachada, nota-se que é um exemplo marcante da estética moderna e contemporânea, refletindo as características distintivas do arquiteto. Com suas formas fluidas e sinuosas, a edificação estabelece um diálogo harmonioso com o entorno, enquanto expressa uma forte identidade arquitetônica. Os elementos da fachada, predominantemente brancos, contrastam com as cores vibrantes dos azulejos que adornam as construções históricas ao redor, criando uma dinâmica visual interessante. A utilização do concreto armado, material emblemático nas obras de Niemeyer, confere uma sensação de leveza e ao mesmo tempo de robustez, tornando o memorial um marco na paisagem urbana de São Luís.

As grandes aberturas e janelas amplas permitem a entrada de luz natural, iluminando os espaços internos e proporcionando uma conexão visual com o ambiente externo. Esse aspecto é fundamental para criar uma atmosfera acolhedora e convidativa, convidando visitantes a explorar o espaço. Em suma, a fachada do Memorial Maria Aragão não apenas destaca a genialidade de Oscar Niemeyer, mas também serve como um espaço cultural que reverbera a história e a memória da cidade, contribuindo para a sua identidade e valorização patrimonial. (Figura 22).

Figura 22: Croquis de Fachadas do Memorial Maria Aragão



Fonte: Eduardo Souza, adaptado pela autora (2024)

3.3 Museu de Arte Contemporânea de Niterói

Localizado no estado do Rio de Janeiro, Brasil, o Museu de Arte Contemporânea de Niterói é uma criação do renomado arquiteto Oscar Niemeyer. Inaugurado em 1996, o MAC Niterói é um ícone da vibrante cena artística da região, com um design arrojado que encapsula o ethos brasileiro em relação à arte e à cultura. Sua forma peculiar de disco voador parece flutuar sobre o Mirante da Boa Viagem, oferecendo vistas panorâmicas da Baía de Guanabara e do Pão de Açúcar. Sustentado por um pedestal cilíndrico integrado a uma ampla praça, o museu proporciona um espaço para interação e congregação antes ou após a imersão na arte (Figura 23).

A arquitetura de Niemeyer no MAC é uma fusão entre o cenário natural e a expressão artística. Ele concebeu um ambiente que não apenas destaca as exposições, mas também proporciona uma nova perspectiva do entorno urbano e natural. A rampa espiral que leva ao museu eleva a experiência do visitante, proporcionando um percurso que se

desenrola com o horizonte ao fundo. No interior, a galeria principal, com seu teto em cúpula, oferece uma área de exposição contínua, conferindo flexibilidade na organização de exposições e eventos. Além de ser um elemento visual marcante, a cúpula também permite a entrada de luz natural, uma característica que Niemeyer sempre valorizou em seus projetos.

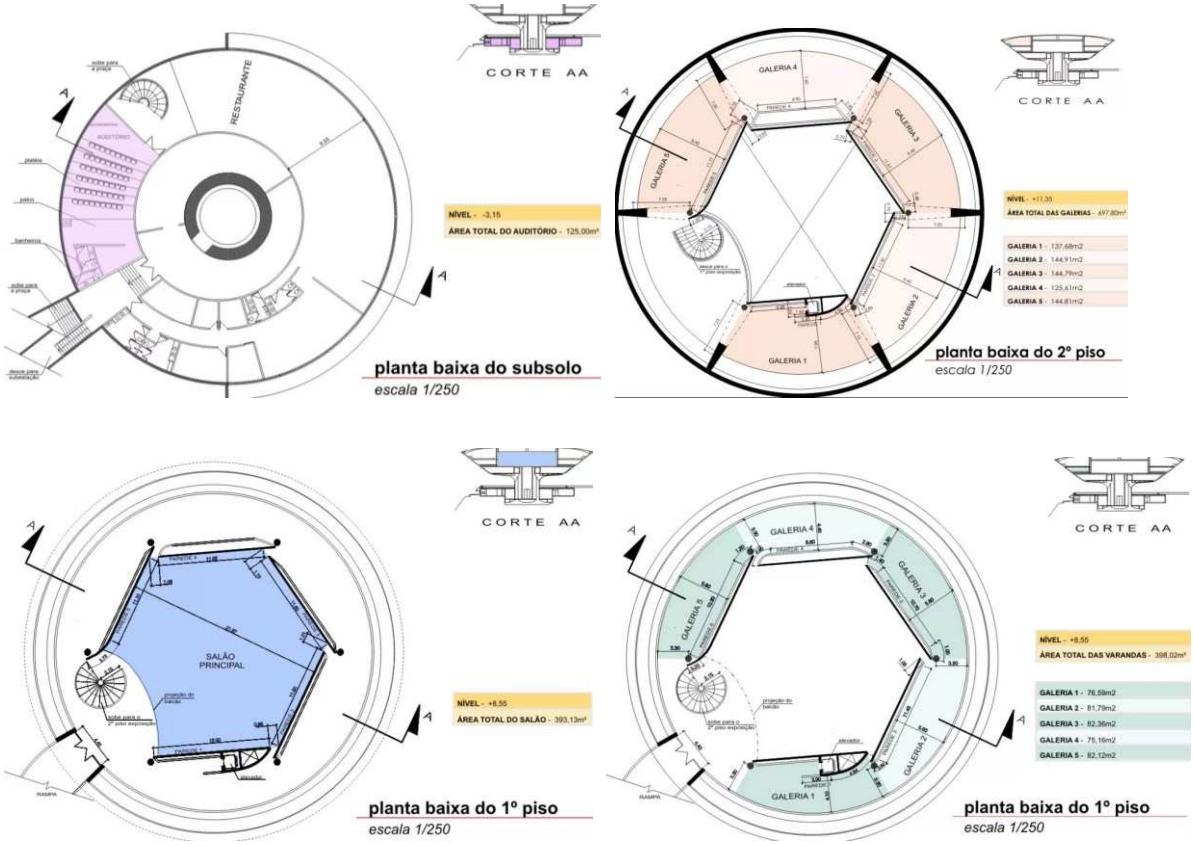
Figura 23: Fachada do Museu de Arte Contemporânea de Niterói

Fonte: Marina de Holanda, adaptado pela autora (2024)

O MAC de Niterói transcende sua função como mero espaço para a contemplação da arte; ele se transforma em uma extensão da expressão criativa. Niemeyer, sempre um poeta da arquitetura, utilizou concreto e vidro para criar uma escultura habitável que desafia as concepções tradicionais de um museu. O edifício é uma homenagem ao potencial da arquitetura moderna de evocar emoção e contemplação tanto do trabalho humano quanto da beleza natural que o rodeia. Quanto às palavras do próprio Niemeyer, o museu é comparado a uma flor emergindo da rocha que o sustenta, uma metáfora poética que enfatiza sua integração harmoniosa com o ambiente natural e sua beleza singular (Figura 25).

O arquiteto Niemeyer concebeu uma estrutura radial, com uma cobertura de 50 metros de diâmetro e quase de 2000 metros quadrados de superfície que se sustenta em um solo central cilíndrico de 9 metros de diâmetro ancorados em um sapato gigante de dois metros de altura . Esta estrutura complexa que parece flutuar no ar foi projetada para suportar um peso equivalente a 400 kg / m^2 e ventos de até 200 km / hora, como pode-se observar nas plantas baixas (Figura 24).

Figura 24: Plantas baixas do Museu de Arte Contemporânea de Niterói



Fonte: Marina de Holanda, adaptado pela autora (2024)

O grande hall central com 462 m2, completamente livre de colunas e contornadas na parte superior por um amplo espaço destinado a mostras menores, denominadas como mezanino, promoveu a implementação de grandes quadros com grandes vigas pré-esforçadas e radiais sob o telhado do Museu. Estas vigas se apoiam em seis pilares de 50 cm de diâmetro. Os quadros de vigas e colunas formam deste modo uma espécie de mesa que se apoia sobre a estrutura do primeiro andar. O peso desta superestrutura,

transmitido pelas colunas da mencionada “mesa” do primeiro andar é suportada por um conjunto de vigas radiais realizadas também em concreto pré-esforçado que apoiam sobre o pilar central. Estas vigas se projetam em equilíbrio de aproximadamente 10 metros, criando uma periferia circular e saliente no exterior do museu.

Para a sua construção, foram removidas 5.500 toneladas de material escavado e utilizados 3.200.000 metros cúbicos de concreto, quantidade suficiente para erguer um edifício de 10 andares. A cobertura circular foi submetida a um tratamento térmico e impermeabilizante. As vigas foram confeccionadas utilizando concreto protendido. Na pavimentação da ampla rampa de acesso, foi empregado concreto vermelho, combinando harmoniosamente com as paredes laterais brancas. Os pisos das salas foram revestidos com 3.000 metros quadrados de carpete azul. As 70 placas de vidro triplex foram fabricadas exclusivamente para o projeto, cada uma com 18 milímetros de espessura e na cor bronze, medindo 4,80 metros de altura por 1,85 metros de largura. Essas placas, encaixilhadas por perfis de aço e inclinadas a 40 graus em relação ao plano horizontal, suportam um peso equivalente a 20 pessoas.

Figura 25: Integração do Museu de Arte Contemporânea de Niterói com o ambiente natural

Fonte: Marina de Holanda, adaptado pela autora (2024)

Externamente, o museu é iluminado por 34 focos de avião, cada um com potência de 1000 watts, instalados sobre ou sob a água, na base do edifício, criando uma atmosfera espacial que enfatiza a leveza da estrutura principal. A luz tangencial se estende acima da cobertura, dirigindo-se ao céu. Na sala central, a iluminação é meticulosamente planejada, considerando o ambiente circundante, juntamente com a luz natural proveniente das janelas. O mesmo princípio é aplicado ao andar superior, onde uma luz indireta, proveniente da moldagem formada pelo encontro do piso com o telhado, suaviza a atmosfera do ambiente.

Figura 25: Entorno do Museu de Arte Contemporânea de Niterói

Fonte: Marina de Holanda, adaptado pela autora (2024)

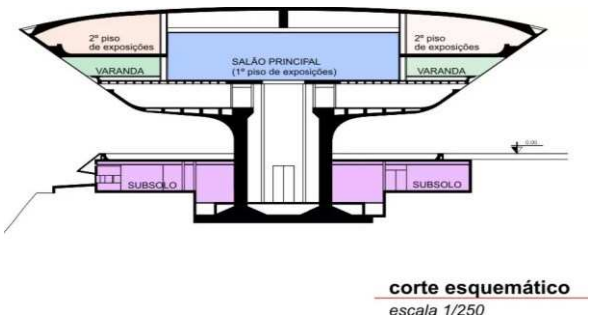
Totalizando, para iluminar as principais salas de exposição, foram instaladas 400 lâmpadas fluorescentes e 200 dicróicas. No mezanino, foram utilizadas 200 lâmpadas fluorescentes e 200 dicróicas. Para garantir a segurança dos visitantes, tanto durante o dia quanto à noite, a rampa que conduz ao museu é delineada por um feixe de luz. O projeto tem um piso semi-enterrado circundado por um espelho d'água, e um corpo superior formado por três andares. Uma rampa sinuosa externa conduz os visitantes através de um espaço livre de 98 metros, servindo como ligação para os dois primeiros andares do museu, juntando o espaço público ao núcleo central que abriga a sala de exposição permanente.

No térreo, além de um espaço destinado ao armazenamento de obras, encontra-se um bar, um restaurante e um auditório com capacidade para 60 pessoas. No restaurante, uma janela estreita se abre horizontalmente ao longo da fachada, proporcionando uma vista panorâmica da baía. Também neste subsolo encontra-se uma central de energia com capacidade de 800 KVA, bombas hidráulicas e dois tanques de água, cada um com capacidade para 6.000 metros cúbicos.

No primeiro andar, além da área de recepção, uma sala de trabalho, um amplo hall de entrada e escritórios administrativos, tem-se acesso à grande sala hexagonal com o dobro da altura normal, circundada por uma "promenade" circular que se abre para vistas da baía através de uma janela contínua que rodeia todo o volume. A sala de exposições possui 393,13 metros quadrados. O mezanino, localizado entre o primeiro e o segundo andar, envolve todo o interior do museu e é dividido em salas menores destinadas também a exposições, totalizando 398,02 metros quadrados. No segundo andar, há cinco galerias com um total de 697,40 metros quadrados de área de exposição.

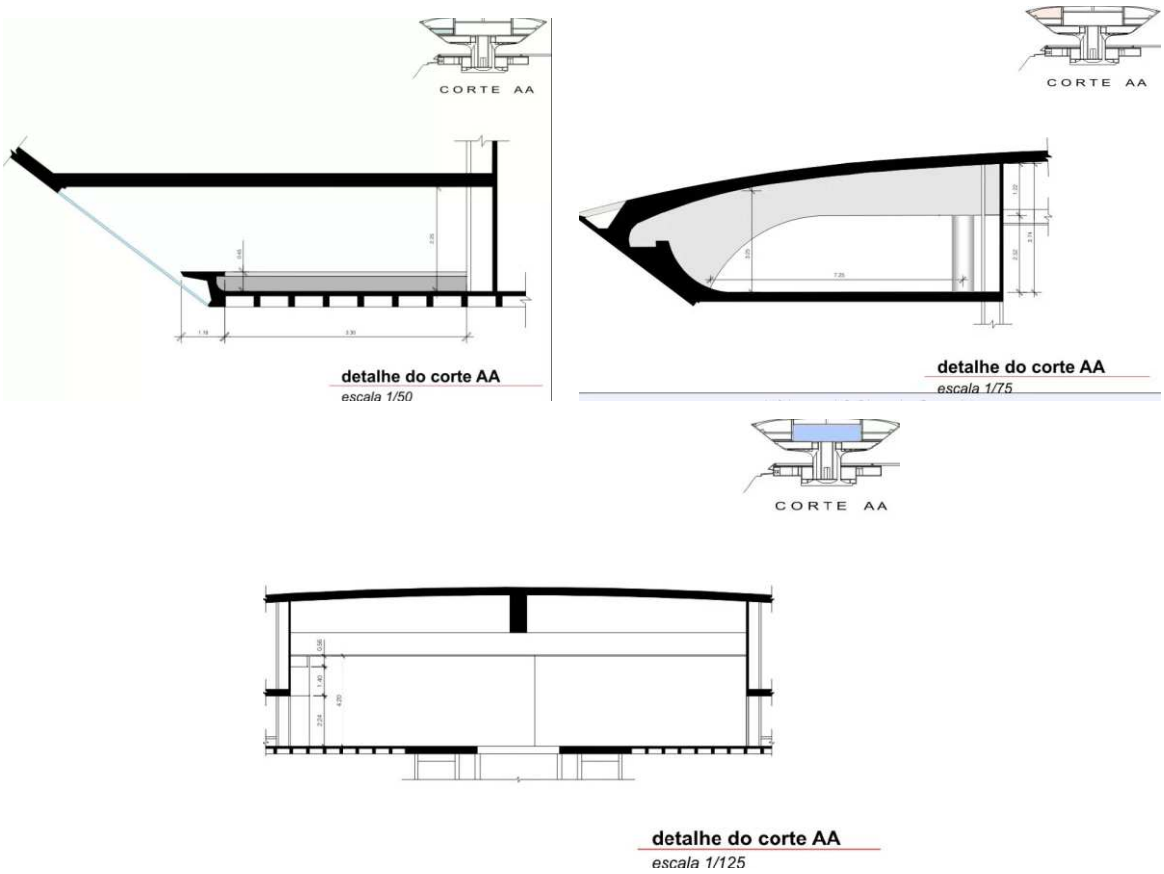
Para complementar às Plantas baixas e o acervo de imagens, observa-se os cortes principais, que demonstram a espacialidade de todo o contexto do edifício de uma forma mais generalizada, mostrando ainda através de volumetria esquemática e croquis os seus sistemas estruturais e de circulação (Figura 20 e Figura 21).

Figura 26: Corte do Museu de Arte Contemporânea de Niterói



Fonte: Marina de Holanda, adaptado pela autora (2024)

Figura 27: Detalhes construtivos do Museu de Arte Contemporânea de Niterói



Fonte: Marina de Holanda, adaptado pela autora (2024)

3.4 Memorial Minas Gerais

Inaugurado em 1897, o edifício do Memorial Minas Gerais Vale é uma peça essencial do complexo cívico da administração estatal, situado na fundação da nova capital. Projetado pelo arquiteto José de Magalhães, foi tombado pelo estado em 1977, como parte do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça da Liberdade, e pelo município de Belo Horizonte em 1994 (Figura 29).

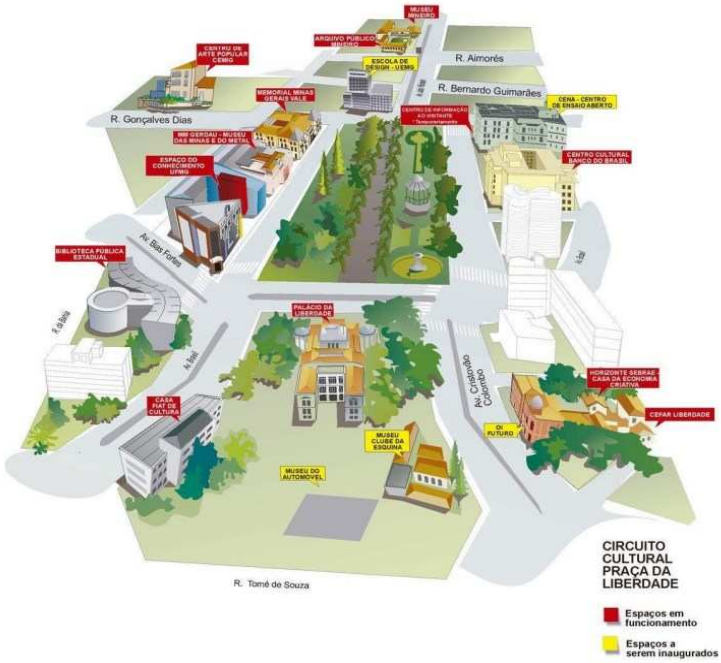
A majestosa entrada, acessada a partir do nível da praça por uma escada de granito, conduz a um hall imponente. Deste hall, emerge uma escadaria de ferro forjado, montada em um sistema inovador para a época, conhecido como joly, que permite sua sustentação autônoma. A edificação, adornada com elementos artísticos, possui três pavimentos e um subsolo, com uma área construída que originalmente alcançava 730 metros quadrados, mas com adições ao longo do tempo, expandiu-se para 4000 metros quadrados.

Figura 28: Fachada do Memorial Minas Gerais

Fonte: Joanna Helm, adaptado pela autora (2024)

A restauração, conduzida por Flávio Grillo, buscou revelar a arte oculta e destacar as modificações ocorridas ao longo do tempo, bem como as intervenções contemporâneas. A concepção museográfica, elaborada por Gringo Cardia, resultou em 31 espaços de exposição e convivência, destinados a reunir elementos que compõem a identidade mineira. Alinhando-se com a sua missão de preservar e promover a cultura do estado, o projeto arquitetônico do Memorial Minas Gerais oferece uma experiência imersiva que conecta o passado e o presente, ressaltando a riqueza e diversidade da herança cultural mineira.

Figura 29: Circuito da Praça da Liberdade



Fonte: Joanna Helm, adaptado pela autora (2024)

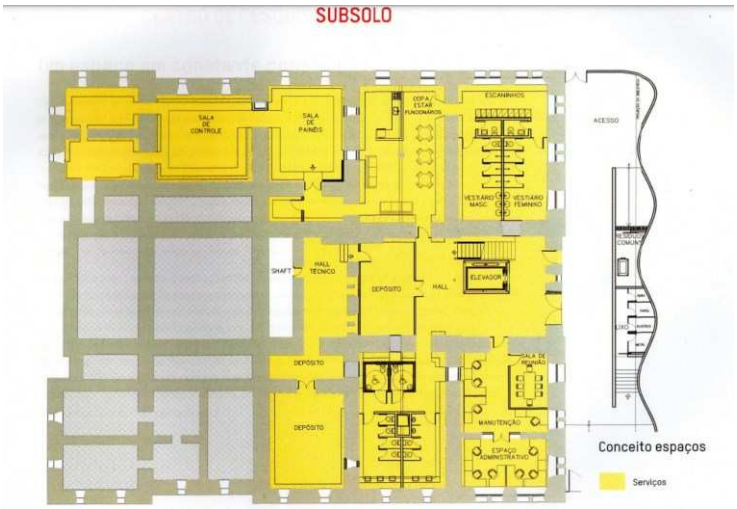
O projeto arquitetônico, elaborado pelo "estúdio arquitetura" e "tetro arquitetura", restaurou a luz natural do projeto original, que agora penetra no prédio através do vazio central do pátio, valorizando a escadaria monumental, a circulação entre as salas de exposição, as passarelas e o novo elevador panorâmico. As fachadas internas do pátio, em aço corten e panos de vidro, são embelezadas pelo jardim de bromélias (Figura 30).

Figura 30: Restauração do Memorial Minas Gerais

Fonte: Joanna Helm, adaptado pela autora (2024)

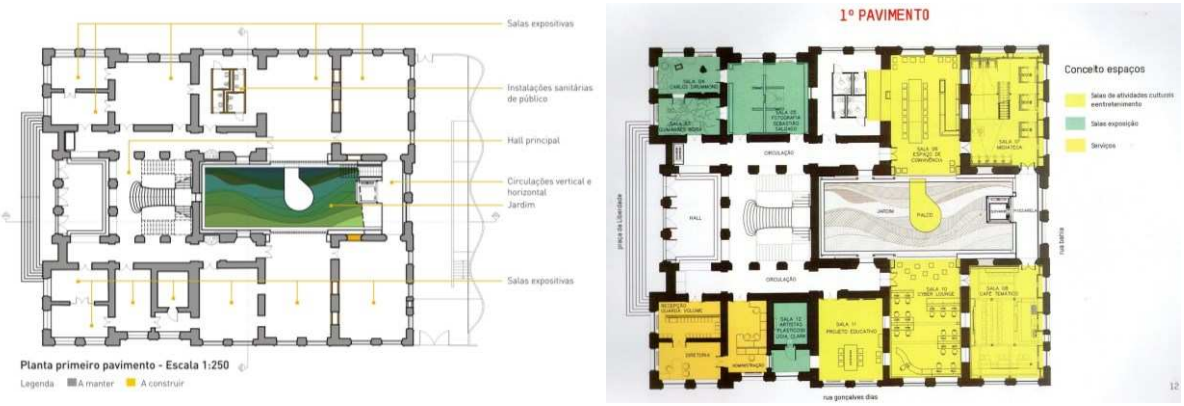
Para compor o contexto geral e reunir todas as informações relacionadas ao programa de necessidades, apresentamos a seguir as plantas baixas e um acervo de imagens. Nesses documentos, é possível observar a espacialidade do edifício de forma mais abrangente, permitindo uma compreensão clara da organização dos diferentes ambientes. As plantas baixas das figuras 31, 32, 33 e 34 revelam a disposição dos espaços, facilitando a visualização das interações entre os diversos setores do memorial, essenciais para o seu funcionamento.

Figura 31: Planta do subsolo do Memorial Minas Gerais



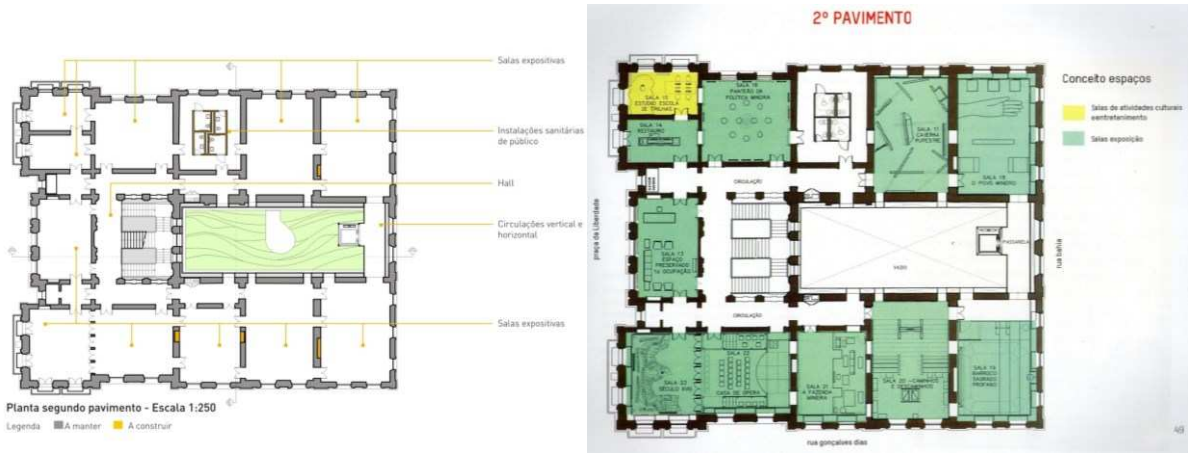
Fonte: Joanna Helm, adaptado pela autora (2024)

Figura 32: Planta baixa do primeiro pavimento do Memorial Minas Gerais



Fonte: Joanna Helm, adaptado pela autora (2024)

Figura 33: Planta baixa do segundo pavimento do Memorial Minas Gerais



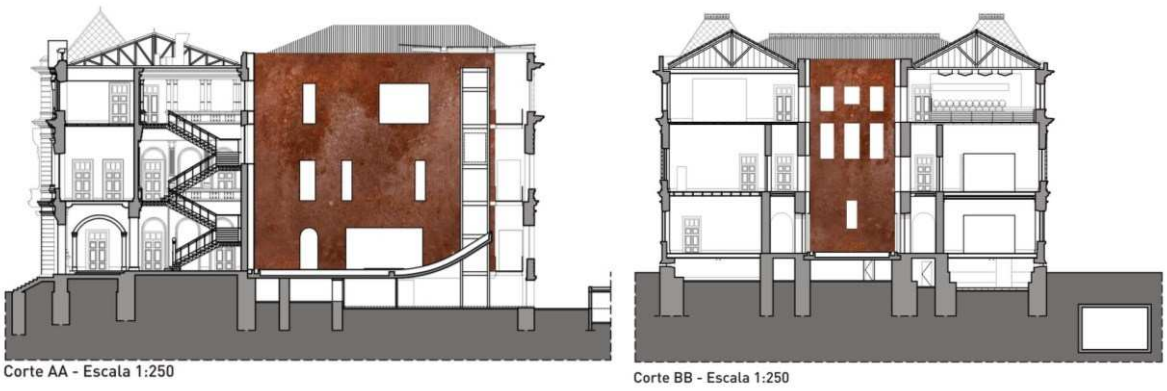
Fonte: Joanna Helm, adaptado pela autora (2024)

Figura 34: Planta baixa do segundo pavimento do Memorial Minas Gerais

Fonte: Joanna Helm, adaptado pela autora (2024)

Além das plantas, os cortes apresentados fornecem uma visão mais detalhada das alturas e volumes dos ambientes, ilustrando como cada pavimento se relaciona com os demais. Essa representação é fundamental para entender a dinâmica interna do edifício, mostrando não apenas a distribuição dos espaços, mas também a forma como a luz natural e a ventilação permeiam as áreas.

igura 35: Cortes técnicos do Memorial Minas Gerais



Fonte: Joanna Helm, adaptado pela autora (2024)

A volumetria esquemática complementa essas informações ao destacar as formas e proporções que caracterizam a edificação, enfatizando a estética arquitetônica do Memorial Minas Gerais. Os croquis, por sua vez, oferecem um olhar mais informal e artístico sobre a estrutura, permitindo explorar conceitos e ideias que podem não ser capturados em desenhos técnicos, além de evidenciar os sistemas estruturais que sustentam o edifício. Adicionalmente, é importante mencionar os sistemas de circulação que foram cuidadosamente planejados. Eles incluem escadas, elevadores e corredores, fundamentais para garantir que os visitantes se desloquem com facilidade e fluidez entre os diferentes níveis e áreas do memorial. Essa organização é crucial para a funcionalidade do espaço, permitindo que a experiência dos usuários seja otimizada.

Assim, a apresentação das plantas baixas, cortes, volumetria esquemática e croquis não só oferece uma visão integrada do projeto, mas também permite uma análise aprofundada dos aspectos técnicos e estéticos que compõem o Memorial Minas Gerais, contribuindo para uma melhor compreensão de sua proposta arquitetônica e de seu papel cultural na cidade.

Figura 36: Corte esquemático do Memorial Minas Gerais

Fonte: Joanna Helm, adaptado pela autora (2024)

3.5 Síntese Comparativa

A análise comparativa dos quatro projetos é crucial tanto em termos técnicos quanto de design na elaboração do projeto do memorial, pois permitiu avaliar semelhanças entre as soluções adotadas e os requisitos do programa. Como resultado desse processo, observou-se uma padronização dos espaços nos quatro estudos de edifícios culturais, cujos programas de necessidades são resumidos em um quadro (Figura 37). Além disso, eles apresentam formalidades espaciais semelhantes, com volumetrias orgânicas em partes e em pavilhões, destacando-se na paisagem

Esses edifícios também possuem uma característica de multifuncionalidade, com espaços conectados entre si, dependendo do uso proposto, garantidos por infraestruturas de qualidade ambiental e estética, além da acessibilidade como elemento integrador. A disposição das plantas dos quatro edifícios foi pensada estrategicamente para a segurança dos usuários, com o uso de materiais como vidro, metal, concreto e cores vibrantes em contraste

com materiais brutos, técnicas e acabamentos que promovem a convivência social, a troca de conhecimentos e momentos de produção e difusão cultural. Nesse contexto, a arquitetura moderna dos edifícios parte da funcionalidade como ponto de partida, resultando em um volume imponente na paisagem devido à natureza multifuncional do equipamento, capaz de acomodar diversas atividades.

Figura 37: Programas de necessidades dos quatro equipamentos públicos.

MEMORIAL DE CURITIBA	MEMORIAL MARIA ARAGÃO	MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA	MEMORIAL MINAS GERAIS
Praça interna; Palco para apresentações; Teatro; Salas de exposições; Capela; Salão de exposições; Mirante;	Praça externa; Auditório; Palco; Apoio; Hall; Arquivo; Administração; Loja; Café;	Restaurante; Auditório; Central de energia e bombas hidráulicas; Galerias de exposições; Salão;	Salas expositivas; Sanitários; Hall; Jardim interno; Salas expositivas; Manutenção; Depósitos; Administração; Copa; Salas de atividades culturais e entretenimento.

Fonte: Autora (2024)

Nessa perspectiva, a tabela comparativa revela a presença de espaços em comum entre os estudos analisados, evidenciando as semelhanças e convergências na concepção de equipamentos culturais. Além disso, observa-se a inclusão de salas multiuso, salas educativas, museus e auditórios, todos essenciais para a promoção de momentos culturais e para a preservação da memória. Esses espaços são fundamentais não apenas para a realização de eventos, mas também para a educação e a interação da comunidade com o patrimônio cultural, contribuindo para uma vivência mais rica e diversificada.

As diretrizes do programa de necessidades fornecem uma base sólida para integrar as instalações no edifício proposto neste estudo. Essa integração é essencial para criar um espaço que atenda às demandas contemporâneas, promovendo uma abordagem inclusiva e multifuncional. A adaptação de elementos formais das edificações analisadas, como coberturas imponentes e características arquitetônicas, pode enriquecer a proposta, conferindo uma identidade visual que dialogue com o contexto local e histórico. Além disso,

foram examinadas as soluções estruturais, materiais e paisagísticas das quatro edificações estudadas.

Essa análise permite identificar melhores práticas e inovações aplicáveis ao projeto. O estudo das soluções estruturais é vital para assegurar a estabilidade e durabilidade do novo edifício, enquanto a escolha de materiais deve equilibrar estética e sustentabilidade, promovendo um impacto ambiental positivo. A dimensão paisagística é igualmente importante; um planejamento bem elaborado contribui para a integração do edifício com o entorno, criando espaços externos que incentivam o convívio social e a fruição da natureza. Em suma, essa abordagem abrangente busca criar um memorial que não apenas atenda às exigências funcionais, mas também se torne um verdadeiro catalisador cultural e um espaço de referência na preservação da memória coletiva. (Figura 38).

Figura 38: Materiais, solução estrutural e paisagismo das edificações.

EDÍFICIO	MATERIAIS	ESTRUTURA	ENTORNO/PAISAGISMO
MEMORIAL DE CURITIBA	• Concreto • vidro • Metal	• Alvenaria • Cobertura e laterais de vidro e vigas metálicas, tem como inspiração as linhas e as formas do pinheiro.	-
MEMORIAL MARIA ARAGÃO	• Concreto • Concreto armado	• Entrada protegida por uma marquise de 18 m, estruturada por dois pilares de seção circular, cuja finalização dá-se em um elemento escultórico. • Concreto e concreto armado	• Praça externa
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA	• Concreto • Vidro	• A estrutura circular é sustentada por um pedestal cilíndrico	• Praça externa
MEMORIAL MINAS GERAIS	• Concreto • Vidro • Metal	• Parte da cobertura em vidro. • Estrutura em Alvenaria	• Jardim Interno e plantas nativas

Fonte: Autora (2024)

4. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO

Este capítulo analisa a caracterização da área total de estudo, utilizando a delimitação espacial do município para abordar seus aspectos históricos, socioeconômicos e bioclimáticos. Discute-se também os espaços adequados para o lazer

e as interações sociais nos espaços públicos, além da apresentação das manifestações culturais de interesse histórico para a comunidade municipal e regional.

4.1 Pau dos Ferros

O município de Pau dos Ferros, no Rio Grande do Norte, está inserido na região do Alto Oeste Potiguar. Seu território abrange uma área total de 259.959 km², com uma pequena parcela urbana de apenas 9,726 m², conforme dados da EMBRAPA (2015). Situado a uma altitude de 193 metros acima do nível do mar, é cortado pelo Rio Apodi-Mossoró. O relevo é marcado pela depressão sertaneja, comum na região semiárida do Nordeste, caracterizando-se como pediplano e localizando-se entre vales estreitos. Essas particularidades de solo e topografia têm impulsionado o desenvolvimento contínuo do município.

Figura 39: Mapa de localização de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil.

Fonte: D-maps, adaptado pela autora (2024)

A cidade destaca-se como uma das áreas economicamente mais importantes do estado do Rio Grande do Norte, situada na região Alto Oeste Potiguar (Figura 39). Com coordenadas geográficas gerais de latitude -6.10249 e longitude -38.2092, sua geografia é marcada por características distintivas.

A história de Pau dos Ferros remonta aos primeiros habitantes do sertão, os indígenas Panatis, que deram os primeiros passos na região. Posteriormente, o local foi ocupado por vaqueiros e viajantes que encontravam no leito do rio Apodi uma fonte de sustento. Ao longo das margens do rio, surgiram pequenos pontos de comércio de gado, onde os vaqueiros marcavam seus animais com símbolos distintivos em troncos de oiticica. Essas áreas deram origem a vastas fazendas, e em 1738, uma capela foi estabelecida na área fundada por Francisco Marçal, tornando-se uma paróquia em 1756.

Em 1761, o município era parte do povoado de Portalegre, o que inicialmente dificultou o seu desenvolvimento. No entanto, em 23 de agosto de 1856, pela lei provincial n° 344, Pau dos Ferros foi elevado à categoria de vila, impulsionando o comércio na região, especialmente por meio da feira livre. Em 1924, a vila foi oficialmente reconhecida como cidade, e sua emancipação política ocorreu em 1956.

4.2 Características Socioeconômicas

Localizada a 389 km da capital do estado, Natal, a cidade abriga aproximadamente 30.802 habitantes, conforme dados do IBGE de 2021. Com uma densidade populacional de 117,7 hab/km^2, a maior parte da população, cerca de 92%, reside na zona urbana, enquanto apenas 7% estão na zona rural. O Produto Interno Bruto (PIB) do município, registrado em 2016 pelo IBGE, é de R$ 431.562,01 reais, classificando-o como o décimo nono maior do estado. A economia local é impulsionada principalmente pelo comércio e serviços, com contribuições significativas do agronegócio e da construção civil.

A infraestrutura da cidade inclui o abastecimento de água pela Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN) e o fornecimento de energia elétrica pela Companhia de Energética do Rio Grande do Norte (COSERN). Além disso, duas rodovias federais, a BR-226 e a BR-405, e uma rodovia estadual, a RN-177, estão integradas ao seu traçado, conectando-a a outros municípios do estado.

A dinâmica socioeconômica da cidade é sustentada por diversas instituições de ensino superior. Instituições públicas, como a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), juntamente com instituições privadas, como a Faculdade

Evolução do Alto Oeste Potiguar (FACEP) e a Universidade Anhanguera, desempenham um papel crucial. Além disso, a feira livre realizada aos sábados, conforme destacado por Ângelo et al. (2018), atrai uma população flutuante de até quinze mil indivíduos em dias de maior movimento.

4.3 Dados Bioclimáticos

Com base nos estudos de Russi e Rocha (2014), a busca pelo conforto térmico em edificações institucionais torna-se cada vez mais importante para reduzir o consumo de energia de maneira sustentável. Isso é alcançado pela adequação do tamanho e da posição solar das esquadrias, visando melhorar a ventilação interna e reduzir a carga solar recebida. Além disso, a utilização de cores claras nas fachadas e cobertura é uma estratégia eficaz para reduzir a carga térmica absorvida.

A implementação da ventilação natural no processo de projeto também é uma técnica relevante. Responsável pela renovação do ar nos ambientes, ela reduz o consumo de energia e promove ambientes saudáveis, garantindo conforto térmico e higiene geral. A movimentação do ar ocorre devido às diferenças de densidade entre o ar dentro e fora da edificação, gerando o que é conhecido como "efeito chaminé", impulsionado pela ação dos ventos.

De acordo com os estudos bioclimáticos de Lima e Ribeiro (2015), algumas diretrizes urbanísticas e construtivas podem ser aplicadas em cidades com clima semiárido. No contexto urbano, medidas como análise da orientação solar das vias, adoção de vias estreitas para reduzir a incidência solar e aumento do sombreamento, desenho de traçados mais curtos para evitar a canalização dos ventos e ampliação de espaços verdes para criar um microclima urbano são recomendadas.

Quanto às edificações, é importante analisar a implantação e orientação solar, promover a arborização do passeio público para reduzir a radiação direta, aproveitar a ventilação noturna e controlá-la durante o dia, proteger as fachadas com recursos construtivos como cobogós e brises, e utilizar materiais nas coberturas que aumentem a inércia térmica e protejam contra a incidência direta do sol. Essas estratégias incluem a construção de paredes exteriores com grandes espessuras e materiais pesados, seleção

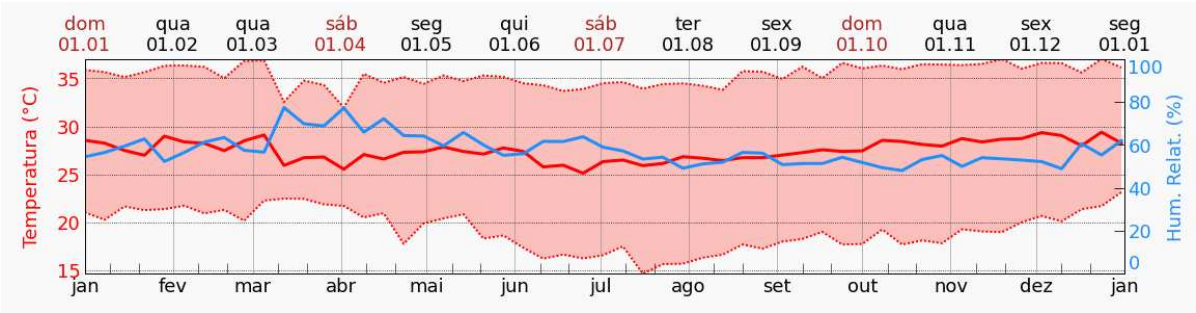
de revestimentos absorventes e umedecidos para os pisos, projeção de pequenas aberturas em fachadas que recebem radiação direta, e uso de materiais com alta inércia térmica e cores claras na pintura das fachadas para diminuir o poder de absorção das superfícies e aumentar o poder de reflexão.

Magno (2017) destaca a importância das adaptações espaciais que surgem da análise e compreensão do uso dos espaços institucionais, levando em consideração tanto o contexto climático específico quanto os aspectos fisiológicos das pessoas que frequentam esses ambientes. Para realizar esses ajustes de forma adequada, é fundamental compreender completamente as condições de bioclimatologia da área de intervenção.

Essa compreensão é obtida através da análise de diversos parâmetros, incluindo os índices de temperatura do ar, umidade relativa, padrões pluviométricos, definição da zona bioclimática e a análise da carta solar para o território em questão. Esses dados são coletados a partir da Estação Meteorológica HOBO RX3000, localizada próxima ao campus da UFERSA em Pau dos Ferros.

Ao observar o gráfico de temperaturas do ar ao longo do ano (Figura 40) para Pau dos Ferros, referente ao ano de 2023, fica evidente que o clima é classificado como quente, com índices médios que ultrapassam os 26°C, caracterizando uma condição térmica elevada. Por exemplo, a temperatura média mais alta é registrada atingindo 29,73°C, enquanto a temperatura mínima, de 18,72°C. Esses dados são cruciais para orientar as decisões de projeto e adaptações necessárias para garantir o conforto térmico e o bem-estar dos usuários nos espaços institucionais de Pau dos Ferros.

Figura 40: Gráfico de temperaturas do ar anual e Umidade relativa

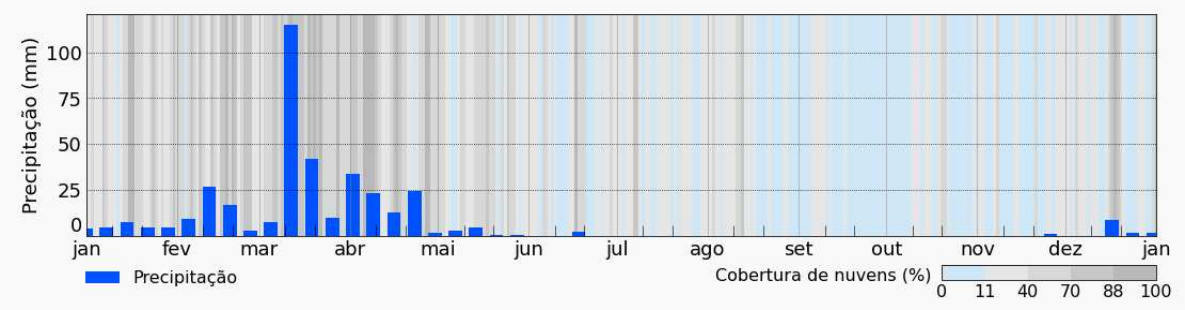


Fonte: MeteoBlue e HOBO RX Station, adaptado pela autora (2024)

Nessa abordagem, a avaliação da umidade relativa do ar adiciona mais um elemento crucial para o conforto térmico. Utilizando os dados fornecidos pela estação meteorológica, pudemos identificar as médias, mínimas e máximas de umidade para o ano de 2023.

Analisando o gráfico anual de umidade relativa do ar (Figura 40) juntamente com o Gráfico de precipitação de chuvas (Figura 41), destacamos que a maior média anual, atingindo 81,45%, foi registrada em maio. Em contrapartida, o pico máximo anual foi observado em agosto, atingindo 99,5%, enquanto o mínimo, de 18,6%, ocorreu em outubro. Esses números sugerem que Pau dos Ferros possui um clima predominantemente seco, já que os níveis de umidade permanecem baixos durante a maior parte do ano. Essa constatação é reforçada pela menor média registrada, de 52,1%, e pela mínima de 18,6%, ambas em outubro.

Figura 41: Gráfico de precipitação de chuva

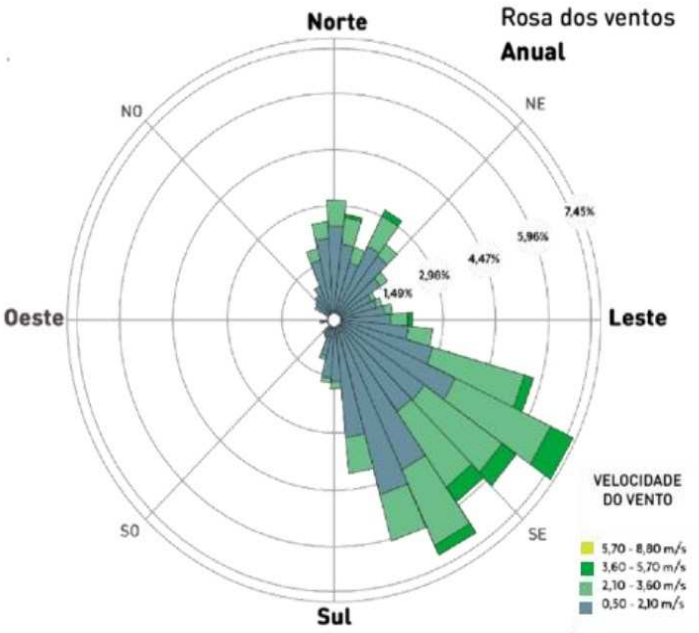


Fonte: MeteoBlue e HOBO RX Station, adaptado pela autora (2024)

Com base na análise anterior, a umidade relativa do ar, juntamente com as temperaturas, emerge como um componente significativo na criação de um ambiente termicamente confortável e saudável dentro das edificações. O aumento da temperatura e a diminuição da umidade delineiam um contexto com características áridas, como é o caso de Pau dos Ferros. Portanto, a avaliação desses fatores permite identificar aspectos que contribuem para uma prática de projeto eficaz, especialmente em edificações de uso público, com foco na adaptação às condições bioclimáticas locais. Além disso, como recurso adicional, as informações sobre as direções dos ventos fornecidas por Pereira (2021) (Figura 42) e do gráfico gerado (Figura 43) ao longo do ano são valiosas para orientar as estratégias de projeto.

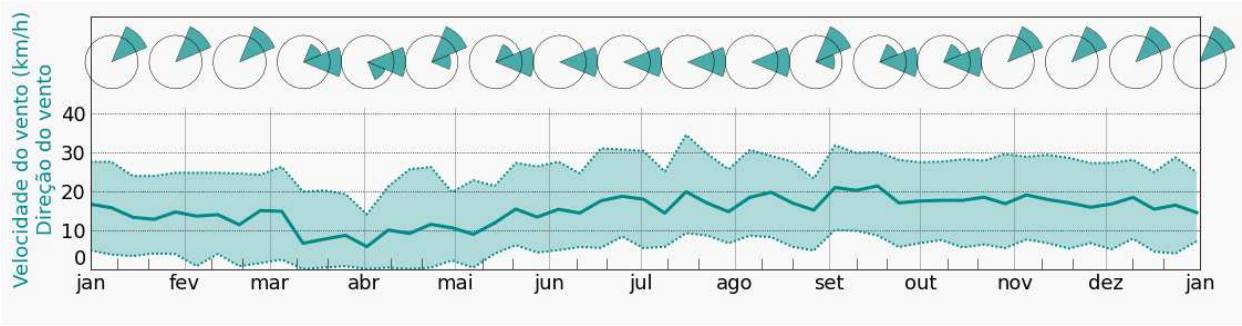
Com base na análise da Rosa dos Ventos (Figura 42), Pereira (2021) destaca a predominância desses padrões de vento ao longo do ano, com uma presença significativa na direção Sudeste (SE), seguida por uma considerável influência dos ventos provenientes da direção Nordeste (NE). O autor ressalta que esses valores anuais, com velocidades entre 0,5 m/s e 2,10 m/s, representam 57,3% das ocorrências ao longo do ano. Em segundo lugar, foram observadas velocidades entre 2,10 m/s e 3,60 m/s, totalizando 21,1% das ocorrências, seguidas pelos ventos calmos, com uma contribuição de 18,8% ao longo do ano, e, por último, as velocidades entre 3,6 m/s e 5,7 m/s.

Figura 42: Gráfico da Rosa dos Ventos anual de Pau dos Ferros



Fonte: WRPlot View (2021) apud Pereira (2021), adaptado pela autora (2024)

Figura 43: Gráfico de velocidade e direção do vento



Fonte: MeteoBlue e HOBO RX Station, adaptado pela autora (2024)

Nesse contexto, a NBR 15220-3 (ABNT, 2005) classifica o Rio Grande do Norte na Zona Bioclimática 7, que abrange aproximadamente 12,6% do território nacional (Figura 44). Essa norma oferece recomendações teóricas e práticas que influenciam positivamente as abordagens de projeto, como a utilização de aberturas pequenas e sombreadas, além da incorporação de paredes externas e coberturas pesadas para retardar a absorção de calor. Na construção, sugere-se o uso de técnicas como resfriamento evaporativo e massa térmica para manter o ambiente interno fresco, bem como a implementação de ventilação seletiva durante o verão.

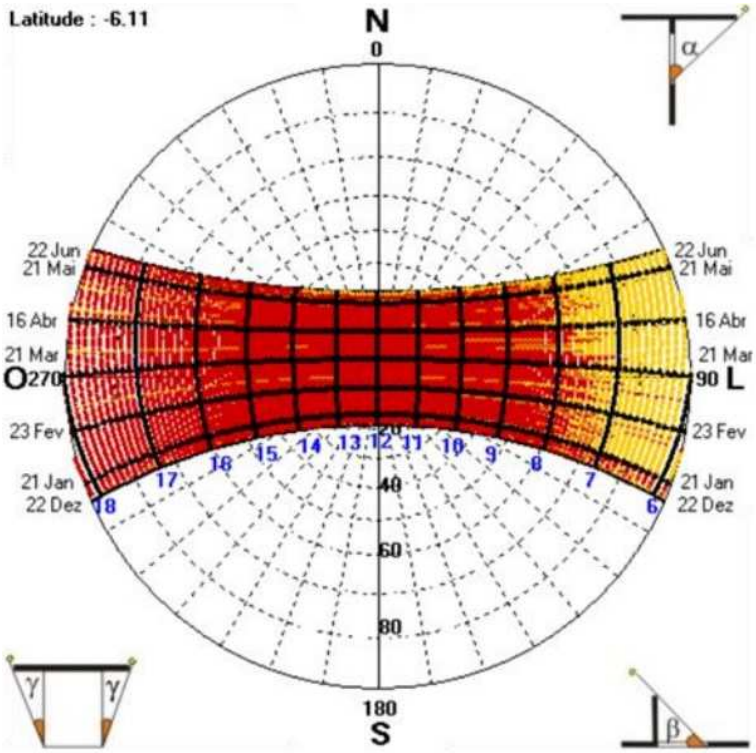
Figura 44: Mapa da zona bioclimática 7

Fonte: NBR 15220

Além disso, a carta solar para Pau dos Ferros (Figura 45) ilustra o trajeto do sol ao longo do ano, mostrando as variações nas exposições solares em diferentes momentos do

dia. Por exemplo, durante o solstício de inverno (20 de junho), estima-se que o sol nasce por volta das 6h20 e se põe às 17h30, enquanto no solstício de verão, nasce por volta das 5h40 e se põe às 18h10. Nos equinócios de outono e primavera, o sol nasce por volta das 6h00 e se põe às 18h00. Esses dados evidenciam que a maior exposição solar e a maior duração dos dias ocorrem próximo ao solstício de verão, enquanto os dias mais curtos são observados no solstício de inverno.

Figura 45: Carta solar para Pau dos Ferros



Fonte: SOL-AR (2024)

4.4 Cultura e Potencialidades

A Microrregião de Pau dos Ferros é cercada por pontos turísticos notáveis no interior do Rio Grande do Norte, como as cidades serranas de Portalegre, São Miguel e Martins, que atraem turistas diariamente em busca de contato com a natureza, mirantes, hotéis e restaurantes como opções de lazer. Portanto, é evidente a localização privilegiada de Pau dos Ferros, que, se explorada adequadamente, pode fortalecer ainda mais essa interiorização.

A riqueza do Sertão Nordestino está na sua vasta diversidade de patrimônio natural, cultural e arqueológico. A singularidade do bioma da caatinga, combinada com suas festas juninas e religiosas tradicionais, juntamente com áreas de pesquisa e preservação histórica, cria um cenário incomparável. As condições climáticas, com baixa pluviosidade e altas temperaturas, esculpem o solo de maneira única, resultando em uma paisagem de vales, serras, cavernas e formações rochosas que cativam os visitantes. Segundo Seabra (2003), o turismo no sertão deve priorizar o desenvolvimento sustentável, valorizando os aspectos culturais, naturais e sociais, e promovendo práticas que preservem o meio ambiente.

Para atrair ainda mais peregrinos e ecoturistas, está em construção desde 2019 o complexo turístico Santuário Nossa Senhora da Conceição, localizado no Sítio Tabuleiro Grande do município. Esse complexo contará com diversas facilidades, como áreas de estacionamento, escadarias e rampas, praças, quiosques, restaurante, academia ao ar livre, pista de cooper e ciclovia, ecotrilha, mirante, pórtico e uma capela, conforme mencionado por Santos (2019).

O turismo desempenha um papel fundamental na geração de renda e no desenvolvimento local em todo o mundo. Uma abordagem estratégica pode impulsionar a economia, elevar a qualidade de vida e promover o progresso social. No entanto, como apontado por Fernandes (2016), o potencial turístico de Pau dos Ferros ainda não foi totalmente explorado. De acordo com o Ministério do Turismo (2016), o produto turístico oferecido pelo município abrange uma ampla variedade de atividades, práticas, tradições e características geográficas, históricas e arquitetônicas.

Os principais tipos de turismo presentes na região incluem o turismo cultural, voltado para aqueles interessados em participar das festividades locais e explorar os monumentos históricos da cidade; turismo de eventos, que atrai participantes de congressos, conferências e feiras; ecoturismo e agroecoturismo, para os amantes da natureza e da vida rural; e turismo religioso, que envolve eventos promovidos pela igreja católica. Na perspectiva do planejamento urbano, é essencial examinar as referências compartilhadas pelos usuários, como suas histórias e tradições, uma vez que a memória coletiva e o imaginário cultural desempenham um papel crucial nesse contexto. A maneira

como as pessoas se apropriam dos espaços revela a dinâmica e as transformações culturais que permeiam o ambiente.

Os espaços de lazer ao ar livre, acessíveis e de fácil acesso, facilitam a interação e a identificação cultural entre os indivíduos, enriquecendo os valores culturais da sociedade. Conforme ressaltado por Jacobs (2009), esses espaços são vitais para a coesão social e os intercâmbios nas cidades, pois representam sua história.

A cidade, dividida em vinte e dois bairros, apresenta um crescimento concentrado principalmente ao redor dos principais eixos viários, BR 405 (norte-sul) e BR 117 (leste-oeste). De acordo com Santana e Morais (2020), existem doze Espaços Livres Públicos (ELPs) de lazer, totalizando 33.000 m^2, destacando-se Pau dos Ferros, na Microrregião de Pau dos Ferros (MR-PDF). No entanto, a área ocupada por construções (Áreas Cinzas) corresponde a cerca de 58%, superando a área verde, possivelmente devido à escassez de recursos hídricos na região.

As áreas verdes desempenham várias funções nas cidades, conforme destacado por Mayone (2009) citado por Strassa e Teixeira (2020), incluindo benefícios ecológicos, sociais, estéticos, educacionais e psicológicos. Quando bem mantidos, esses espaços promovem o uso e a ocupação, beneficiando as interações sociais e a qualidade de vida da comunidade. O Índice de Áreas Verdes (IAV), calculado como a soma das áreas verdes dividida pelo número de habitantes, é fundamental para avaliar o acesso da população à natureza. No entanto, em Pau dos Ferros, o valor é de apenas 0,50 m^2 por habitante, apenas 3% do valor ideal preconizado pela Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU). Essa escassez de áreas verdes dificulta o acesso da comunidade à natureza e prejudica as condições de conforto ambiental no local.

O espaço urbano é composto por sistemas de espaços construídos, espaços livres de edificação e sistemas de circulação. A qualidade, quantidade e distribuição desses espaços livres devem ser cuidadosamente planejadas e monitoradas. Embora no Brasil haja uma ênfase na produção quantitativa desses espaços, é fundamental desenvolver indicadores que avaliem sua acessibilidade e uso, contribuindo para o desenvolvimento e revisão desses locais.

5. ESTUDO E ANÁLISES URBANAS

Nesta seção, o foco é dedicado à análise abrangente do local de intervenção e sua área circundante num raio de 500 metros. Isso envolve a caracterização do terreno de intervenção, incluindo sua localização precisa, dimensões físicas, topografia e condições climáticas. Além disso, é importante abordar de forma sucinta os aspectos legais e os índices urbanísticos aplicáveis ao projeto, destacando as principais restrições estabelecidas pelo plano diretor, código de obras e outros documentos normativos que orientam o processo de design. Isso abrange desde as diretrizes de recuo e altura máxima permitida até às especificações dimensionais dos espaços internos.

Em seguida, são examinados os aspectos morfológicos da malha urbana consolidada, a fim de compreender as dinâmicas espaciais em evolução. Também se consideram questões relacionadas ao traçado e parcelamento do solo, bem como o uso e ocupação do mesmo. Isso inclui a avaliação do gabarito das edificações, do sistema viário e da infraestrutura urbana básica, como a condição das vias de acesso pavimentadas e a localização dos equipamentos públicos urbanos existentes. Assim como também o estudo de vegetação e corpo d'água, dentro do Crescimento urbano nas áreas de preservação permanente (APPs). Para isso, são utilizados mapas temáticos como ferramenta de análise.

Dessa forma, este capítulo se dedica à mensuração dos resultados de dados de forma gráfica para facilitar a compreensão que é fundamental para o processo de concepção e desenvolvimento do projeto.

5.1 Terreno e Localização

O terreno de intervenção é localizado no centro da cidade, que é inserido na direção leste da malha urbana de Pau dos Ferros. A área é de relevância econômica, histórica, cultural e habitacional para o município, com localizações privilegiadas fazendo fronteira com os bairros: São Benedito, Manoel Deodato, São Geraldo, entre outros. De forma geral, a zona de estudo possui uma diversidade de serviços, comércios e outros investimentos, porém, o atual cenário prevalece com a carência de equipamentos públicos

de interesse social, que sejam destinados à produção cultural e ao lazer urbano, como por exemplo, um memorial.

Figura 46: Delimitação do terreno de intervenção com curvas de nível

Fonte: TOPODATA, adaptado pela autora (2024)

5.2 Legislação urbana

Aqui aborda-se as condicionantes legais que orientam e regulam todas as fases de elaboração do anteprojeto proposto nesta pesquisa, com base no Plano Diretor de Pau dos Ferros e de Mossoró, bem como no código de obras dessas cidades. Nesse contexto, de acordo com o Art. 116° inciso VIII do Plano Diretor de Pau dos Ferros – Lei Complementar N°019 de 2021, existe o direito de preferência concedido ao poder público municipal sobre áreas de seu interesse para diversas finalidades, tais como regularização fundiária, programas habitacionais de interesse social, criação de reservas fundiárias, ordenamento da expansão urbana, instalação de equipamentos urbanos, criação de espaços públicos de lazer e áreas verdes, estabelecimento de unidades de conservação ou proteção de áreas ambientais de interesse, preservação de locais de interesse histórico, cultural ou paisagístico, e construção de edifícios públicos.

5.3 Análise morfológica e infraestrutura urbana

Conforme Del Rio (1990), a morfologia urbana aborda o estudo do tecido urbano em conjunto com as características específicas dessa estrutura, examinando os elementos construídos e suas transformações ao longo do tempo, dentro de um contexto de

mudanças socioespaciais. A análise morfológica e de infraestrutura urbana desta área proporciona uma compreensão do seu processo de desenvolvimento, oferecendo insights sobre o atual panorama que envolve o local de intervenção. Nesse sentido, a coleta de dados relacionados à expansão urbana, ao traçado e parcelamento do solo, ao uso e ocupação desses espaços, ao perfil das edificações existentes, ao sistema viário e à infraestrutura urbana influenciam diretamente no planejamento desta construção, considerando as características já estabelecidas na cidade.

5.3.1 Traçado e parcelamento do solo

Del Rio (1990) enfatiza a importância do planejamento do loteamento urbano na organização do espaço, delineando a estrutura fundiária e suas interações, assim como as vias de circulação e acessibilidade dentro da área urbana. Em consonância com isso, podemos entender o loteamento como a representação do layout de uma cidade ou bairro, com a interconexão visual da intrincada rede viária que define seu desenho. Nesse sentido, Mascaró (2005) aborda a formação do layout urbano, que pode surgir de processos naturais, planejados ou espontâneos, determinando as vias para pedestres e veículos.

Figura 47: Mapa de traçado urbano

Fonte: Autora (2024)

No contexto específico da área em estudo, observamos um padrão de loteamento misto, predominantemente fechado e ortogonal, com quadras regulares e algumas irregulares. Essa configuração reflete as diferentes fases de ocupação do território, com uma área mais antiga apresentando um traçado mais retilíneo na direção Oeste, e uma área de expansão mais recente na direção Leste do mapa. A análise do mapa revela também uma boa acessibilidade urbana, com vias que permitem o tráfego de veículos, pedestres e serviços essenciais, como correios e coleta de lixo.

Por outro lado, Mesquita (2008) aborda o parcelamento do solo como a subdivisão do loteamento urbano em diferentes dimensões, considerando-os como elementos fundamentais na organização interna do espaço urbano. Nesse contexto, a disposição dos lotes dentro das quadras define o mapa de distribuição territorial do solo urbano, seguindo a estrutura do loteamento existente, que por sua vez delimita as quadras onde estão localizados os lotes. O mapa apresentado ilustra essa subdivisão do solo para a região em estudo.

No mapa de distribuição do solo, observamos lotes regulares principalmente na parte Leste. A maioria dos lotes tem apenas uma entrada. Há diferenças de tamanho, com algumas áreas maiores. Isso reflete a diversidade de usos do solo e a falta de um planejamento urbano que considere a regularidade.

Figura 48: Mapa de parcelamento do solo

Fonte: Autora (2024)

5.3.2 Dominialidade

Com base em Del Rio (1990) e Panerai (2006), o conceito de dominialidade, considerando os espaços preenchidos e vazios no mapa, refere-se à análise das áreas públicas e privadas, destacando as áreas edificadas em contraste com os vazios urbanos devido ao parcelamento do solo. As interações entre os espaços preenchidos, os vazios dos lotes e as silhuetas das vias refletem as formas de ocupação dentro de seus respectivos domínios. O mapa de espaços preenchidos e vazios para a área de estudo revela uma predominância de espaços preenchidos, ou seja, lotes edificados, na zona Leste desse limite espacial, indicando uma ocupação significativa nesta região.

Por outro lado, na direção Oeste da área, observa-se uma menor densidade de edificações, refletida na maior frequência de espaços vazios. Esse padrão resulta dos processos de desenvolvimento dessas áreas habitáveis, onde a região com maior número de espaços preenchidos é mais antiga, indicando um histórico mais longo de ocupação. Em contrapartida, o território com maior presença de espaços vazios é de ocupação mais recente, sugerindo uma disponibilidade de espaço para futuras construções.

Figura 49: Mapa de Cheios e Vazios

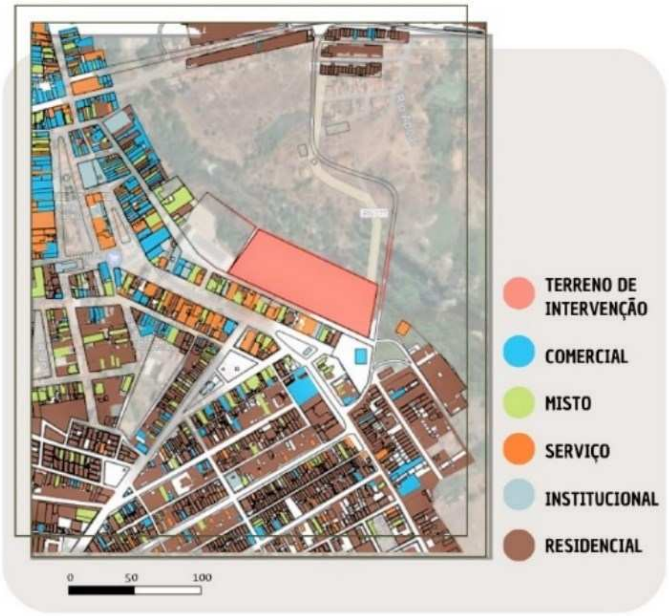
Fonte: Autora (2024)

5.3.3 Uso e ocupação do solo e gabarito das edificações

A análise do traçado urbano é uma tarefa complexa, dada a diversidade de funções e atividades que ocorrem no espaço urbano. Nesse contexto, conforme descrito por Del

Rio (1990), as tipologias e funções dos espaços e edifícios são categorizadas e definidas em relação ao uso do solo, refletindo a variedade de formas de assentamento humano na cidade. O mapa (Figura 50) apresenta a distribuição do uso do solo nessa área de estudo, abrangendo categorias como residencial, comercial, de serviços, institucional e mista.

Figura 50: Mapa de uso do solo



Fonte: Autora (2024)

Devido à diversidade de usos do solo na região, observa-se uma significativa parcela de ocupação mista, com presença expressiva de atividades comerciais e de serviços, embora a função residencial ainda predomine. O panorama revela investimentos em empreendimentos comerciais, como o "Supermercado Queiroz" e o "Super Q"", e em edifícios que prestam serviços. Além disso, destacam-se instituições importantes, que desempenham um papel fundamental na prestação de serviços educacionais. Essa diversidade de ocupação contribui para uma paisagem urbana heterogênea, com intercalações de edifícios de diferentes usos e alturas, que se integram à paisagem natural circundante. Esse aspecto está relacionado ao gabarito das edificações, conforme ilustrado no mapa.

Assim, é evidenciada a predominância de edifícios térreos, embora haja uma quantidade significativa de construções de um pavimento, seguidas por edifícios de dois e três andares. A diversidade representada pela variedade de cores nos mapas reflete a

heterogeneidade da malha urbana, com diferentes usos e alturas que demonstram um padrão multifacetado de ocupação do solo, ainda que a predominância seja residencial e horizontal. Esse cenário ilustrado reflete aspectos de qualidade urbana, evidenciando a presença diversificada de atividades nessa área, incluindo serviços e comércios que atendem às necessidades diárias da população, apesar da ausência de equipamentos públicos dedicados ao lazer e à prática cultural.

A disposição espacial evidenciada destaca a relevância socioespacial dessa região para a estrutura urbana da cidade. Diante desse contexto, a introdução de um grande empreendimento multifuncional voltado para atividades culturais se mostra de suma importância para ampliar a diversidade dessa área. Um projeto dessa natureza tem o potencial de fortalecer ainda mais o processo de urbanização e valorização do local, ao proporcionar espaços públicos de alta qualidade em uma região de significativa importância econômica, social e histórica, como aquela em análise.

Figura 51: Mapa de Gabarito

Fonte: Autora (2024)

5.3.4 Sistema viário e pavimentação

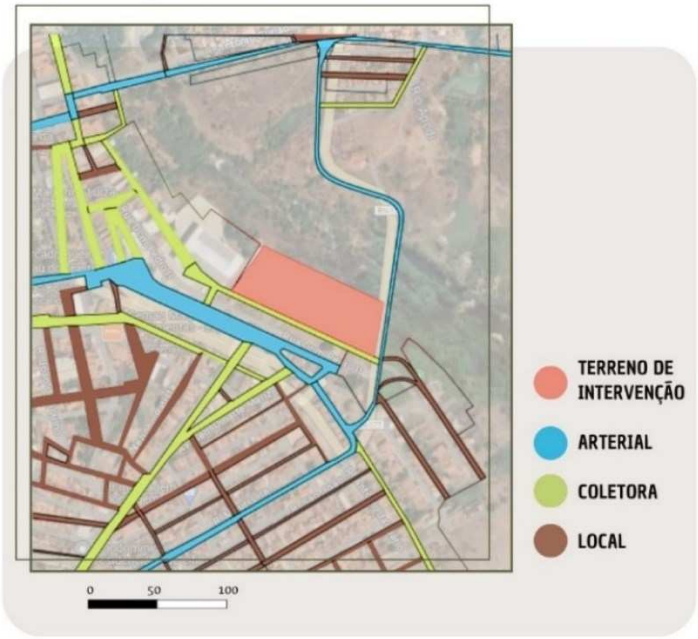
Mascaró (2005) aborda a organização hierárquica das vias para veículos dentro do tecido urbano, considerando suas características de infraestrutura, classificando-as em sistema arterial principal, arterial secundário, vias coletoras e locais. Essas categorias apresentam diferentes dimensões e padrões de conexão na estrutura urbana, como

mencionado pelo autor. Nesse contexto, é o arranjo viário que determina essas distinções, já que essas vias, compostas por leitos carroçáveis e calçadas, sofrem ajustes dimensionais conforme o volume de tráfego influenciado pela ocupação urbana.

O autor explica que as vias arteriais servem como corredores lineares e contínuos em distâncias intermediárias, enquanto o sistema de vias coletoras tem o propósito de gerenciar o tráfego nas ruas locais, orientando-o em direção ao sistema arterial. Destaca-se ainda que a maioria predominante das vias nessas áreas é do tipo local, abrangendo de 65% a 80% de toda a extensão do sistema viário, permitindo acesso direto a propriedades e áreas residenciais. Esses padrões são evidenciados nos mapas fornecidos (Figura 52), que mostram a predominância das vias locais, seguidas pelas coletoras e arteriais.

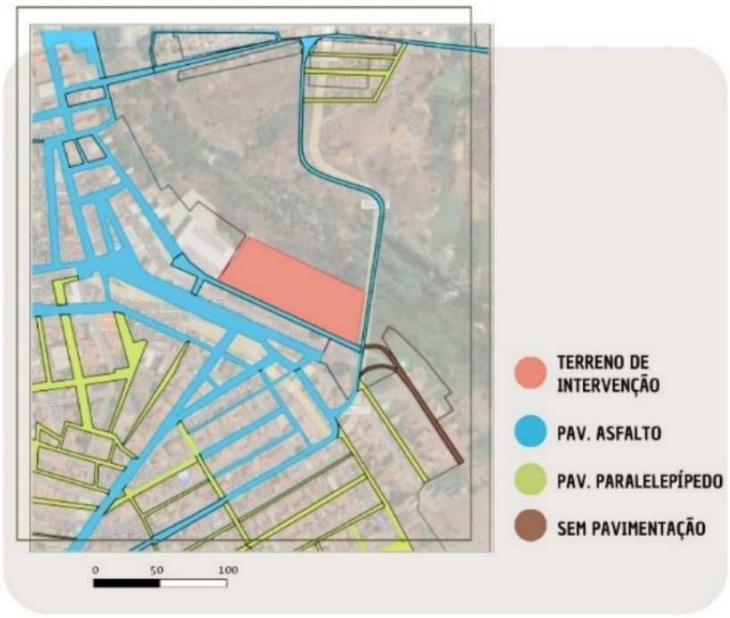
A análise da área delimitada revelou a distribuição das vias pavimentadas com asfalto (arterial secundária), pavimentadas com paralelepípedos e não pavimentadas. Dessa forma, é perceptível uma ocorrência significativa de ruas pavimentadas com asfalto, especialmente na região oeste do mapa, e quase nenhuma rua sem pavimento nenhum.

Figura 52: Mapa de Vias



Fonte: Autora (2024)

Figura 53: Mapa de pavimentação de ruas



Fonte: Autora (2024)

5.3.5 Vegetação e Corpo d'água

No levantamento da vegetação circundante ao terreno, foi evidente a predominância de flora nativa, apresentando uma ampla diversidade de espécies e tamanhos variados. Também foram observados pedregulhos dispersos em algumas áreas, inclusive dentro do próprio terreno, os quais demandam remoção. Nas proximidades, há a presença de corpos d'água, porém, sem impacto direto no terreno, pois estão localizados em níveis mais baixos.

Considerando os mapas mostrados, há a possibilidade de aproveitar significativamente a vegetação nativa existente no terreno e arredores, visando utilizar sua cobertura vegetal para proporcionar sombreamento, aumentar a umidade ambiental e promover um melhor conforto térmico. Isso se mostra relevante, considerando o clima quente da região e os períodos de seca recorrentes em determinadas épocas do ano.

6. PROJETO ARQUITETÔNICO: PROPOSTA DE ANTEPROJETO PARA O MEMORIAL ISRAEL VIANNEY

Este capítulo desempenha um papel essencial na transição do conhecimento teórico para sua aplicação prática. Ele se concentra no desenvolvimento do anteprojeto de um complexo memorial destinado à cidade de Pau dos Ferros/RN. Após uma análise cuidadosa de referências e estudos de caso de museus e memoriais inspiradores, bem como das necessidades específicas desse contexto, chega o momento de transformar esse conhecimento em um projeto concreto, adaptado às características e particularidades do ambiente urbano. A concepção deste projeto é intrinsecamente multidisciplinar, integrando elementos de arquitetura, urbanismo, design paisagístico, além de aspectos ecológicos, sociais e culturais. Este capítulo é o núcleo desse desafio, onde se entrelaçam ideias e criatividade, dando vida à visão de um espaço público dinâmico, inclusivo e sustentável.

Nas páginas seguintes, nos aprofundaremos no processo de desenvolvimento deste projeto, iniciando pela definição de seus objetivos e princípios, que se fundamentam na síntese de nossas análises das referências acadêmicas e estudos de caso. Em seguida, abordaremos questões essenciais de planejamento, design e programação do memorial, detalhando a organização espacial, estruturas e componentes que atenderão às necessidades da comunidade local. O capítulo culmina com uma visão abrangente das etapas necessárias para a realização deste projeto. Este momento marca a transição da teoria para a prática, onde as ideias e conceitos começam a ganhar forma. Representa o compromisso de criar um projeto que supere as expectativas da comunidade e simboliza o potencial das intervenções urbanas bem planejadas para promover o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos.

6.1 Conceito e partido arquitetônico e urbanístico

O anteprojeto do Memorial é profundamente enraizado em um caráter social, com o objetivo de garantir que todos os cidadãos de Pau dos Ferros tenham acesso ao conhecimento cultural e ao lazer. Além de fomentar um sentimento de pertencimento entre a população, o memorial também criará novas oportunidades de emprego por meio da implementação de equipamentos urbanos, como lojas de artesanato que destacam a

arte popular local, bem como restaurantes e cafeterias que servirão tanto os residentes quanto os visitantes. O projeto contemplará uma variedade de espaços culturais, voltados para crianças, adolescentes, jovens e adultos. Isso incluirá áreas de exposições, espaços voltados para atividades culturais diversificadas e um auditório para apresentações.

Figura 54: Israel Vianney Fernandes (In Memoriam)

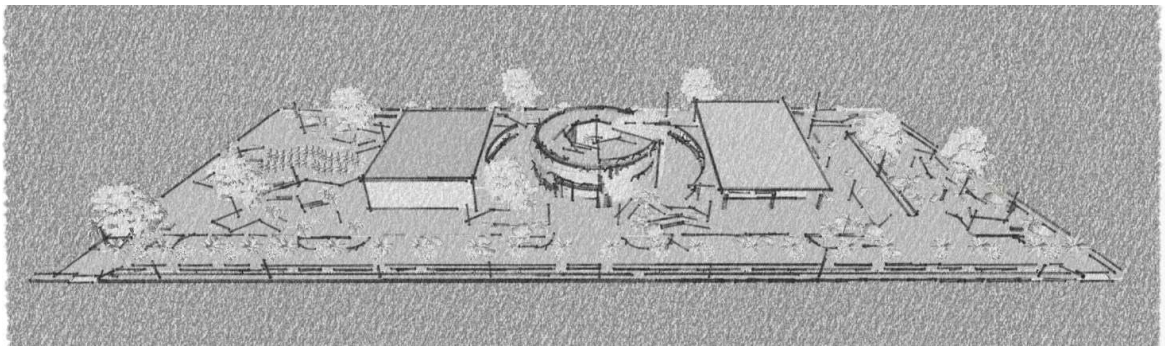
Fonte: Autora (2024)

O nome escolhido para o projeto, "Memorial Israel Vianney", presta homenagem a Israel Vianney Fernandes (in memoriam), um pauferrense cuja principal contribuição foi a defesa da cultura e a valorização da história local (Figura 54). O memorial se inspira em formas geométricas básicas, e o conceito arquitetônico e urbanístico se fundamenta na desconstrução de um paralelepípedo, incorporando a subtração de outras formas, como anéis e cilindros. Essa analogia servirá como base para a concepção dos espaços e estruturas que comporão a intervenção urbana, com a intenção de harmonizar o ambiente construído com o contexto natural e cultural da região.

Ademais, o projeto prevê a criação de novos espaços verdes destinados ao lazer e à preservação, contribuindo significativamente para o bem-estar e conforto da comunidade. Esses espaços não apenas oferecerão locais para atividades recreativas, mas

também promoverão a convivência social e o fortalecimento dos laços comunitários. Por meio dessa abordagem, o Memorial Israel Vianney busca não apenas atender às necessidades atuais da comunidade, mas também estabelecer um legado duradouro que celebre a identidade cultural de Pau dos Ferros. Através do diálogo entre tradição e modernidade, o projeto pretende inspirar um futuro onde a cultura e o lazer se entrelaçam, enriquecendo a vida dos cidadãos e promovendo um espaço de aprendizado e reflexão.

Figura 55: Volumetria da proposta projetual



Fonte: Autora (2024)

Inicialmente, para o partido do Memorial, foi pensado em uma volumetria que dispusesse tanto de formas "orgânicas", quanto lineares, trazendo também essa ideia de algo cíclico e fazendo a intersecção entre si (Figura 54). A partir da volumetria do retângulo, seria recortado da parte central um volume cilíndrico e fazendo as devidas aberturas, deixando outras 2 partes em formas similares a uma meia lua, criando assim os 3 blocos. Em cada bloco de meia lua, se pretende deixar aberturas verticais, criadas através de elementos vazados, que estarão dispostos de forma linear.

Na parte posterior ao conjunto dos blocos, foi pensado em ser colocado uma espécie de elementos verticais, que iriam servir como composição para os jardins externos dispostos na praça, assim como também, para a parte do palco. Para toda a parte circular do bloco central, serão dispostas rampas para o acesso superior, no qual se encontra o mirante. Por fim, para compor toda a estrutura, será colocado uma coberta por cima dos blocos em meia lua, de forma triangular.

6.2 Critérios aplicados

O estudo preliminar do memorial integra uma série de princípios de sustentabilidade ao longo de toda a sua extensão, buscando promover um ambiente mais saudável e harmonioso para a comunidade. Dentre esses princípios, podemos destacar vários aspectos fundamentais:

Primeiramente, a iluminação e ventilação naturais são proporcionadas por uma ampla cobertura que envolve dois dos três equipamentos do memorial. Essa estratégia não apenas permite a circulação adequada de luz e ar, mas também reduz a necessidade de iluminação artificial durante o dia, contribuindo para a eficiência energética do espaço. Em segundo lugar, o projeto faz um uso significativo da vegetação nativa, que é fundamental para a preservação da flora local. A introdução de novas espécies complementares não apenas enriquece a biodiversidade, mas também oferece sombra e conforto térmico aos equipamentos e mobiliários do memorial, incentivando a permanência e o lazer dos visitantes.

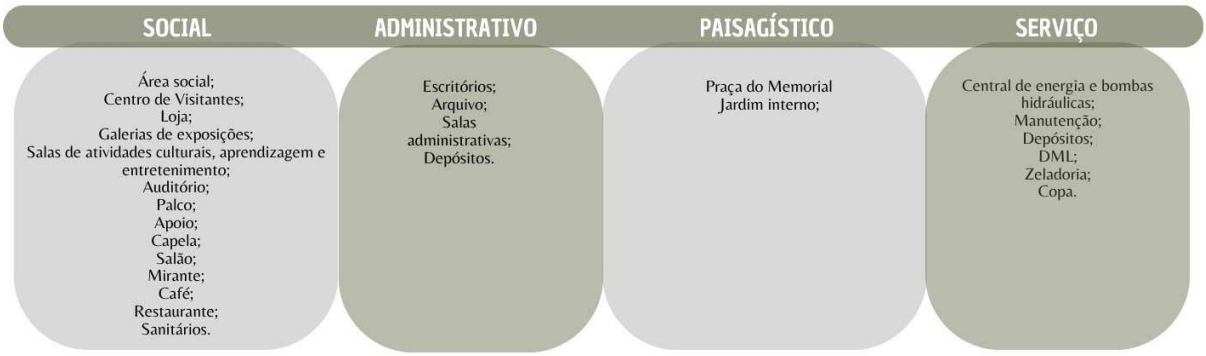
Por fim, a estruturação da pavimentação em toda a área do projeto é um aspecto importante do projeto, com destaque para o uso de piso intertravado. Essa escolha não apenas melhora a estética do ambiente, mas também favorece a drenagem da água da chuva, reduzindo o risco de alagamentos e contribuindo para a sustentabilidade do sistema urbano como um todo. Em suma, o estudo preliminar do memorial reflete um compromisso abrangente com a sustentabilidade, visando criar um espaço que não só atenda às necessidades da comunidade, mas que também respeite e valorize o meio ambiente.

6.3 Programa de necessidades

No processo de definição do programa de necessidades, a principal estratégia de tomada de decisão foi baseada em um levantamento detalhado da área e de seu entorno. Durante essa análise, tornou-se claro que havia uma escassez de equipamentos urbanos em espaços públicos destinados a cultura, lazer e à convivência, evidenciando a necessidade de tornar o setor mais atrativo, seguro e acolhedor. Diante desse panorama, tornou-se essencial desenvolver um programa de necessidades que atendesse às

demandas identificadas. O objetivo não era apenas melhorar as condições de lazer e interação social, mas também estimular o interesse pela própria história por parte da população. Assim, o propósito final do programa de necessidades foi não só suprir as lacunas existentes, mas também criar espaços convidativos, inclusivos e seguros para todos os usuários, promovendo o bem-estar e elevando a qualidade de vida da comunidade. As quatro palavras-chave sugeridas a partir da definição do programa para o memorial são: Valorização cultural, identidade social, apreciação da natureza e recreação.

Figura 56: Programa de Necessidades



Fonte: Autora (2024)

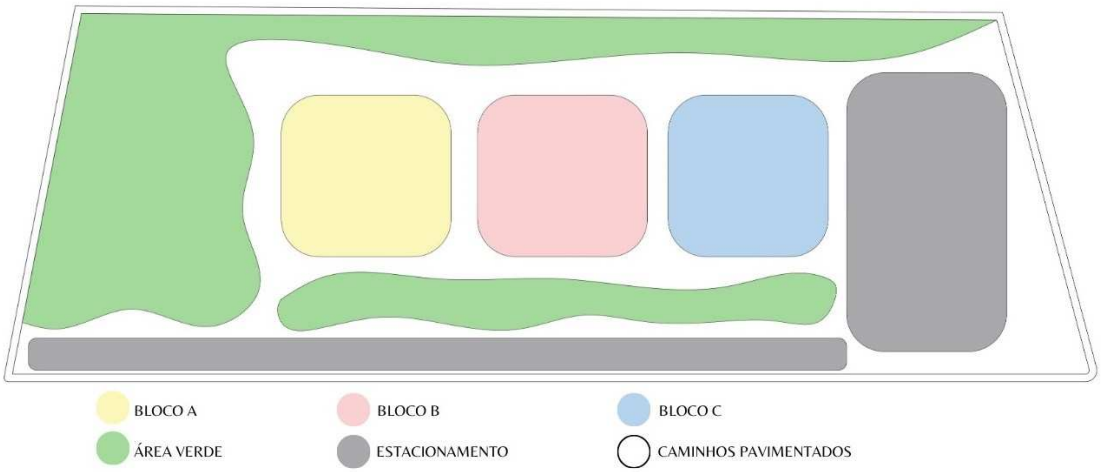
Desta forma, a proposta de intervenção traz como solução a implementação de uma praça, que se divide em 3 equipamentos e mobiliários que visam criar um espaço acolhedor (Figura 55). Para se implantar esses espaços, foram definidas as funções, que podem ser divididas em serviço, arte e cultura, lazer, contemplação e convívio social.

6.4 Sistema espacial e circulação

O terreno escolhido possui um formato irregular com uma topografia que apresenta uma suave declividade de até 6 metros. Como o terreno é relativamente plano, considerando seu local estratégico próximo a uma área de proteção ambiental, foi pensado em se criar apenas um platô deixando a gleba com único nível. O nível geral para a implantação da praça será a partir da cota +0,50 do levantamento topográfico, que está localizada na parte de esquina da Rua Dom Pedro II com a RN-177, permanecendo no nível já existente, enquanto que o restante será uma parte aterrada para que seu nível se iguale

ao definido. Sendo assim, a praça ficará a uma altura de 0,50 cm do nível da rua e seu acesso será feito a partir da implementação de rampas.

Figura 57: Zoneamento



Fonte: Autora (2024)

Além disso, o zoneamento planejado para a praça complementa de maneira significativa a composição do sistema espacial, promovendo um ambiente harmonioso e integrado. Serão adotados amplos espaços destinados a áreas verdes e de lazer ao longo de todo o percurso da praça, com especial atenção para a parte oeste, que receberá a maior incidência de luz solar durante as tardes.

Os três blocos do memorial serão estrategicamente implantados na área central da praça, com o objetivo de criar uma interação fluida entre si e com o entorno. Essa disposição permitirá o desenvolvimento de um circuito dinâmico e independente para as exposições, facilitando a circulação dos visitantes e promovendo um fluxo contínuo de experiências culturais. Essa estrutura não apenas potencializa a apreciação do patrimônio cultural, mas também incentiva a convivência e a socialização entre os cidadãos, transformando a praça em um verdadeiro ponto de encontro e celebração da identidade local.

6.5 Identidade Visual do Parque

Com o objetivo de aumentar a visibilidade e tornar o anteprojeto do Memorial ainda mais atrativo para o público municipal e regional, foi elaborada uma proposta de

nome e logomarca que encapsula a essência do projeto. A escolha do nome reflete não apenas a missão do memorial, mas também a rica herança cultural que ele representa. A logomarca foi cuidadosamente desenvolvida com base nas cores escolhidas a partir de uma paleta específica (Figura 58), que dialoga harmoniosamente com os elementos e texturas que remetem à identidade cultural local.

As cores foram selecionadas para evocar sentimentos de pertencimento e valorização da cultura, enquanto as texturas e formas utilizadas na logomarca refletem a diversidade e a singularidade das tradições da região. Essa estratégia de branding visa não apenas atrair visitantes, mas também criar um vínculo emocional entre o memorial e a comunidade, reforçando o seu papel como um espaço de celebração e preservação da cultura.

Figura 58: Paleta de cores da logomarca do Memorial

Fonte: Autora (2024)

Na construção da logo, também foi utilizado o estilo: Combination mark. Para essa proposta, foi evidenciado através de uma fonte textual mais sóbria, as iniciais “M”, “I”, “V” que se referem ao nome Memorial Israel Vianney utilizando as cores Preto e Amarelo. Foi usado também, uma marca d’água para a logo em forma de linhas orgânicas, que fazem analogias as linhas topográficas dos projetos arquitetônicos, ao solo do semi-árido nordestino, e principalmente ás impressões digitais, que se relaciona com o contexto da identidade pauferrense. Além disso, a logo é também acompanhada do nome “Israel Vianney” (Figura 59).

Figura 59: Logomarca do memorial

Fonte: Autora (2024)

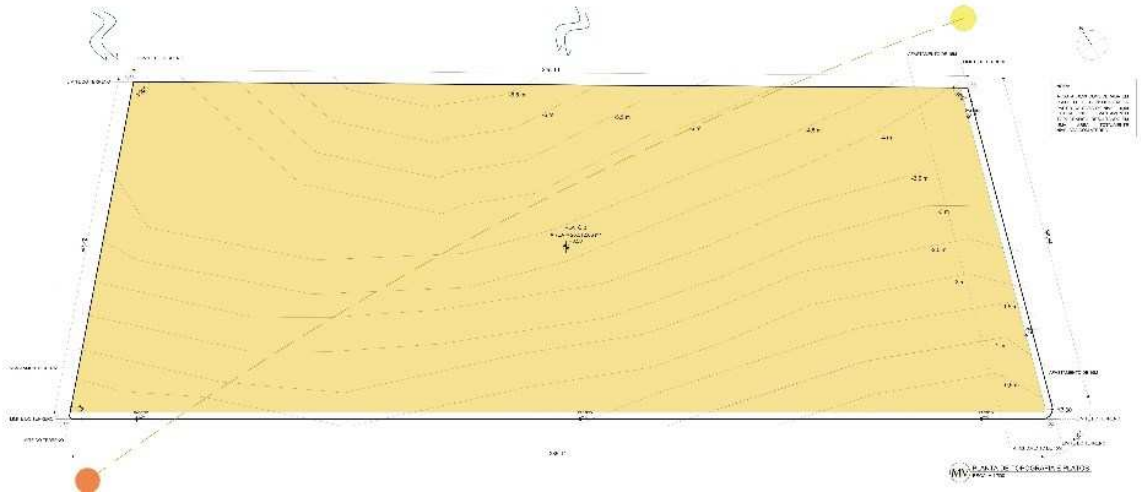
6.6 Desenhos técnicos da proposta

A partir das etapas iniciais de estudo, foram elaborados os elementos finais do anteprojeto do Memorial Israel Vianney. Isso inclui a planta de implantação da cobertura, as plantas baixas de todos os três blocos, cortes, fachadas, alguns detalhes construtivos e imagens realistas da proposta. Todos esses desenhos técnicos podem ser visualizados nas pranchas do apêndice B.

Dessa maneira, é apresentada inicialmente a planta de platôs (Figura 60), que oferece uma visão detalhada de toda a gleba de intervenção que será nivelada. Este planejamento cuidadoso é essencial para garantir a funcionalidade e a estética do espaço. A planta não apenas delineia as áreas que serão transformadas, mas também incorpora informações valiosas sobre o ambiente natural. Além disso, a planta inclui a indicação e o sentido dos ventos predominantes, bem como o percurso do sol ao longo do dia. Essa consideração é fundamental para o projeto, pois permite otimizar a disposição dos elementos na praça e no memorial, promovendo um ambiente agradável e sustentável. A orientação solar pode influenciar aspectos como o conforto térmico e a iluminação natural, enquanto o entendimento das correntes de vento contribui para uma ventilação adequada, beneficiando a experiência dos visitantes.

Assim, essa abordagem integrada não apenas facilita a interação harmoniosa com o entorno, mas também assegura que a proposta respeite e valorize os aspectos ambientais da região. A planta de platôs, portanto, é uma peça chave na criação de um espaço que seja ao mesmo tempo funcional, esteticamente agradável e em sintonia com a natureza, já que esse aterramento influencia também na criação da área de contemplação voltada para o lado do Rio Apodi.

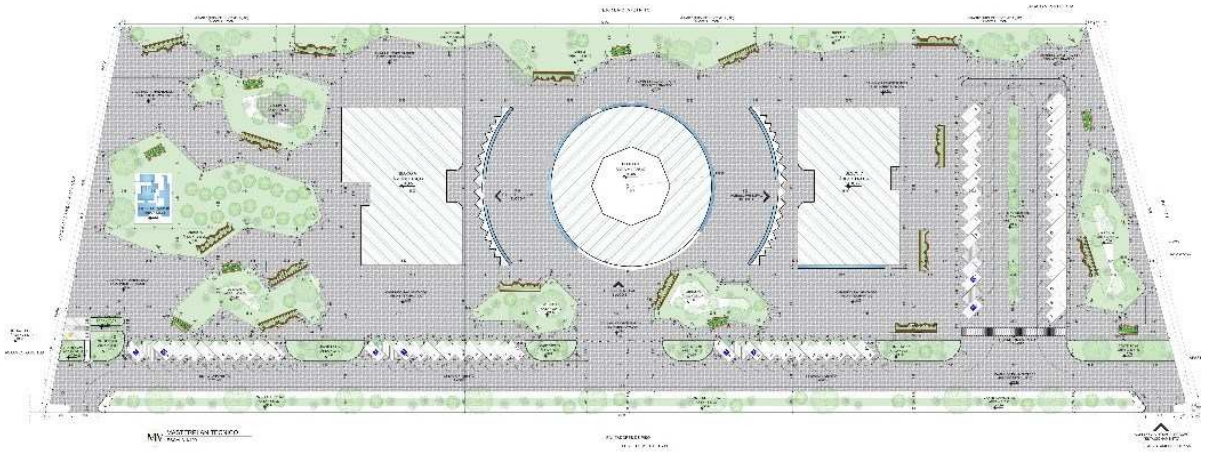
Figura 60: Planta de topografia e platôs



Fonte: Autora (2024)

A seguir, por meio da planta do Masterplan técnico (Figura 61), podemos observar com maior clareza a área construída de cada bloco, assim como a disposição de cada canteiro de obras. Esta representação detalhada do espaço não apenas facilita a compreensão do layout do projeto, mas também assegura uma organização eficiente durante a execução, minimizando possíveis conflitos e otimizando o uso dos recursos disponíveis. Além disso, o Masterplan destaca a localização específica de cada área destinada a vagas de estacionamento, permitindo um fluxo de tráfego bem planejado e acessível. Essa consideração é fundamental para garantir que os visitantes possam chegar ao memorial com facilidade, promovendo uma experiência mais agradável e fluida desde o momento da chegada até a vivência das atividades no espaço. A organização do estacionamento, alinhada com o restante do projeto, é crucial para a funcionalidade geral do local e para a satisfação dos usuários.

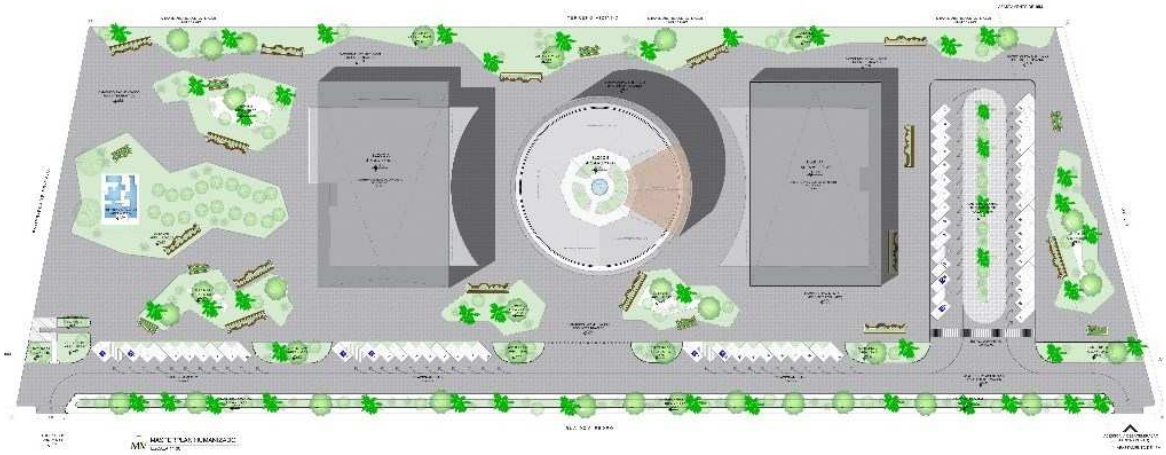
Figura 61: Masterplan técnico



Fonte: Autora (2024)

Além disso, a planta técnica juntamente com o masterplan humanizado (Figura 62), fornece uma visão geral das interações entre os diferentes elementos do projeto, evidenciando como as áreas verdes e os espaços de lazer se integrarão ao entorno. Essa abordagem holística contribui para a criação de um ambiente coeso e convidativo, que atenda às necessidades da comunidade e dos visitantes. Assim, o Masterplan se torna uma ferramenta crucial não apenas para a execução da obra, mas também para a concepção de um espaço que valoriza a acessibilidade e a funcionalidade.

Figura 62: Masterplan humanizado



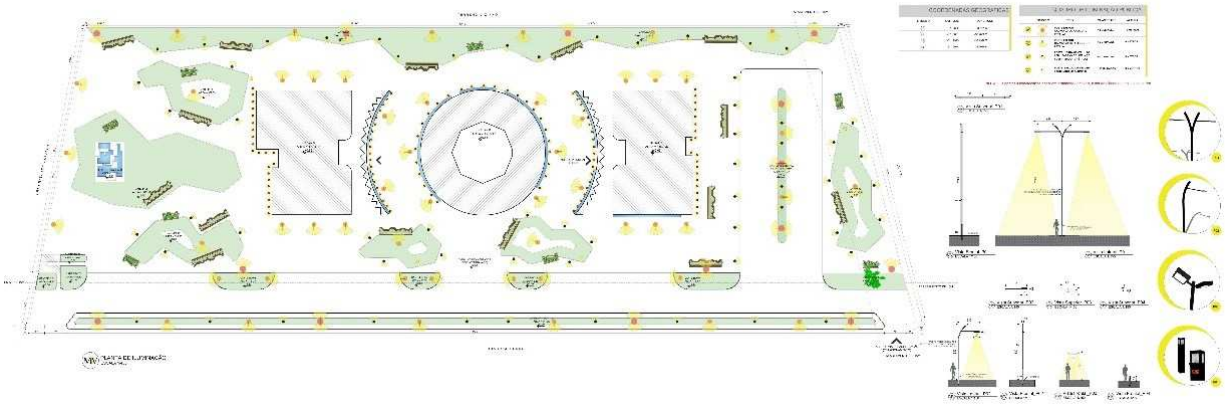
Fonte: Autora (2024)

A planta de iluminação pública para a praça apresentada na figura 63 destaca a distribuição estratégica de cada ponto luminotécnico, organizada em quatro tipos

diferentes de postes. O Poste 1, com uma altura de 12 metros, foi projetado para proporcionar uma iluminação ampla e geral, assegurando que toda a área da praça seja bem iluminada. Para atender às necessidades de iluminações mais específicas, foram incluídos os Postes 2 e 3, que possuem alturas de 6 e 3 metros, respectivamente. Esses postes permitirão uma iluminação direcionada em áreas específicas, melhorando a visibilidade e a segurança.

Além disso, o projeto incorpora balizadores de LED, que criarão uma iluminação pontual e aconchegante. Esses elementos são essenciais para proporcionar um ambiente acolhedor, convidando os visitantes a desfrutar do espaço mesmo após o pôr do sol. A combinação de diferentes alturas e tipos de iluminação contribuirá para um ambiente equilibrado e agradável, promovendo a interação social e a apreciação do espaço público.

Figura 63: Planta de iluminação

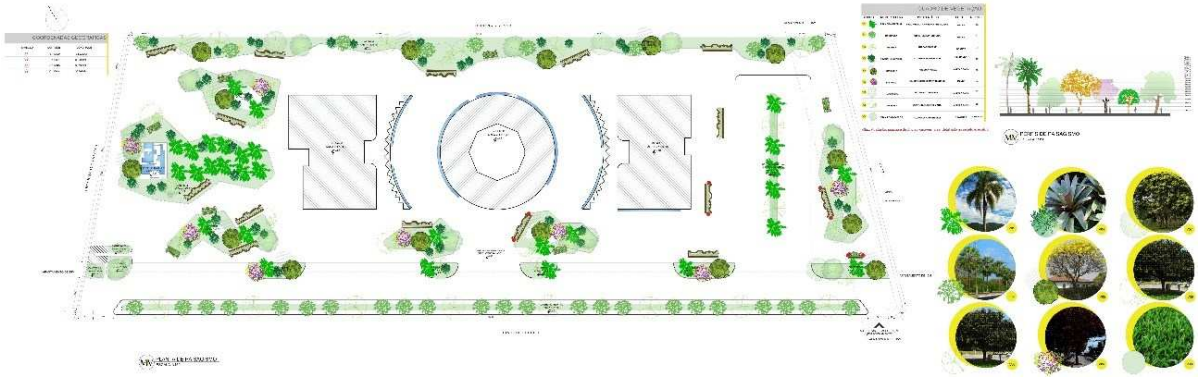


Fonte: Autora (2024)

Com a planta de paisagismo (Figura 64), podemos visualizar a implementação das diferentes espécies de árvores selecionadas para compor as áreas verdes do projeto. As espécies escolhidas incluem aroeira, umbuzeiro, juazeiro, craibeira e ipê roxo, todas desempenhando um papel fundamental no clima semiárido e oferecendo uma série de benefícios ecológicos e sociais. Adaptáveis a condições de aridez, essas árvores contribuem para a conservação da água, estabilização do solo e prevenção da erosão. Além disso, proporcionam sombra e criam um microclima mais ameno, essencial para a vida local. Adicionalmente, o projeto inclui também a palmeira imperial, a carnaúba e a bromélia imperial, que trazem benefícios significativos para o clima semiárido. A palmeira

imperial oferece sombra e melhora o microclima, tornando os ambientes mais agradáveis. A carnaúba é valiosa na conservação do solo e na proteção contra a erosão. Por sua vez, a bromélia imperial, adaptada a ambientes secos, armazena água em suas folhas, servindo como uma fonte de umidade para a fauna local. Juntas, essas espécies promovem a biodiversidade, ajudam na conservação dos recursos hídricos locais tornam-se aliadas essenciais na sustentabilidade do microclima da praça.

Figura 64: Planta de paisagismo

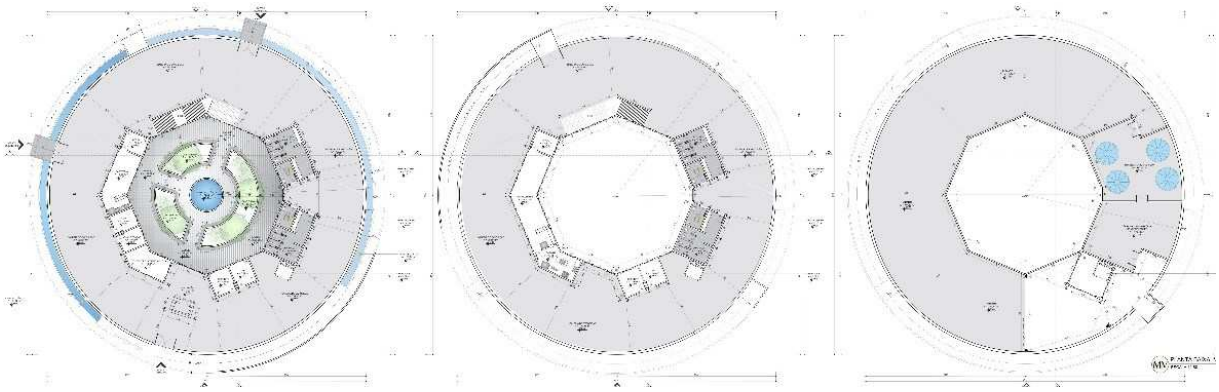


Fonte: Autora (2024)

Iniciando a descrição da planta baixa dos blocos, o Bloco B (Figura 65) apresenta três pavimentos: térreo, pavimento 1 e pavimento 2. Com uma forma arredondada, o pavimento térreo abriga uma galeria de exposições que circunda todo o bloco, além de uma recepção, centro de visitantes, lojinha, sala administrativa, uma pequena cafeteria que se estende para o jardim interno, depósito, DML (depósito de materiais de limpeza), baterias de banheiros, elevador e escadas. O espaço central é destacado por jardins e um espelho d'água, criando um ambiente acolhedor e convidativo.

No pavimento 1, observa-se um espelhamento do térreo, com a única diferença sendo a substituição da cafeteria e da sala administrativa por um restaurante mais amplo na parte superior. O pavimento 2, por sua vez, é composto por um hall para acesso ao elevador, uma área para manutenção, condensadores e caixas d'água, além de um mirante que abrange toda a superfície, com partes cobertas e descobertas, permitindo vistas panorâmicas do entorno. Essa disposição não apenas maximiza a funcionalidade do espaço, mas também promove uma interação harmoniosa com a natureza circundante.

Figura 65: Planta baixa do bloco B

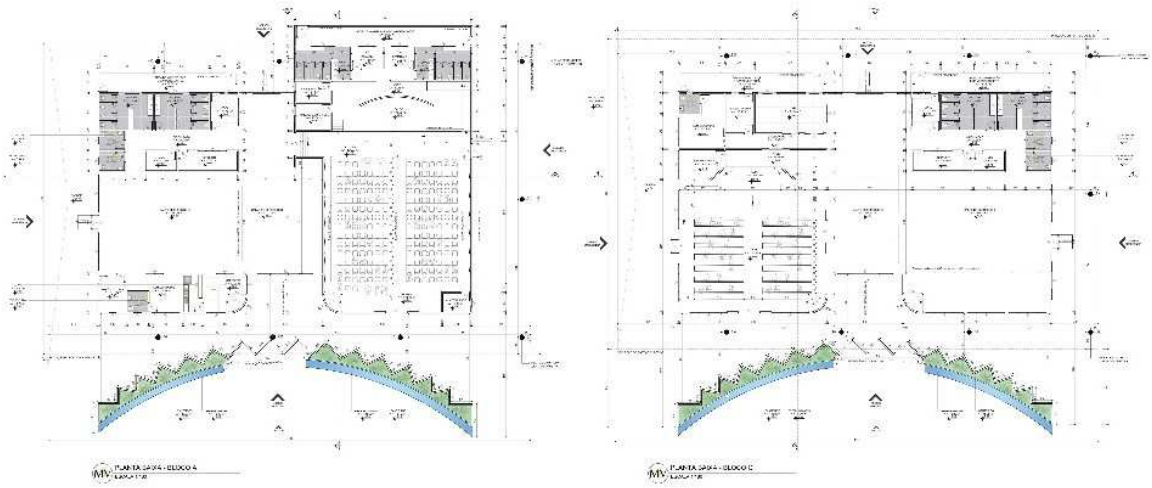


Fonte: Autora (2024)

Nas plantas baixas dos blocos A e C (Figura 66), observamos um edifício com um design mais sóbrio e linear, predominando paredes retas, exceto na área de acesso principal, que apresenta paredes curvas. Ambas as plantas foram concebidas para proporcionar ambientes multifuncionais e espaços amplos, permitindo que os salões principais sejam utilizados para exposições, atividades culturais, palestras e outras iniciativas.

No Bloco A, além dos espaços principais, há um auditório com capacidade para 300 pessoas, equipado com toda a infraestrutura necessária, incluindo camarins, banheiros, sala de som e vídeo, além de um departamento de assistência técnica. O bloco também conta com uma pequena cafeteria, sala administrativa, depósitos, DML (depósito de materiais de limpeza), baterias de banheiros e uma área destinada a condensadores. Por outro lado, o Bloco C, embora disponha dos mesmos equipamentos de serviço, inclui uma capela e uma lojinha, enriquecendo ainda mais a proposta de funcionalidade e acessibilidade do espaço. Essa configuração garante que ambos os blocos possam atender a uma variedade de necessidades da comunidade, promovendo a interação e o engajamento social.

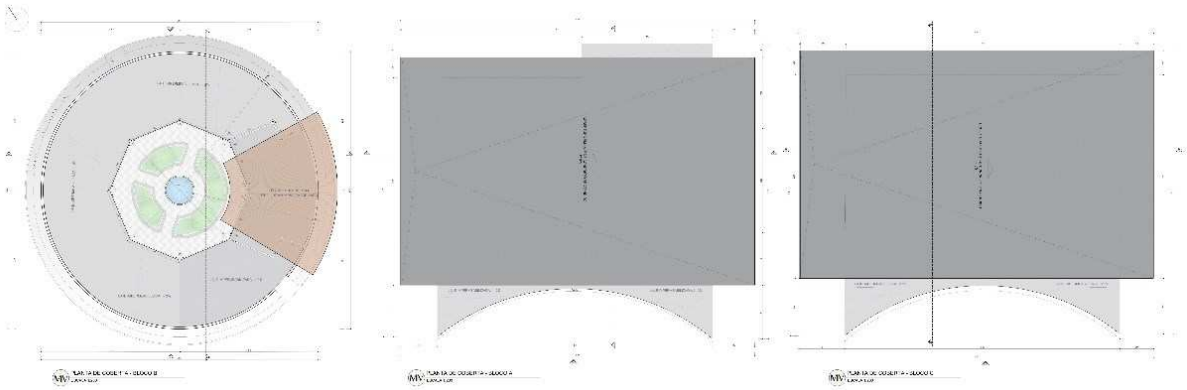
Figura 66: Planta baixa do bloco A e C



Fonte: Autora (2024)

A planta de cobertura dos 3 blocos (Figura 67) apresenta um sistema de coberturas em concreto protendido e estruturas metálicas, que contribuem para a composição estética dos blocos A e C com a utilização de chapas metálicas, e do bloco B que incorpora um elemento vertical em alumínio ripado com acabamento madeirado. Esse desenho destaca a imponência da estrutura, tanto em sua implantação quanto nas vistas, tornando-a um elemento de grande relevância e impacto visual na paisagem urbana. A harmoniosa combinação de materiais e formas não apenas reforça a identidade do memorial, mas também o transforma em um marco arquitetônico significativo, que dialoga com o entorno e enriquece o espaço público.

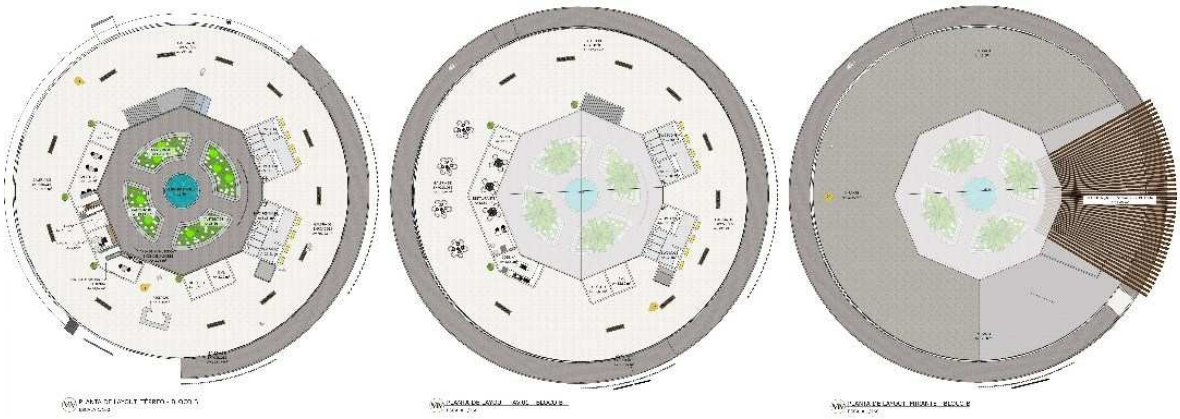
Figura 67: Plantas de cobertas



Fonte: Autora (2024)

Nas plantas de layout (Figura 68 e 69), é possível observar de forma clara a interação entre os diferentes espaços, evidenciando como cada área se conecta e se complementa de maneira harmônica. Essas representações oferecem uma visão abrangente do projeto, permitindo identificar como as transições entre os ambientes foram cuidadosamente planejadas. As propostas de layout detalham a disposição dos mobiliários em cada bloco, refletindo um planejamento minucioso que visa otimizar a funcionalidade e a circulação dos usuários. Essa organização é essencial para garantir que os visitantes possam navegar facilmente pelo espaço, desfrutando de uma experiência fluida e agradável. Cada elemento foi pensado para atender às necessidades específicas das atividades que ocorrerão ali, desde exposições e eventos culturais até momentos de descanso e convivência. Assim, as plantas de layout não apenas mostram a configuração espacial, mas também ressaltam a importância de criar ambientes acolhedores e acessíveis.

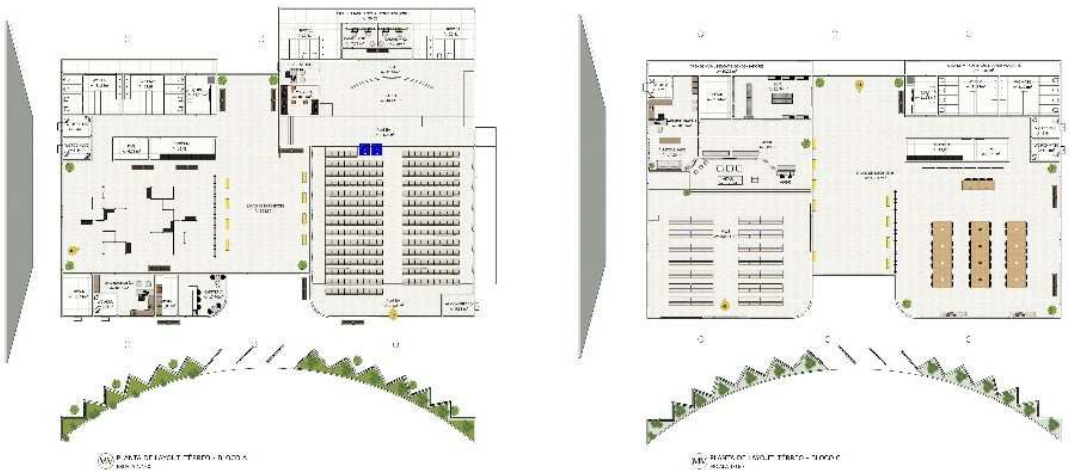
Figura 68: Plantas de layouts do bloco B



Fonte: Autora (2024)

A combinação de espaços abertos e fechados, aliada à disposição estratégica dos mobiliários, contribui para uma dinâmica vibrante, onde cada área serve a um propósito, enriquecendo a vivência dos usuários. Essas plantas desempenham um papel essencial na visualização da experiência que se espera proporcionar, tornando cada bloco não apenas um espaço físico, mas um local de vivência e engajamento comunitário. Dessa forma, asseguram que a funcionalidade e a estética estejam em perfeita sintonia, alinhando-se com a proposta multifuncional do projeto e estimulando a interação social e cultural.

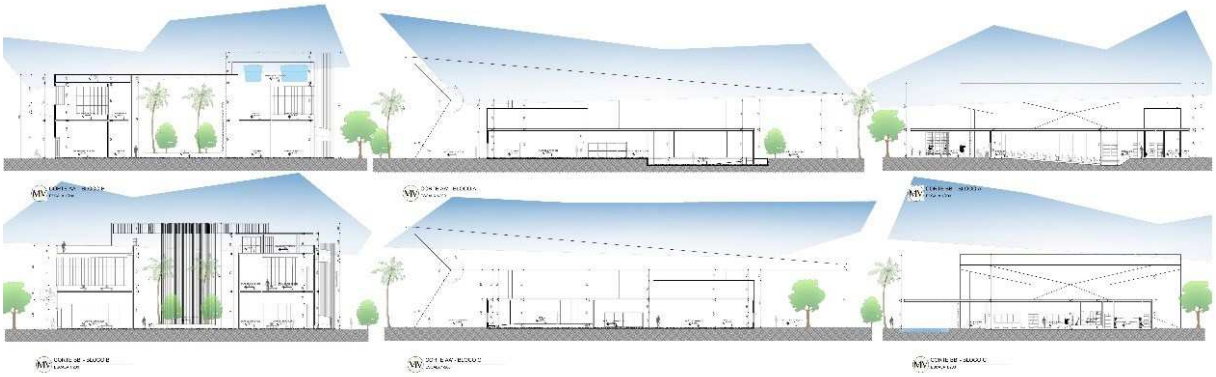
Figura 69: Plantas de layouts dos blocos A e C



Fonte: Autora (2024)

Nos cortes referentes a cada bloco do memorial (Figura 70), podemos observar de forma mais clara e detalhada a interação vertical dos ambientes, bem como a dinâmica dos acessos, que diferenciam as alturas e os níveis de cada espaço de maneira significativa. Essa representação gráfica permite compreender como os diferentes pavimentos se conectam e se articulam, facilitando o fluxo de pessoas e aprimorando a funcionalidade dos ambientes. Cada nível é pensado não apenas para atender a necessidades práticas, mas também para proporcionar uma experiência agradável, onde os visitantes possam se movimentar com facilidade e fluidez. Assim, esses cortes são fundamentais para visualizar a organização espacial do memorial, destacando a inter-relação entre os espaços e a importância de um design que favorece a interação e a convivência.

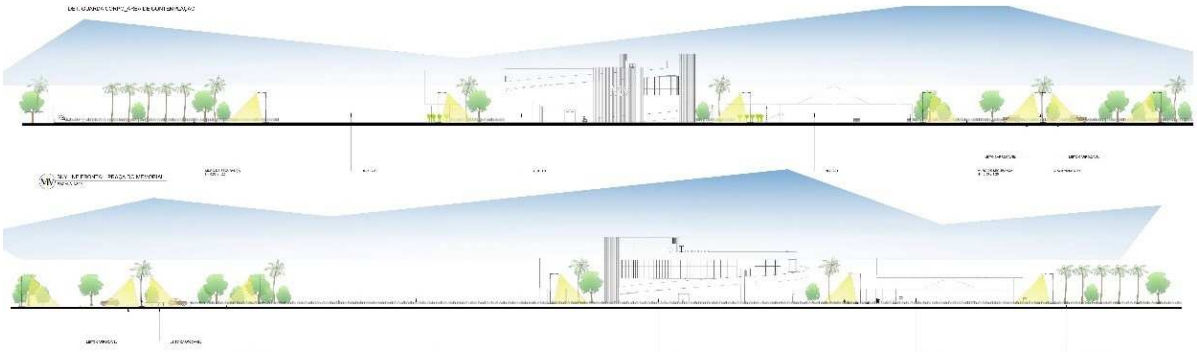
Figura 70: Cortes



Fonte: Autora (2024)

Além disso, na Figura 71, as skylines evidenciam a distribuição geral dos blocos na praça, oferecendo uma visão panorâmica que destaca a relação entre as edificações e o espaço ao redor. Essa disposição cuidadosa não apenas valoriza a estética do memorial, mas também garante que os espaços abertos se integrem harmoniosamente ao entorno, criando áreas de convivência e interação. A análise dos cortes e das skylines, portanto, proporciona uma compreensão abrangente do projeto, ilustrando como cada elemento contribui para a experiência geral do usuário.

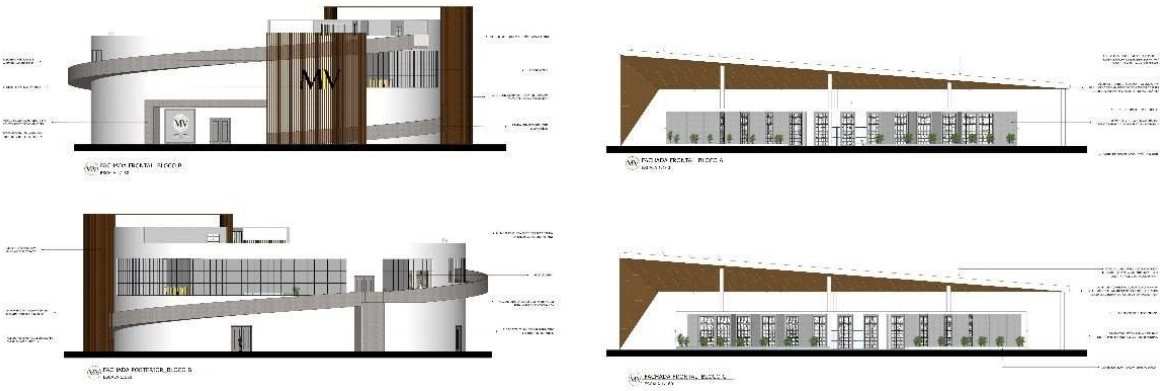
Figura 71: Skylines



Fonte: Autora (2024)

As fachadas (Figura 72) ressaltam de maneira marcante a utilização e a interação entre os diferentes tipos de materiais e as cores escolhidas, enfatizando a combinação do concreto e do alumínio, além das tonalidades de branco, cinza e acabamentos amadeirados. Essa escolha estética não apenas confere um caráter moderno e sofisticado ao projeto, mas também estabelece um diálogo visual com o entorno. É possível observar em destaque como cada estratégia de acesso foi planejada, incluindo as esquadrias, coberturas, pórticos e outros elementos que compõem essa proposta arquitetônica. A disposição e a forma como esses componentes se articulam revelam uma abordagem cuidadosa em relação à funcionalidade e à estética, criando uma harmonia que convida os visitantes a explorar os espaços. Além disso, a combinação de materiais e cores contribui para a criação de uma identidade visual coesa, que reforça a missão do memorial e sua conexão com a comunidade.

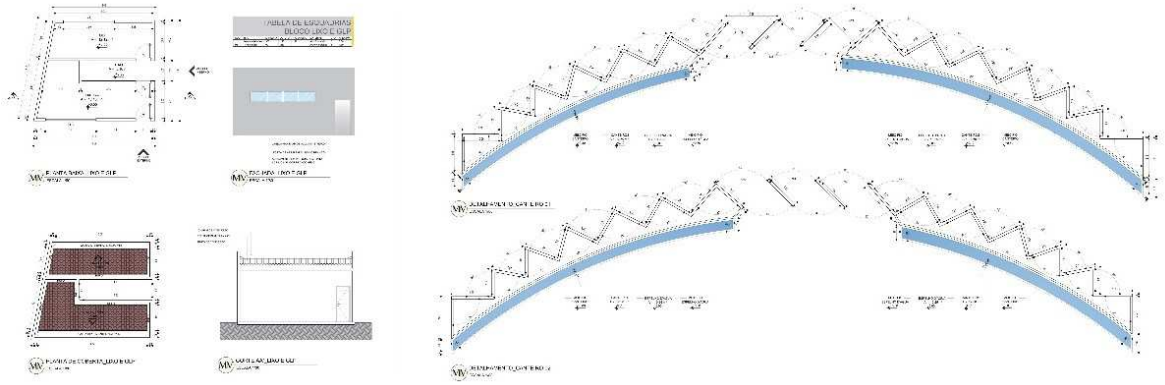
Figura 72: Fachadas



Fonte: Autora (2024)

Outro destaque importante no projeto é o bloco de serviços destinado à lixeira e ao GLP (Figura 73). Este bloco se apresenta na planta baixa com um acesso aberto voltado para a parte interna da praça, facilitando o uso e a manutenção. Essa configuração inteligente inclui uma abertura para cada área de serviço, permitindo uma circulação prática e organizada. Além disso, há um acesso adicional direcionado para a área externa, o que proporciona uma conexão eficiente com o estacionamento, garantindo que os serviços possam ser realizados de maneira discreta e funcional, sem interferir na experiência dos visitantes.

Figura 73: Planta do bloco de lixo e GLP e detalhamento dos canteiros



Fonte: Autora (2024)

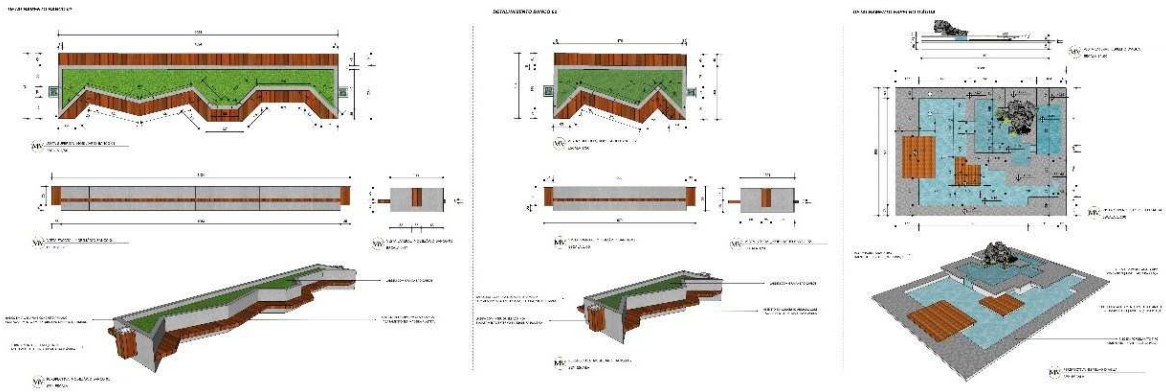
Na mesma figura, merece destaque o detalhamento dos canteiros frontais dos blocos A e C. Esses canteiros possuem uma forma mais dinâmica, que incorpora elementos verticais e horizontais, e, por essa razão, requerem informações mais claras e precisas. Tal

integração não apenas enriquece a estética geral do espaço, mas também promove um ambiente agradável e acolhedor para os visitantes, incentivando a interação social e o uso dos espaços ao ar livre. Assim, a disposição cuidadosa dos canteiros e do bloco de serviços contribui significativamente para a funcionalidade e a beleza do memorial, refletindo um compromisso com a qualidade ambiental e a experiência do usuário.

Por fim, ao dar continuidade ao detalhamento dos mobiliários, a proposta projetual apresenta o detalhe construtivo de dois tipos de bancos que serão dispostos na praça (Figura 74). Esses bancos foram cuidadosamente projetados com uma configuração que incorpora lixeiras laterais acopladas, promovendo não apenas o conforto dos usuários, mas também a manutenção da limpeza e organização do espaço. Essa abordagem funcional reflete um compromisso com a sustentabilidade e a prática de boas maneiras no uso de áreas públicas.

Na mesma figura, também se destaca o detalhamento do espelho d'água, que ilustra com clareza os diferentes níveis nas áreas de água e de terra. Essa representação minuciosa permite compreender a interação entre os espaços molhados e secos, enfatizando como esses elementos se complementam para criar um ambiente visualmente atraente e tranquilizante. O espelho d'água não apenas embeleza a praça, mas também proporciona um microclima mais agradável, contribuindo para o bem-estar dos visitantes.

Figura 74: Detalhamento dos mobiliários dos bancos e espelho d'água



Fonte: Autora (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cidades menores frequentemente enfrentam a escassez de espaços públicos dedicados a atividades culturais e de lazer, e Pau dos Ferros não é exceção, mesmo com seu crescimento socioeconômico. A falta de instalações públicas voltadas à preservação da memória e da cultura da região é evidente, destacando a necessidade urgente de iniciativas que revitalizem os traços históricos e culturais pauferrenses. Assim, a introdução de equipamentos públicos torna-se essencial para fomentar um ambiente que celebre e mantenha viva a identidade local.

O projeto do Memorial Israel Vianney foi concebido para atender a essas demandas, criando um espaço público que é moderno, flexível, acolhedor e inclusivo. Este memorial serve não apenas como um local de preservação cultural, mas também como um ponto de encontro e interação para a comunidade. A proposta busca atrair tanto os moradores locais quanto os visitantes, promovendo a integração e o compartilhamento de experiências.

As soluções arquitetônicas do edifício visam garantir conforto térmico e inovação, utilizando técnicas modernas que respeitam o ambiente e promovem a sustentabilidade. O projeto será funcional e esteticamente agradável, integrando-se harmoniosamente ao contexto urbano de Pau dos Ferros. O objetivo é que o Memorial se torne um ponto de referência na cidade, atendendo às necessidades culturais, sociais e históricas da população.

Além disso, espera-se que esse projeto inspire novas abordagens de planejamento urbano, estimulando cidades de diferentes tamanhos a considerar a importância de espaços públicos voltados à cultura e ao lazer. A criação do Memorial Israel Vianney é, portanto, um passo significativo em direção ao fortalecimento da identidade local, à valorização da memória coletiva e à promoção do engajamento comunitário, contribuindo para um futuro mais rico e diversificado para Pau dos Ferros.

REFERÊNCIAS

FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. C. A. Patrimônio Histórico e Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006

GIARD, Luci. História de uma pesquisa. In: CERTEAU, M. de. A invenção do cotidiano: 1, Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

HELM, Joanna. **Memorial Minas Gerais / Estudio Arquitetura + TETRO Arquitetura**. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/976921/memorial-minas-gerais-estudio-arquitetura-plus-tetro-arquitetura. Acesso em: 02 mar. 2024.

HOLANDA, Marina de. **Clássicos da Arquitetura: Museu de Arte Contemporânea de Niterói / Oscar Niemeyer**. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-81036/classicos-da-arquitetura-museu-de-arte-contemporanea-de-niteroi-oscar-niemeyer. Acesso em: 15 fev. 2024.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Tradução Bernardo Leitão; 5ª edição; Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2003;

LE GOFF, Jacques, 1924 História e memória / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

Nora, P., & Aun Khoury, T. Y. (2012). ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA: A PROBLEMÁTICA DOS LUGARES. Projeto História: Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História, 10. Recuperado de https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101

POLLACK, Michael. Memória, Esquecimento, Silencio; IN: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 5.n. 10,. 1992, p. 200-212)

PORTELA, Giceli; PATRON, Rita M.; FLORENZANO, Iaskara. **Memorial de Curitiba**. Disponível em: https://arquivoarquitetura.com/102. Acesso em: 18 fev. 2024.

Ricœur, Paul, 1913 tradução: A memória, a história, o esquecimento / Paul Ricoeur Alain François [et al.]. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

SOUZA, Eduardo. **Clássicos da Arquitetura: Memorial Maria Aragão / Oscar Niemeyer**. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/798537/classicos-da-arquitetura-memorial-maria-aragao-oscar-niemeyer. Acesso em: 14 fev. 2024.

APÊNDICES

1- MAPAS

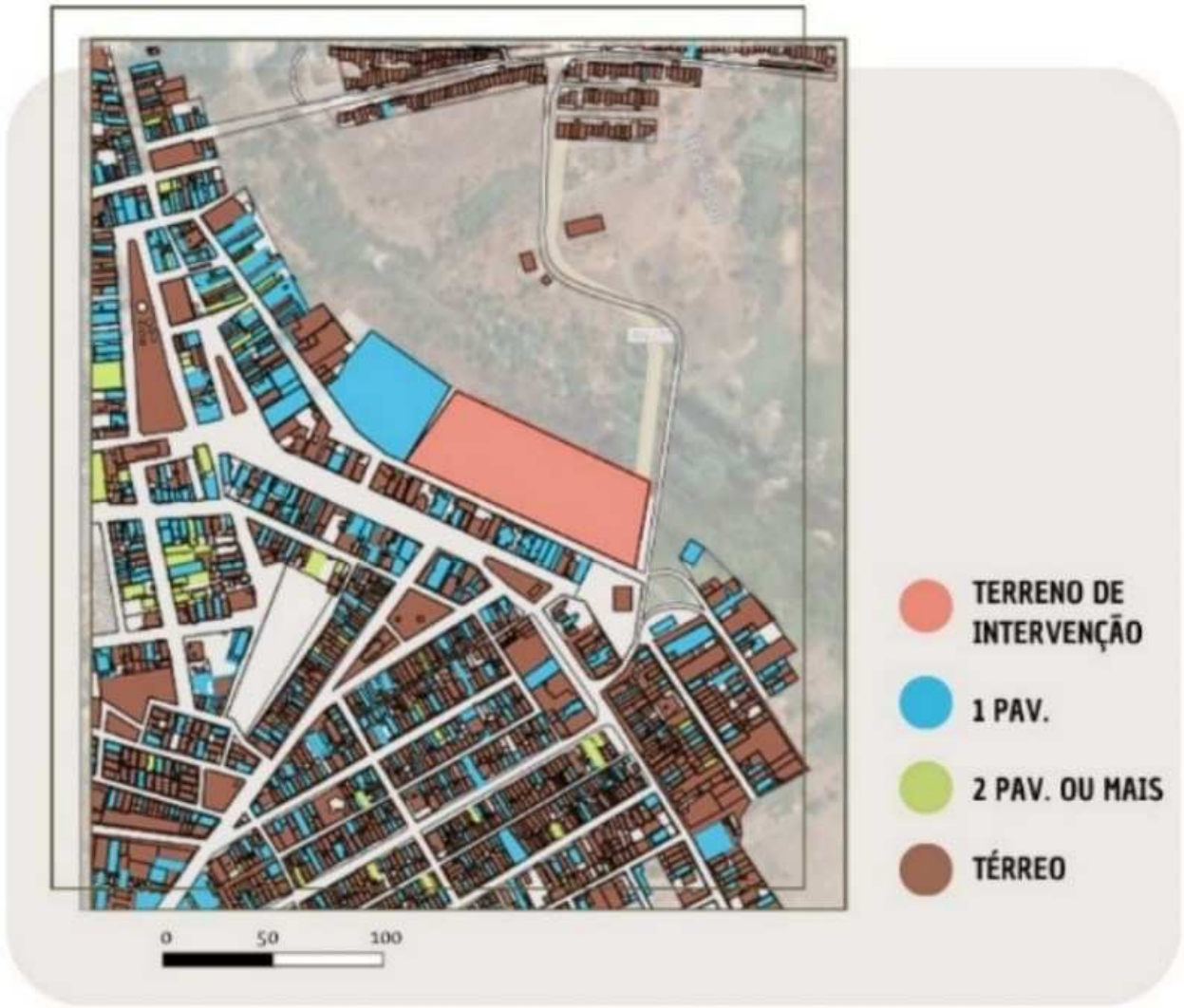
1. Mapa de Traçado do Solo

2. Mapa de Parcelamento do Solo

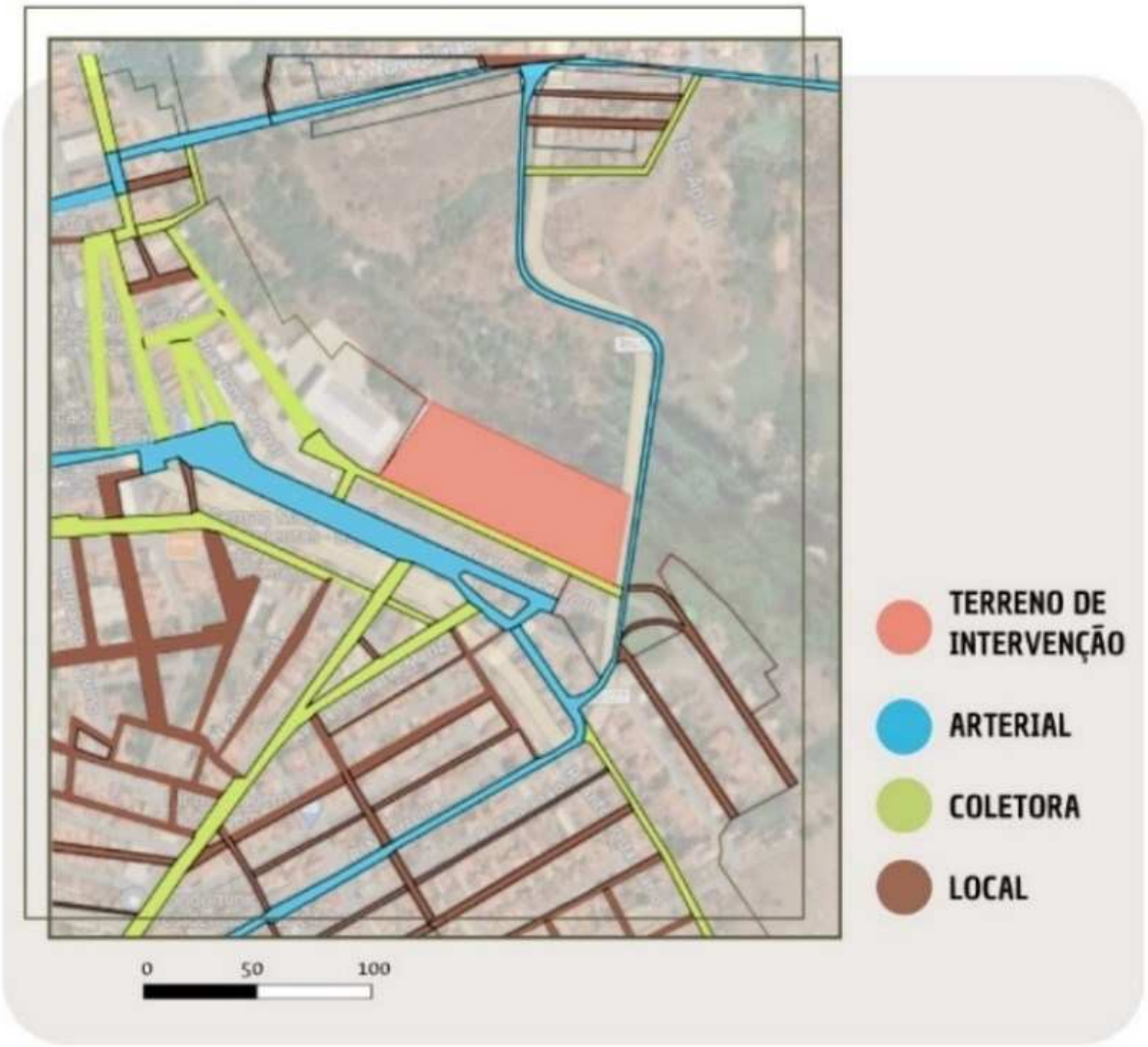
3. Mapa de Cheios e Vazios

4. Mapa de uso e ocupação do solo

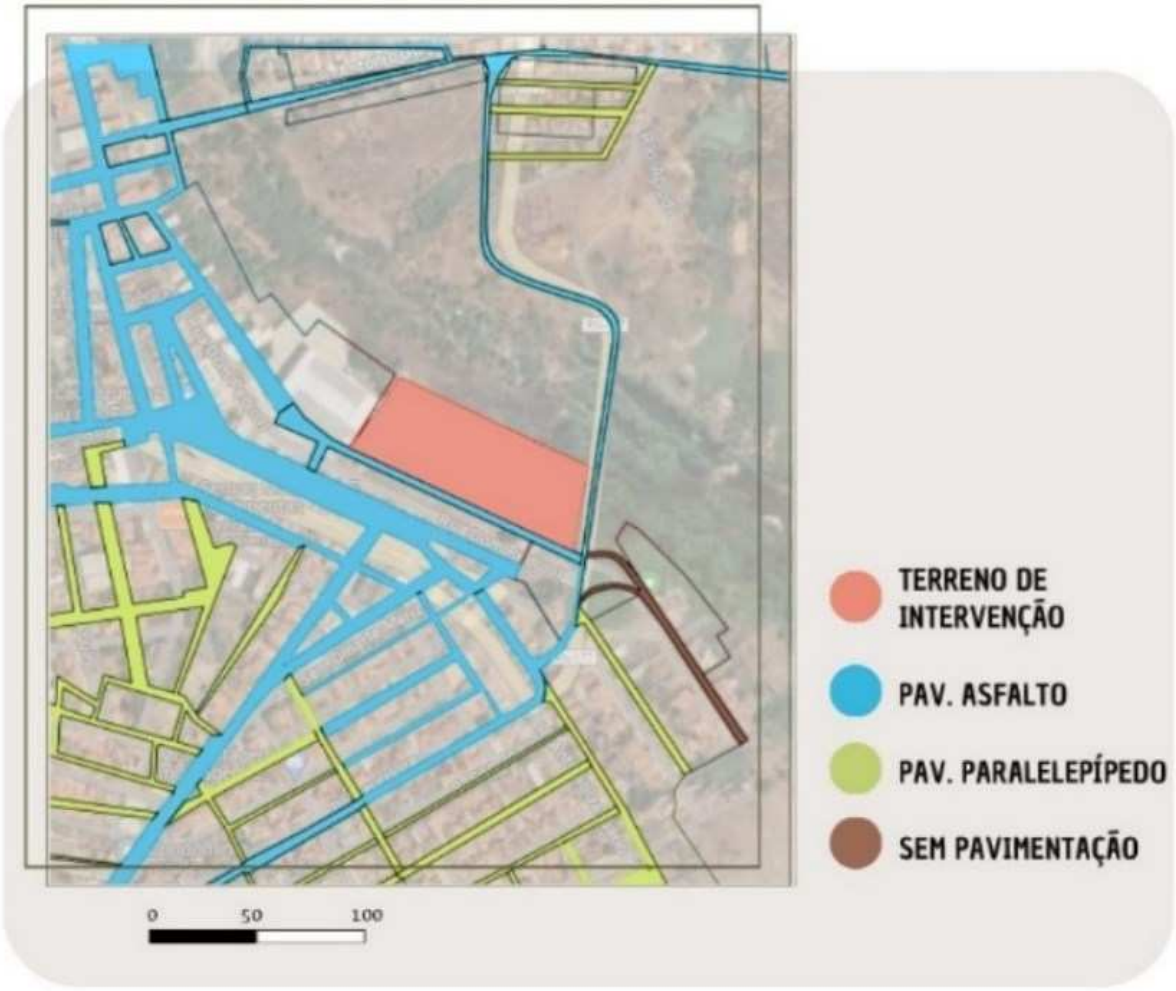
5. Mapa de gabarito



6. Mapa de sistema viário



7. Mapa de pavimentação urbana



ANEXOS

Proposta de projeto

O projeto do Memorial traduz-se na proposta de trazer para Pau dos Ferros uma intervenção que promova a disseminação cultural e integração comunitária, voltada para a preservação histórica da cidade, colocando em prioridade a ligação entre o contexto arquitetônico e a construção da identidade social dos moradores. Dessa forma, esse objeto de estudo busca trazer um empreendimento de destaque para a cidade e região, com diferenciais onde o próprio edifício contará com atrativos e propostas não muito vistas atualmente no contexto local.

Por estar inscrito numa região de fortes traços culturais e sociais, o projeto deve ser construído a partir da busca de elementos na cultura local, com o uso de escalas e materiais que se destaquem na paisagem, mas ao mesmo tempo, que respeitem o entorno solidificado.

Além do mais, é necessário que esse empreendimento seja valorizado não somente através de seus aspectos construtivos, como também pela sua identidade visual, com um nome que seja marcante, dessa forma, o memorial recebe o nome de Memorial Israel Vianney, em homenagem ao ilustre Israel Vianney Fernandes(in Memoriam).

Dentro deste contexto experimental, a expectativa é que o Memorial Israel Vianney de Pau dos Ferros possa suprir a falta de espaços voltados para a valorização da cidade e da região, democratizando o acesso ao saber, à arte, à educação e à cultura. Assim, a proposta é que o Memorial funcione como um equipamento inovador para o município, atendendo às demandas culturais, sociais, espaciais e históricas da cidade, proporcionando uma infraestrutura multifuncional capaz de abrigar uma variedade de atividades dentro desses conceitos.

Quem foi Israel Vianney?

Para o Memorial, foi pensado em trazer consigo uma homenagem a Israel Vianney Fernandes (in Memoriam), um pauferrense cuja principal marca seria a luta pela cultura e valorização da história local. Idealizador do "Cultura Pauferrense", um blog que tinha como finalidade exaltar a memória e identidade da sociedade de Pau dos Ferros e ser um verdadeiro acervo da história municipal.

Devoto de Nossa senhora da Conceição, Vianey era apaixonado pela religiosidade sertaneja arraigada na cidade. Gostava de enaltecer personalidades populares que marcaram a cidade, organizar eventos culturais, festividades juninas, eventos para enaltecer pessoas que marcaram época na cidade, além de livros que publicava ou apoiava a publicação. Boa parte da produção histórico-cultural do município dos anos 90 pra cá tem o dedo de Vianney. Sua passagem na terra não foi nada despercebida e Seu legado ficou. Não se fala de cultura em Pau dos Ferros sem citar Israel Vianney.

Perfil profissional

- **Logotipo do escritório**

mc
Mônyca Castro
Arquitetura e Urbanismo

LOGOTIPO

Eu me chamo Mônyca Castro e sou Arquiteta e Urbanista, formada pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). Durante meus anos de graduação, desenvolvi interesse em diversas áreas, como no desenvolvimento de projetos residenciais e comerciais, planejamento urbano, projetos urbanísticos e projeto de interiores, com a finalidade de desenvolve-los com identidade, pessoalidade e qualidade, que sejam fidedignos ás necessidades de cada cliente. Iniciando minha trajetória nessa área, carrego com meu nome e minha marca a necessidade de estabelecer confiança, conforto e familiaridade, para que se possa atingir os objetivos estabelecidos com flexibilidade, profissionalismo e eficiência.

Na construção da logo, foi utilizado o estilo: Combination mark. Nesse estilo, são combinados textos e símbolos para formar um logotipo.

Esse é um dos formatos mais utilizados, já que o mesmo logo carrega 2 fontes de reconhecimento de marca, com o intuito de que se possa separar os seus componentes quando a situação exigir.

Para a proposta, foi evidenciado através de uma forma orgânica as iniciais: "M" e "C" que simbolizam o nome Mônyca Castro, também acompanhado em forma de texto na fonte Glacial Indifference

mc → Mônyca Castro
Arquitetura e Urbanismo

Além disso, conta também com elementos como o Arco e o círculo que acentuam uma ideia de continuidade e perseverança.

- **Paleta de cores**

Identidade Visual

- **Logotipo do Memorial**

MV
Israel Vianney
MEMORIAL

LOGOTIPO

Na construção da logo, também foi utilizado o estilo: Combination mark.

Para essa proposta, foi evidenciado através de uma fonte textual mais sóbria, as iniciais "M", "I", "V" que se referem ao nome Memorial Israel Vianney utilizando as cores Preto e Amarelo.

Foi usado também, uma marca d'água para a logo em forma de linhas orgânicas, que fazem analogias as linhas topográficas dos projetos arquitetônicos, ao solo do semi-árido nordestino, e principalmente ás impressões digitais, que se relaciona com o contexto da identidade pauferrense. Além disso, a logo é também acompanhada do nome "Israel Vianney" abaixo.

MV

Israel Vianney → Fonte: Mistrully

MEMORIAL → Fonte: Belleza

- **Paleta de cores**

Localização e Contexto urbano

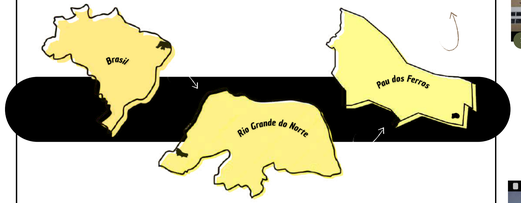
A área para implementação do projeto se confere em um terreno localizado no bairro Centro, na cidade de Pau dos Ferros, em uma gleba de 2 testadas: uma para a na Dom Pedro II e outra para a RN-177.

O território de Pau dos Ferros ocupa 259,959 km² de área, sendo 7,4616 km² de área urbana, constituída por um total de 29 bairros. Os limites municipais são: a norte São Francisco do Oeste e Francisco Dantas; a sul Rafael Fernandes e Marcelino Vieira; a leste Serrinha dos Pintos, Antônio Martins e novamente Francisco Dantas e, a oeste, Encanto e Ereré, este último no estado do Ceará.

A cidade está 389 km da capital estadual, Natal, e a 2 115 km de Brasília, capital federal. Na divisão territorial vigente desde 2017, instituída pelo IBGE, o município pertence à região geográfica imediata de Pau dos Ferros, dentro da região intermediária de Mossoró; até então, com a vigência das divisões em microrregiões e mesorregiões, fazia parte da microrregião de Pau dos Ferros, na mesorregião do Oeste Potiguar.

O terreno de intervenção é localizado no centro da cidade, que é inserido na direção leste da malha urbana de Pau dos Ferros. A área é de relevância econômica, histórica, cultural e habitacional para o município, com localizações privilegiadas fazendo fronteira com os bairros: São Benedito, Manoel Deodato, São Geraldo, entre outros. De forma geral, a zona de estudo possui uma diversidade de serviços, comércios e outros investimentos, porém, o atual cenário prevalece com a carência de equipamentos públicos de interesse social, que sejam destinados à produção cultural e ao lazer urbano, como por exemplo, um memorial.

- **Vista de satélite da cidade de Pau dos Ferros/RN** **Gleba**



A proximidade com importantes infraestruturas urbanas da cidade proporciona à região um potencial considerável. Essas infraestruturas desempenham um papel crucial no impulsionamento da dinâmica socioeconômica de Pau dos Ferros, contribuindo significativamente para o desenvolvimento local. Entre os elementos destacados estão serviços essenciais como transporte, saúde e educação, que não apenas servem à população, mas também estimulam o crescimento econômico e a qualidade de vida na área. Assim, a interligação estratégica com esses recursos urbanos fortalece a posição da região como um centro dinâmico e promissor.

1• INSS
2• Igreja Batista
3• SuperQUE Atacarejo
4• Prefeitura Municipal
5• Supermercado Queiroz
6• Praça da Matriz
7• Plaza Shopping
8• Posto Segundo Melo
9• Igreja Matriz

UFERSA ARQUITETURA E URBANISMO

Trabalho de Conclusão de Curso

MV
Israel Vianney
MEMORIAL

Projeto
Memorial Israel Vianney

Endereço
Pau dos Ferros/RN

Orientador
Prof.: Antônio Carlos Leite Barbosa

Autor(a)
Mônyca Joseliza de Souza Castro

PRANCHA
01

Estudos de Referências

Ficha Técnica

MEMORIAL CURITIBA

- Arquitetos: Fernando Popp
- Ano: 1996
- Tipo de projeto: Cultural
- Status: Construído
- Estrutura: Metal
- Localização: Curitiba/Paraná/Brasil

MEMORIAL MARIA ARAGÃO

- Arquitetos:Oscar Niemeyer
- Ano: 1998
- Tipo de projeto: Cultural
- Status:Construído
- Estrutura: Concreto e Concreto Armado
- Localização: São Luís/ Maranhão/ Brasil
- Área: 2.000m²

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

- Arquitetos:Oscar Niemeyer
- Ano: 1996
- Tipo de projeto: Cultural
- Status:Construído
- Estrutura: Concreto
- Localização: Niterói/ Rio de Janeiro/ Brasil

MEMORIAL MINAS GERAIS

- Arquitetos: Estúdio arquitetura e Tetro arquitetura / José de Magalhães
- Ano: 2010 / 1897
- Tipo de projeto: Reabilitação/Edifício estadual
- Localização: Belo Horizonte/ Minas Gerais/ Brasil
- Área: 4.200m²

quadro síntese - programa de necessidades

MEMORIAL DE CURITIBA	MEMORIAL MARIA ARAGÃO	MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA	MEMORIAL MINAS GERAIS
Praça interna; Palco para apresentações; Teatro; Salas de exposições; Capela; Salão de exposições; Mirante;	Praça externa; Auditório; Palco; Apoio; Hall; Arquivo; Administração; Loja; Café;	Restaurante; Auditório; Central de energia e bombas hidráulicas; Galerias de exposições; Salão;	Salas expositivas; Sanitários; Hall; Jardim interno; Salas expositivas; Manutenção; Depósitos; Administração; Copa; Salas de atividades culturais e entretenimento.

quadro síntese comparativo

EDÍFICIO	MATERIAIS	ESTRUTURA	ENTORNO/PAISAGISMO
MEMORIAL DE CURITIBA	• Concreto • vidro • Metal	• Alvenaria • Cobertura e laterais de vidro e vigas metálicas, tem como inspiração as linhas e as formas do pinheiro.	• Mirante
MEMORIAL MARIA ARAGÃO	• Concreto • Concreto armado	• Entrada protegida por uma marquise de 18 m, estruturada por dois pilares de seção circular, cuja finalização dá-se em um elemento escultórico. • Concreto e concreto armado	• Praça externa
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA	• Concreto • Vidro	• A estrutura circular é sustentada por um pedestal cilíndrico	• Praça externa
MEMORIAL MINAS GERAIS	• Concreto • Vidro • Metal	• Parte da cobertura em vidro. • Estrutura em Alvenaria	• Jardim Interno e plantas nativas

Estudo do entorno

Mapa de cheios e vazios

O mapa de espaços preenchidos e vazios para a área de estudo revela uma predominância de espaços preenchidos, ou seja, lotes edificados, na zona Leste desse limite espacial, indicando uma ocupação significativa nesta região.

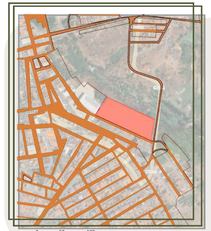
Por outro lado, na direção Oeste da área, observa-se uma menor densidade de edificações, refletida na maior frequência de espaços vazios. Esse padrão resulta dos processos de desenvolvimento dessas áreas habitáveis, onde a região com maior número de espaços preenchidos é mais antiga, indicando um histórico mais longo de ocupação. Em contrapartida, o território com maior presença de espaços vazios é de ocupação mais recente, sugerindo uma disponibilidade de espaço para futuras construções.

Nesse contexto, a disposição dos lotes dentro das quadras define o mapa de distribuição territorial do solo urbano, seguindo a estrutura do loteamento existente, que por sua vez delimita as quadras onde estão localizados os lotes. O mapa apresentado ilustra essa subdivisão do solo para a região em estudo.

No mapa de distribuição do solo, observamos lotes regulares principalmente na parte Leste. A maioria dos lotes tem apenas uma entrada. Há diferenças de tamanho, com algumas áreas maiores. Isso reflete a diversidade de usos do solo e a falta de um planejamento urbano que considere a regularidade.

Mapas de estudos do solo

Mapa de Traçado do solo



Mapa de uso e ocupação do solo

Mapa de Parcelamento do solo

Mapa de Gabarito

Devido à diversidade de usos do solo na região, observa-se uma significativa parcela de ocupação mista, com presença expressiva de atividades comerciais e de serviços, embora a função residencial ainda predomine. O panorama revela investimentos em empreendimentos comerciais, como o "Supermercado Queiroz" e o "Super Q"", e em edifícios que prestam serviços. Além disso, destacam-se instituições importantes, que desempenham um papel fundamental na prestação de serviços educacionais. Essa diversidade de ocupação contribui para uma paisagem urbana heterogênea, com intercalações de edifícios de diferentes usos e alturas, que se integram à paisagem natural circundante. Esse aspecto está relacionado ao gabarito das edificações, conforme ilustrado no mapa.

Assim, é evidenciada a predominância de edifícios térreos, embora haja uma quantidade significativa de construções de um pavimento, seguidas por edifícios de dois e três andares. A diversidade representada pela variedade de cores nos mapas reflete a heterogeneidade da malha urbana, com diferentes usos e alturas que demonstram um padrão multifacetado de ocupação do solo, ainda que a predominância seja residencial e horizontal.

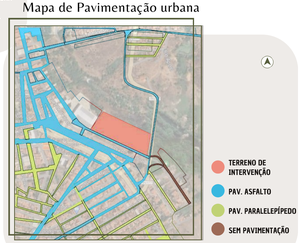
Mascaró (2005) aborda a organização hierárquica das vias para veículos dentro do tecido urbano, considerando suas características de infraestrutura, classificando-as em sistema arterial principal, arterial secundário, vias coletoras e locais. Essas categorias apresentam diferentes dimensões e padrões de conexão na estrutura urbana, como mencionado pelo autor. Nesse contexto, é o arranjo viário que determina essas distinções, já que essas vias, compostas por leitos carroçáveis e calçadas, sofrem ajustes dimensionais conforme o volume de tráfego influenciado pela ocupação urbana.

O autor explica que as vias arteriais servem como corredores lineares e contínuos em distâncias intermediárias, enquanto o sistema de vias coletoras tem o propósito de gerenciar o tráfego nas ruas locais, orientando-o em direção ao sistema arterial. Destaca-se ainda que a maioria predominante das vias nessas áreas é do tipo local, abrangendo de 65% a 80% de toda a extensão do sistema viário, permitindo acesso direto a propriedades e áreas residenciais. Esses padrões são evidenciados nos mapas fornecidos, que mostram a predominância das vias locais, seguidas pelas coletoras e arteriais.

A análise da área delimitada revelou a distribuição das vias pavimentadas com asfalto (arterial secundária), pavimentadas com paralelepípedos e não pavimentadas. Dessa forma, é perceptível uma ocorrência significativa de ruas pavimentadas com asfalto, especialmente na região oeste do mapa, e quase nenhuma rua sem pavimento nenhum.

Mapa de Sistema viário

Mapa de Pavimentação urbana



UFERSA ARQUITETURA E URBANISMO

Trabalho de Conclusão de Curso

Israel Vianney
MEMORIAL

Projeto
Memorial Israel Vianney

Endereço
Pau dos Ferros/RN

Orientador
Prof.: Antônio Carlos Leite Barbosa

Autor(a)
Mônyca Joselizya de Souza Castro

PRANCHA
02

MEMORIAL
Mônyca Castro

Levantamento Fotográfico

Fonte: Acervo da Autora (2024) Fonte: Acervo da Autora (2024)

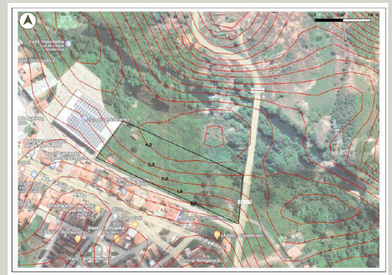
Fonte: Acervo da Autora (2024) Fonte: Acervo da Autora (2024)

Fonte: Acervo da Autora (2024) Fonte: Acervo da Autora (2024)

Programa de Necessidades

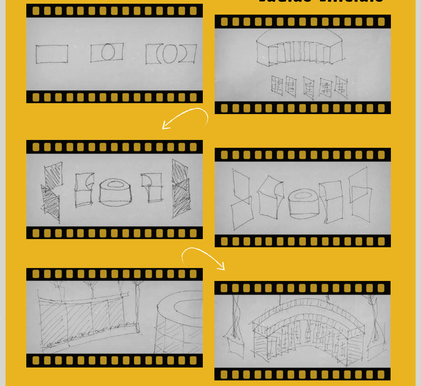
SOCIAL	ADMINISTRATIVO	PAISAGÍSTICO	SERVIÇO
Área social; Centro de Visitantes; Loja; Galerias de exposições; Salas de atividades culturais, aprendizagem e entretenimento; Auditório; Palco; Apoio; Capela; Salão; Mirante; Café; Restaurante; Sanitários.	Escritórios; Arquivo; Salas administrativas; Depósitos.	Praça do Memorial Jardim interno;	Central de energia e bombas hidráulicas; Manutenção; Depósitos; DML; Zeladoria; Copa.

Estudo do terreno de intervenção



Levantamento topográfico
Fonte: TOPODATA, adaptado pela autora (2024)

Ideias Iniciais



Conceito e Partido arquitetônico

Inicialmente, para a proposta do Memorial, se foi pensado em uma volumetria que dispusesse tanto de formas "orgânicas", quanto lineares, trazendo também essa ideia de algo cíclico e fazendo a intersecção entre si.

A partir da volumetria do retângulo, seria recortado da parte central um volume cilíndrico e fazendo as devidas aberturas, deixando outras 2 partes em formas similares a uma meia lua, criando assim os 3 blocos.

Em cada bloco de meia lua, se pretende deixar aberturas verticais, criadas através de elementos vazados, que estarão dispostos de forma linear.

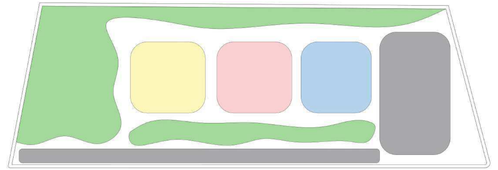
Na parte posterior ao conjunto dos blocos, foi pensado em ser colocado uma espécie de elementos verticais, que iriam servir como composição para os jardins externos dispostos na praça, assim como também, para a parte do palco.

Para toda a parte circular do bloco central, serão dispostas rampas para o acesso superior, no qual se encontra o mirante.

Por fim, para compor toda a estrutura, será colocado uma coberta por cima dos blocos em meia lua, de forma triangular.

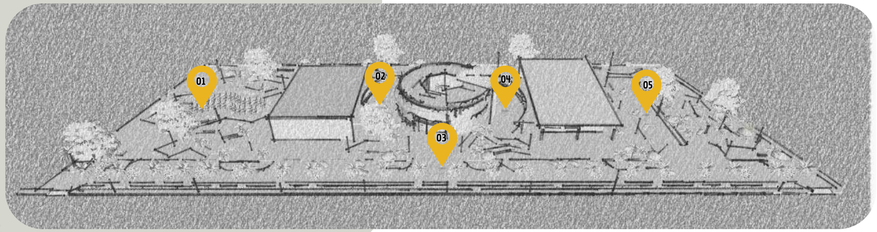
Croqui

Zoneamento



360° TOUR VIRTUAL

01 02 03 04 05



UFERSA ARQUITETURA E URBANISMO

Trabalho de Conclusão de Curso

MV

Israel Vianney

MEMORIAL

Projeto
Memorial Israel Vianney

Endereço
Pau dos Ferros/RN

Orientador
Prof.: Antônio Carlos Leite Barbosa

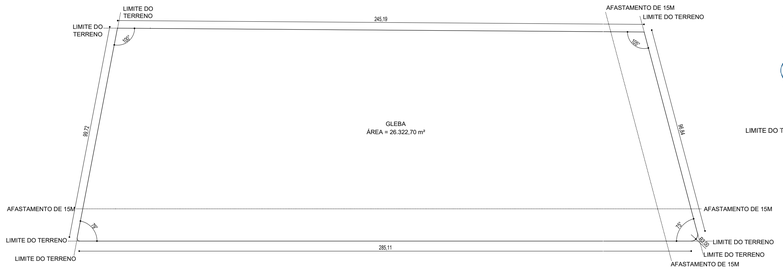
Autor(a)
Mônyca Joselizya de Souza Castro

PRANCHA

03

MVIMEM

Mônyca Castro



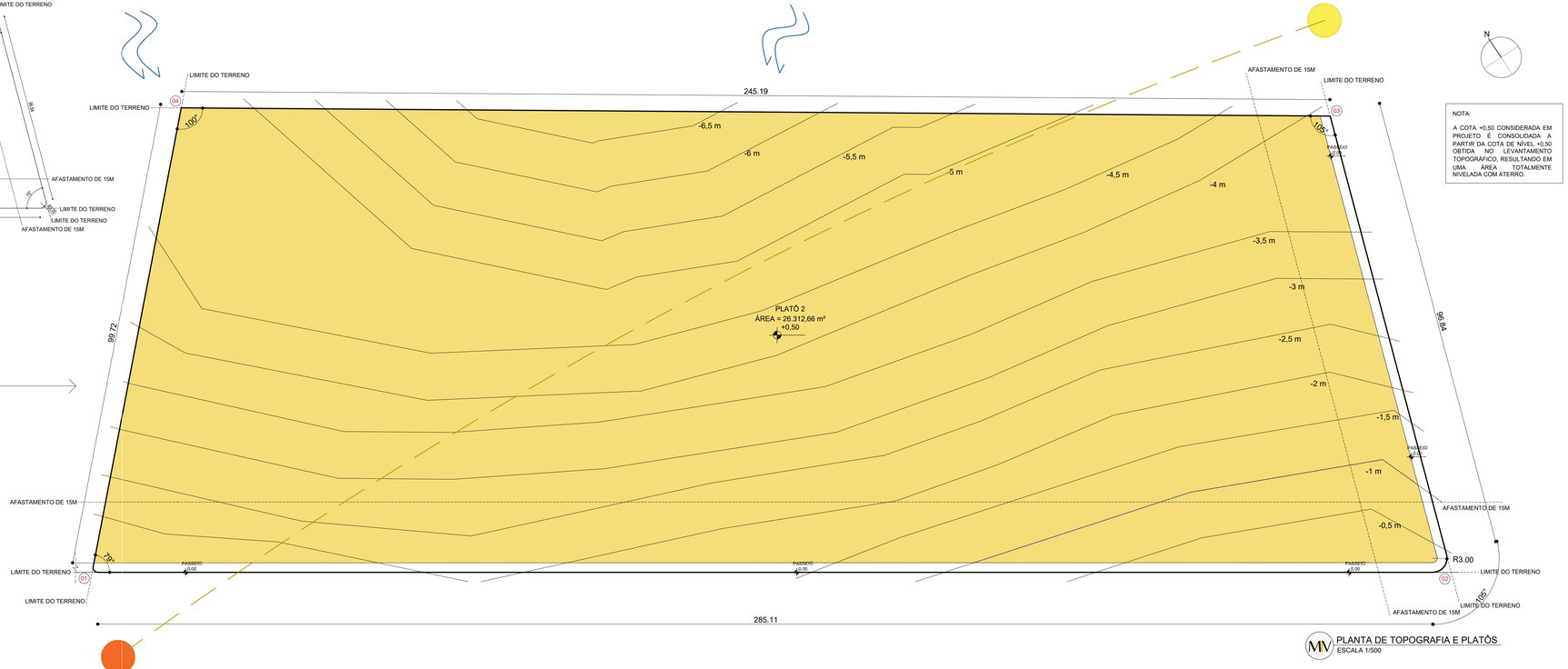
POLIGONAL DO TERRENO
ESCALA 1/1200

LEGENDA

- CAMINHO SOLAR
- TRAJETO DOS VENTOS

COORDENADAS GEOGRÁFICAS

SÍMBOLO	LATITUDE	LONGITUDE
01	-6.112620	-38.202356
02	-6.113661	-38.200075
03	-6.112945	-38.199972
04	-6.112644	-38.201924



NOTA:

A COTA +0,50 CONSIDERADA EM PROJETO É CONSOLIDADA A PARTIR DA COTA DE NÍVEL +0,50 OBTIDA NO LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO, RESULTANDO EM UMA ÁREA TOTALMENTE NIVELADA COM ATERRO.

PLANTA DE TOPOGRAFIA E PLATÔS
ESCALA 1/500

UFERSA ARQUITETURA E URBANISMO

Trabalho de Conclusão de Curso

Israel Vianney
MEMORIAL

Projeto
Memorial Israel Vianney

Endereço
Pau dos Ferros/RN

Orientador
Prof.: Antônio Carlos Leite Barbosa

Autor(a)
Mônyca Joseliyza de Souza Castro

Conteúdo
Planta de Topografia e Platôs

PRANCHA
04

Mônyca Castro

MASTERPLAN TÉCNICO
ESCALA 1/400

COORDENADAS GEOGRÁFICAS

SÍMBOLO	LATITUDE	LONGITUDE
01	-6.112620	-38.202356
02	-6.113661	-38.200075
03	-6.112945	-38.199972
04	-6.112044	-38.201924

QUADRO GERAL DE ÁREAS

ÁREA	VALOR
Área do terreno	26.322,70 m²
Bloco A	1.285,47 m²
Bloco B	1.134,33 m²
Bloco C	1.039,37 m²
Área da projeção edificada	6.050,01 m²
Área dos estacionamentos	4.255,66 m²
Área total - Construída	20.098,48 m²
Área livre	14.048,47 m²
Área permeável	4.992,69 m²
Taxa de ocupação adotada	39,14%
Taxa de aproveitamento adotada	0,829

PRESCRIÇÕES URBANÍSTICAS

ÍNDICES URBANOS	VALOR
Coeficiente de aproveitamento	1,2
Afastamento mínimo	15 m
Taxa de ocupação máxima	80%
Taxa de permeabilidade mínima	20%

UFERSA | ARQUITETURA E URBANISMO
Trabalho de Conclusão de Curso

Israel Vianney
MEMORIAL

Projeto
Memorial Israel Vianney

Endereço
Pau dos Ferros/RN

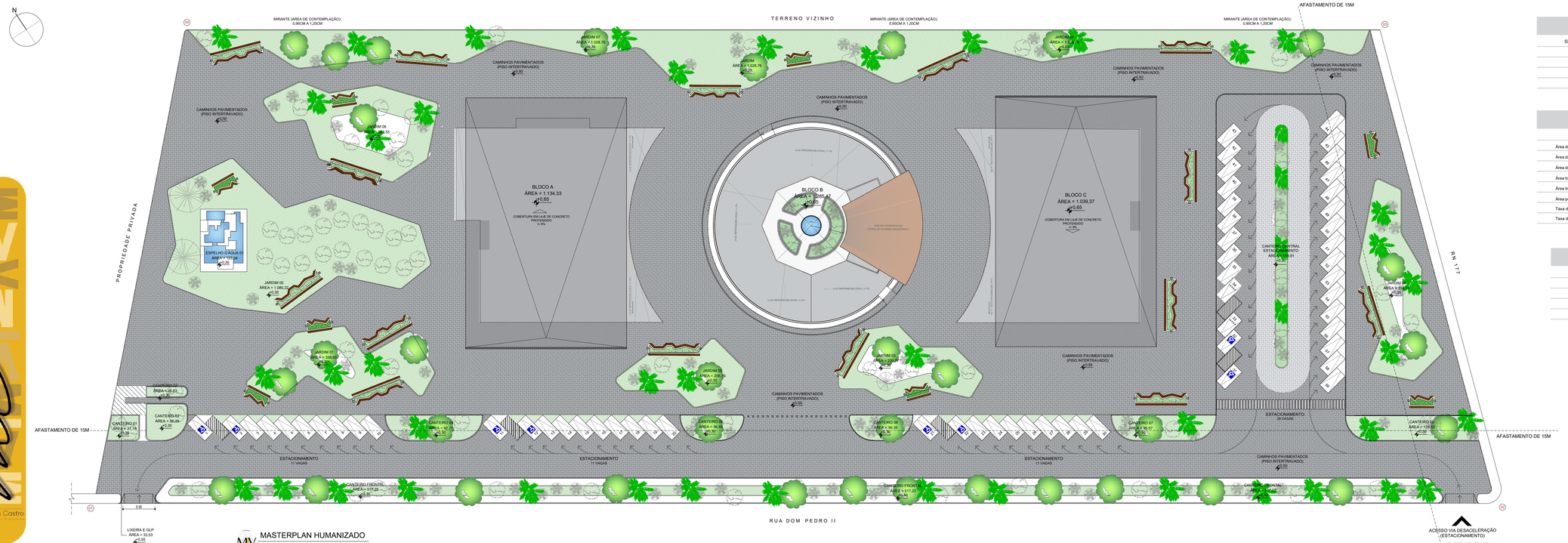
Orientador
Prof.: Antônio Carlos Leite Barbosa

Autor(a)
Mônyca Joselyza de Souza Castro

Conteúdo
Masterplan Técnico

PRANCHA
05

Mônyca Castro



MASTERPLAN HUMANIZADO
ESCALA 1/400

COORDENADAS GEOGRÁFICAS

SÍMBOLO	LATITUDE	LONGITUDE
01	-6.112620	-38.202356
02	-6.113661	-38.200075
03	-6.112945	-38.199972
04	-6.112044	-38.201924

QUADRO GERAL DE ÁREAS

ÁREA	VALOR
Área do terreno	26.322,70 m²
Área da projeção edificada	6.050,01 m²
Área dos estacionamentos	4.255,66 m²
Área total - Construída	20.098,48 m²
Área livre	14.048,47 m²
Área permeável	4.992,69 m²
Taxa de ocupação adotada	39,14%
Taxa de aproveitamento adotada	0,829

PRESCRIÇÕES URBANÍSTICAS

ÍNDICES URBANOS	VALOR
Coeficiente de aproveitamento	1,2
Afastamento mínimo	15 m
Taxa de ocupação máxima	80%
Taxa de permeabilidade mínima	20%

UFERSA ARQUITETURA E URBANISMO
Trabalho de Conclusão de Curso

Israel Vianney
MEMORIAL

Projeto
Memorial Israel Vianney

Endereço
Pau dos Ferros/RN

Orientador
Prof.: Antônio Carlos Leite Barbosa

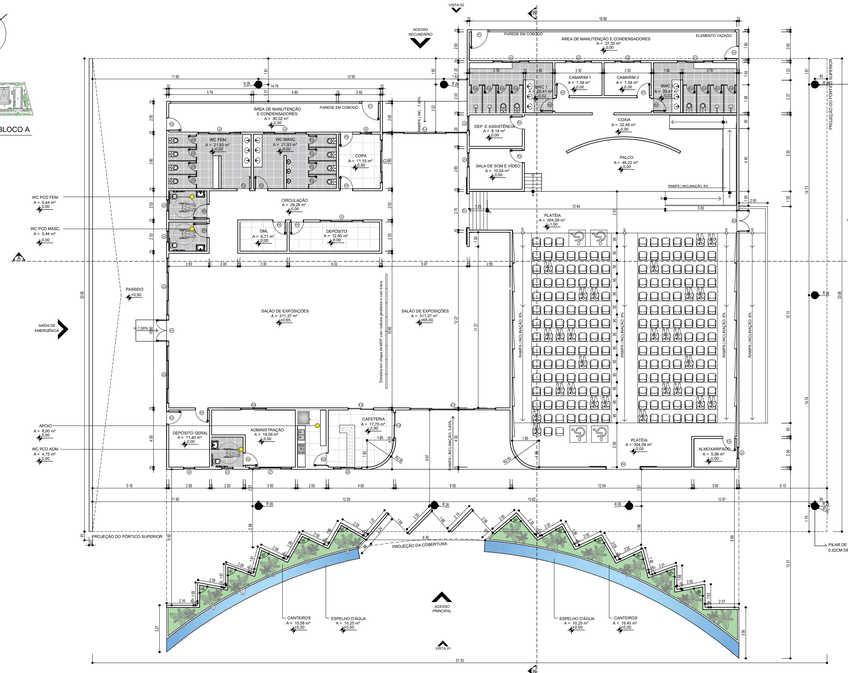
Autor(a)
Mônyca Joseliza de Souza Castro

Conteúdo
Masterplan Humanizado

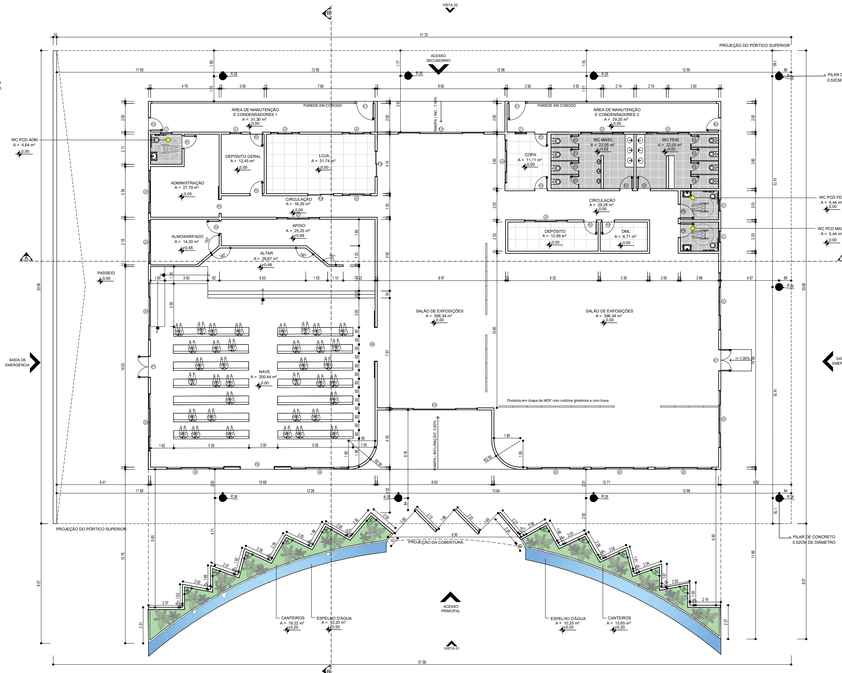
PRANCHA
06

Mônyca Castro

MOCKUP_BLOCO A
SEM ESCALA



PLANTA BAIXA - BLOCO A
ESCALA 1/180



PLANTA BAIXA - BLOCO C
ESCALA 1/180

MOCKUP_BLOCO C
SEM ESCALA

TABELA DE ESQUADRIAS - BLOCO A

COD	TIPO	LARGURA	ALTURA	PARAPEITO	MATERIAL	QTD	ÁREA (m²)
J1	Janela de correr 4 folhas	250	50	160	Alumínio e Vidro	2	1,25
J2	Janela de correr 4 folhas	180	120	90	Alumínio e Vidro	2	2,16
J3	Janela máximo-ar	100	110	100	Alumínio e Vidro	2	1,10
J4	Janela de correr 4 folhas	300	170	50	Alumínio e Vidro	4	5,10
J5	Janela máximo-ar	80	170	50	Alumínio e Vidro	6	1,36
J6	Janela de correr 4 folhas	400,00	70	150	Alumínio e Vidro	2	2,80
J7	Janela de correr 4 folhas	300	70	150	Alumínio e Vidro	1	2,10
J8	Janela de correr 4 folhas	200,00	110	110	Alumínio e Vidro	1	2,20
P1	Porta de abrir	120	210	-	Alumínio Branco	2	2,52
P2	Porta de abrir	90	210	-	Alumínio Branco	19	1,89
P3	Porta de abrir	60	210	-	Alumínio Branco	18	1,26
P4	Porta de correr 2 folhas externa	240	220	-	Alumínio Branco	1	5,28
P5	Porta de abrir	100	210	-	Alumínio Branco	2	2,10
P6	Porta de abrir 2 folhas	150	210	-	Alumínio Branco	1	3,15
P7	Porta de abrir 2 folhas	150	220	-	Alumínio Branco	1	3,30
P11	Porta-janela 4 folhas	600,00	300,00	-	Alumínio e Vidro	2	18,00
P12	Porta-janela 2 folhas	180	220	-	Alumínio e Vidro	3	3,96

TABELA DE ESQUADRIAS - BLOCO C

COD	TIPO	LARGURA	ALTURA	PARAPEITO	MATERIAL	QTD	ÁREA (m²)
J1	Janela máximo-ar	80	170	50	Alumínio e Vidro	5	1,36
J2	Janela de correr 4 folhas	200,00	110	110	Alumínio e Vidro	3	2,20
J3	Janela de correr 4 folhas	300	170	50	Alumínio e Vidro	6	5,10
J4	Janela de correr 4 folhas	300	70	150	Alumínio e Vidro	1	2,10
J5	Janela de correr 4 folhas	400,00	70	150	Alumínio e Vidro	9	2,80
P1	Porta de abrir	120	210	-	Alumínio Branco	2	2,52
P2	Porta de abrir	90	210	-	Alumínio Branco	12	1,89
P3	Porta de abrir	60	210	-	Alumínio Branco	6	1,26
P4	Porta de correr externa	100	220	-	Alumínio e Vidro	1	2,20
P5	Porta de abrir	100	210	-	Alumínio Branco	2	2,10
P6	Porta de correr 2 folhas externa	240	220	-	Alumínio e Vidro	1	5,28
P7	Porta de abrir 2 folhas	150	220	-	Alumínio e Vidro	1	3,30
P8	Porta de correr 2 folhas externa	240	220	-	Alumínio Branco	1	5,28
P11	Porta-janela 4 folhas	600,00	300,00	-	Alumínio e Vidro	2	18,00
P12	Porta-janela 2 folhas	180	220	-	Alumínio e Vidro	2	3,96

QUADRO DE ÁREAS BLOCO A

AMBIENTE	ÁREA (m²)
Salão de exposições	396,34
Depósito	12,85
Dml	6,71
Bwc Feminino	22,05
Bwc PCD Feminino	5,44
Bwc Masculino	22,05
Bwc PCD Masculino	5,44
Circulação Bwc	29,26
Copa	11,11
Administração	18,09
Depósito geral	11,45
Bwc administração	4,75
Auditório	304,09
Palco	46,22
Departamento e assistência	8,14
Sala de som e vídeo	10,54
Camarim 1	7,59
Camarim 2	7,59
Bwc 1	20,41
Bwc 2	20,41
Coxia	32,48
Almoxarifado	5,98

QUADRO DE ÁREAS BLOCO C

AMBIENTE	ÁREA (m²)
Salão de exposições	311,37
Depósito	12,85
Dml	6,71
Bwc Feminino	22,05
Bwc PCD Feminino	5,44
Bwc Masculino	22,05
Bwc PCD Masculino	5,44
Circulação Bwc	29,26
Copa	11,11
Administração	27,79
Depósito geral	12,45
Bwc administração	4,64
Capela	230,56
Apoio	25,25
Almoxarifado	14,20
Área de manutenção e condensadores 1	31,30
Área de manutenção e condensadores 2	28,20
Loja	31,74

UFERSA ARQUITETURA E URBANISMO

Trabalho de Conclusão de Curso

Israel Vianney
MEMORIAL

Projeto
Memorial Israel Vianney

Endereço
Pau dos Ferros/RN

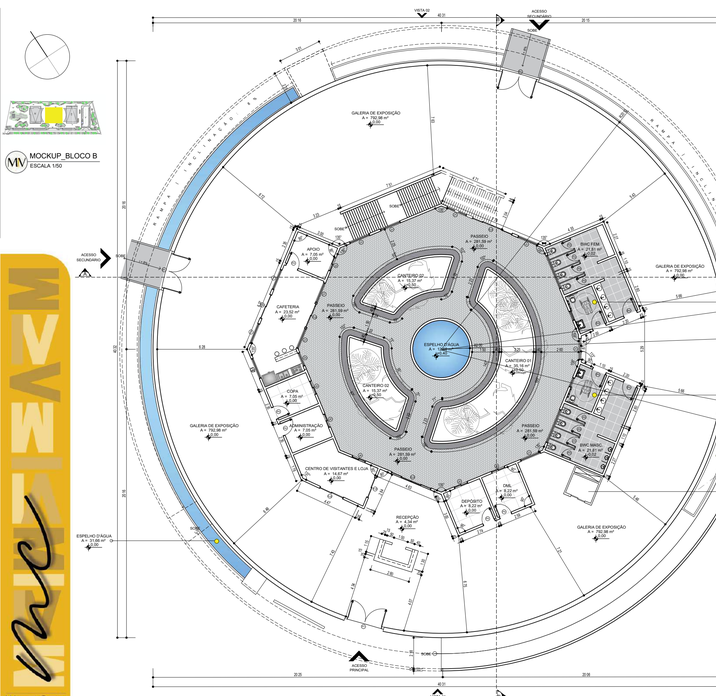
Orientador
Prof.: Antônio Carlos Leite Barbosa

Autor(a)
Mônyca Joseliza de Souza Castro

Conteúdo
Planta Baixa - Bloco A e C

PRANCHA
07

Mônyca Castro
ARQUITETURA E URBANISMO



QUADRO DE ÁREAS BLOCO A

AMBIENTE	ÁREA (m²)
Recepção	4,34
Centro de visitantes e loja	14,67
Administração	7,05
Copa	7,05
Cafeteria	23,52
Apoio	7,05
Depósito	8,22
Dml	8,22
Bwc feminino	21,81
Bwc masculino	21,81
Bwc PCD feminino	5,38
Bwc PCD masculino	5,38
Restaurante	38,53
Cozinha	14,46
Apoio	7,11
Mirante	774,12
Manutenção e reservatório de água	176,40

TABELA DE ESQUADRIAS - BLOCO A

COD	TIPO	LARGURA	ALTURA	PARAPEITO	MATERIAL	QTD	ÁREA (m²)
J1	Janela basculante	150	50	160	Alumínio e Vidro	31	0.75
J2	Janela de correr 2 folhas	100	160	50	Alumínio e Vidro	8	1.60
J3	Janela basculante	100	50	160	Alumínio e Vidro	3	0.50
J4	Janela de correr 2 folhas	100	120	90	Alumínio e Vidro	2	1.20
P1	Porta de abrir 2 folhas	250	250	-	Alumínio e Vidro	3	6.25
P2	Porta de abrir 2 folhas	180	210	-	Alumínio Branco	2	3.78
P3	Porta de abrir	70	210	-	Alumínio Branco	16	1.47
P4	Porta de abrir	90	210	-	Alumínio Branco	9	1.89
P5	Porta de abrir	100	210	-	Alumínio Branco	8	2.10
P6	Porta de abrir	80	210	-	Veneziana de Alumínio	2	1.68
P7	Porta-janela 4 folhas	300	220	-	Alumínio e Vidro	2	6.60
P23	Porta-janela 2 folhas	180	210	-	Alumínio e Vidro	5	3.78
P15	Porta-janela 2 folhas	150	210	-	Alumínio e Vidro	1	3.15

UFERSA ARQUITETURA E URBANISMO

Trabalho de Conclusão de Curso

Israel Vianney
MEMORIAL

Projeto
Memorial Israel Vianney

Endereço
Pau dos Ferros/RN

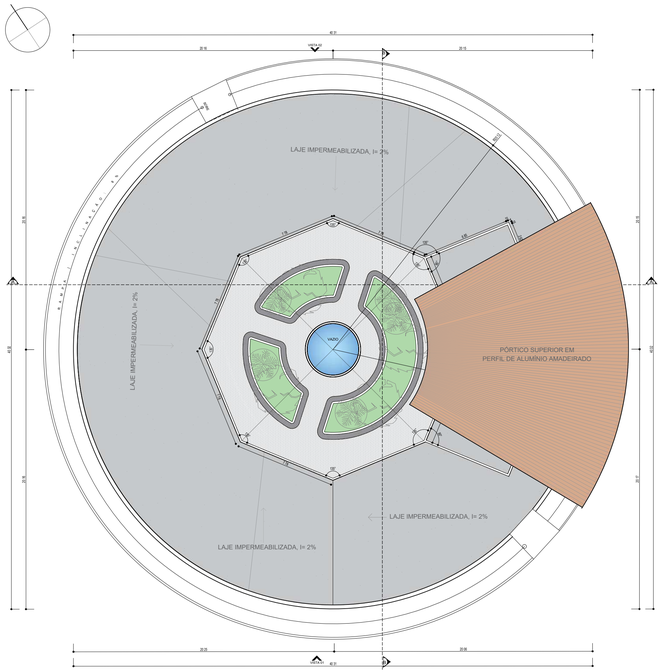
Orientador
Prof.: Antônio Carlos Leite Barbosa

Autor(a)
Mônyca Joseliza de Souza Castro

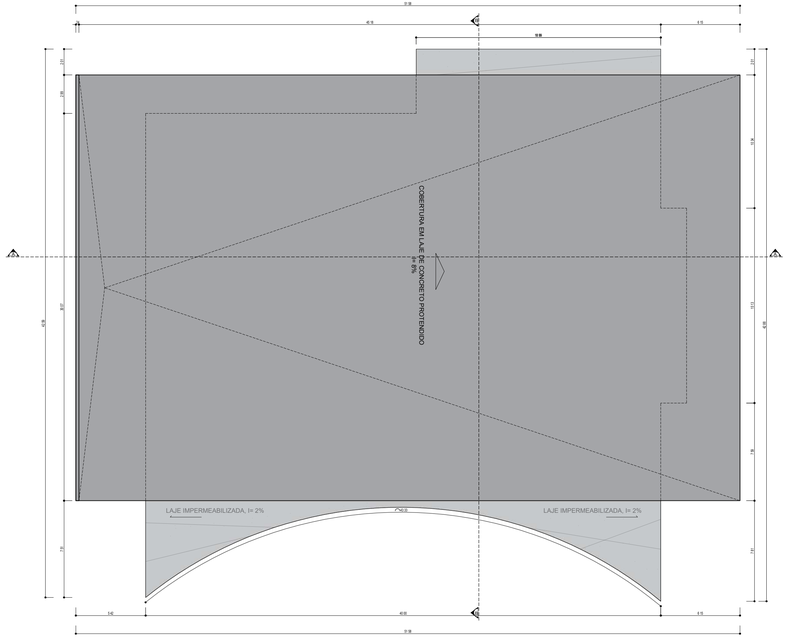
Conteúdo
Planta Baixa - Bloco B

PRANCHA
08

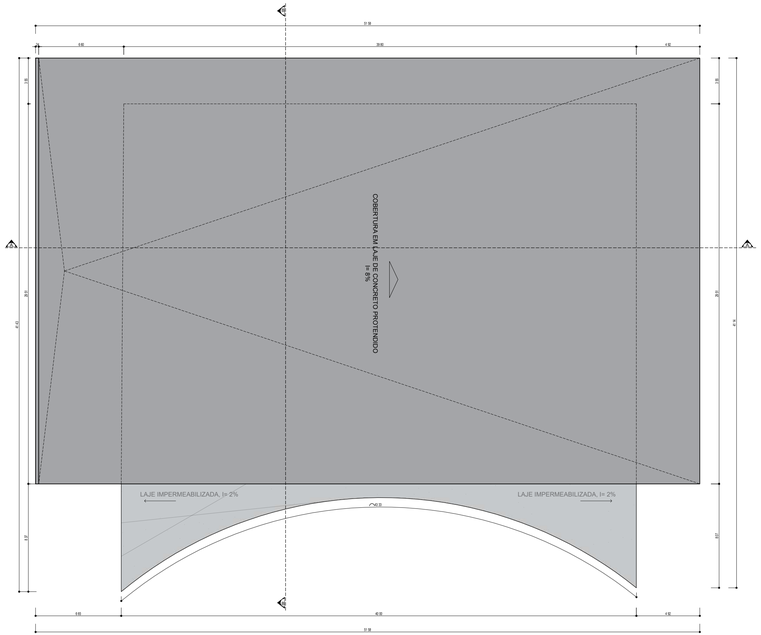
Mônyca Castro



PLANTA DE COBERTA - BLOCO B
ESCALA 1/200



PLANTA DE COBERTA - BLOCO A
ESCALA 1/200



PLANTA DE COBERTA - BLOCO C
ESCALA 1/200

UFERSA ARQUITETURA E URBANISMO

Trabalho de Conclusão de Curso

Israel Vianney
MEMORIAL

Projeto
Memorial Israel Vianney

Endereço
Pau dos Ferros/RN

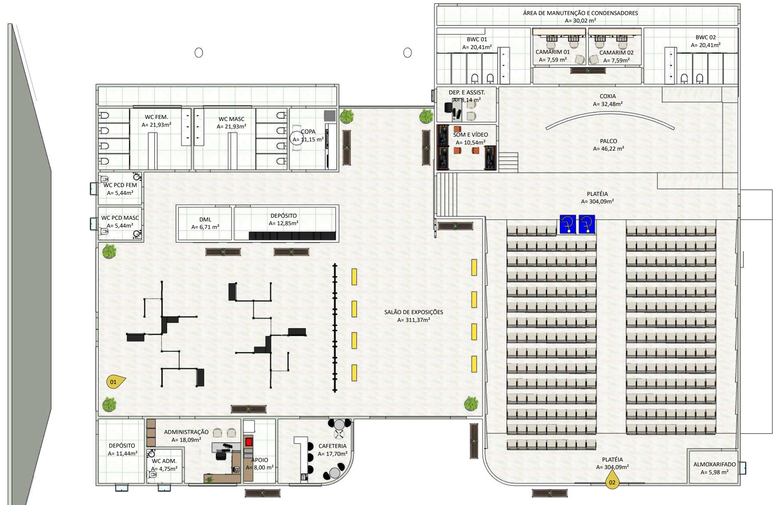
Orientador
Prof.: Antônio Carlos Leite Barbosa

Autor(a)
Mônyca Joselizya de Souza Castro

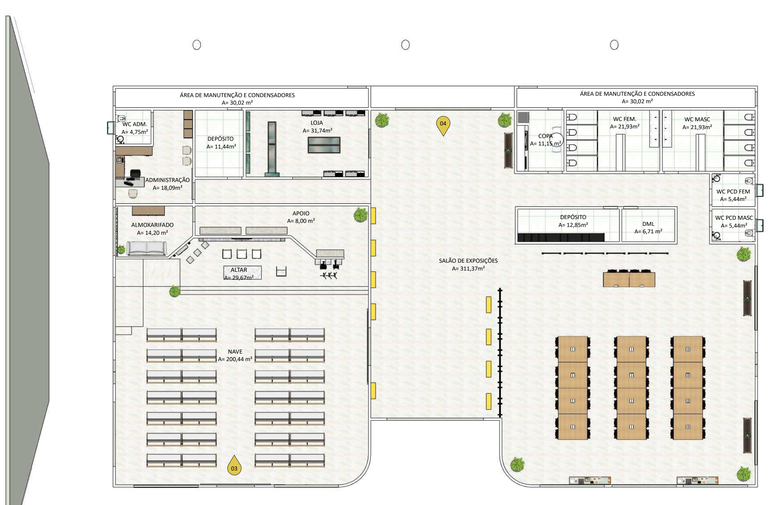
Conteúdo
Plantas de Cobertas

PRANCHA
09

Mônyca Castro
ARQUITETURA E URBANISMO



PLANTA DE LAYOUT_TÉRREO - BLOCO A
ESCALA 1/160



PLANTA DE LAYOUT_TÉRREO - BLOCO C
ESCALA 1/160

PERSPECTIVA INTERNA 01
SEM ESCALA

PERSPECTIVA INTERNA 02
SEM ESCALA

PERSPECTIVA INTERNA 03
SEM ESCALA

PERSPECTIVA INTERNA 04
SEM ESCALA

UFERSA ARQUITETURA E URBANISMO

Trabalho de Conclusão de Curso

MV
Israel Vianney
MEMORIAL

Projeto
Memorial Israel Vianney

Endereço
Pau dos Ferros/RN

Orientador
Prof.: Antônio Carlos Leite Barbosa

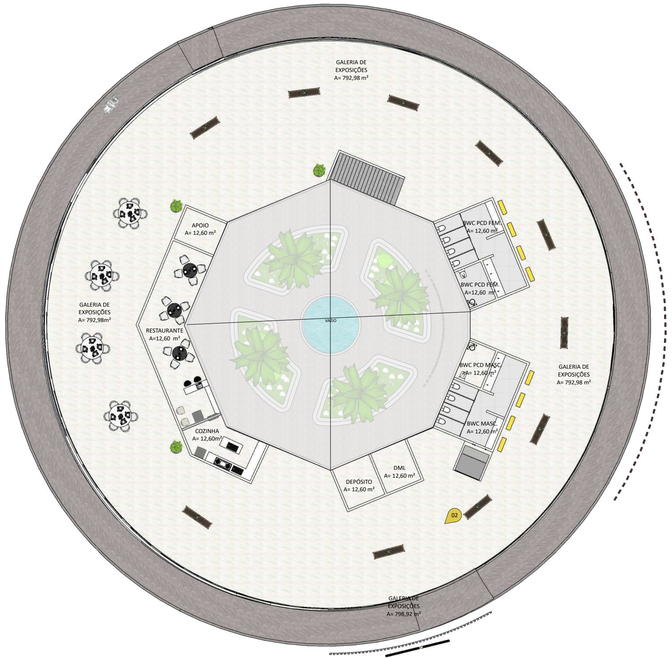
Autor(a)
Mônyca Joseliza de Souza Castro

Conteúdo
Planta de Layout - Blocos A e C

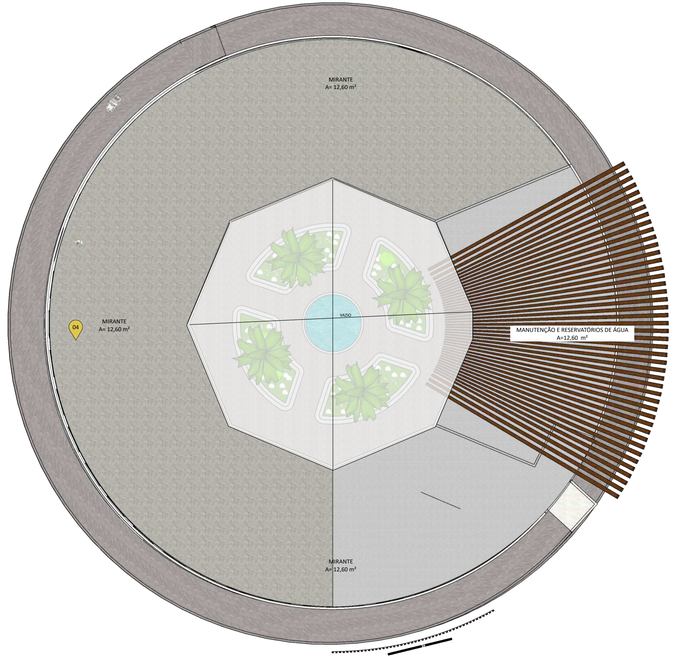
PRANCHA
10

MV Mônyca Castro

MV PLANTA DE LAYOUT_TÉRREO - BLOCO B
ESCALA 1/160



MV PLANTA DE LAYOUT_PAV.01 - BLOCO B
ESCALA 1/160

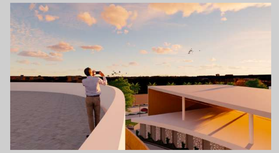


MV PLANTA DE LAYOUT_MIRANTE - BLOCO B
ESCALA 1/160

MV PERSPECTIVA INTERNA 01
SEM ESCALA

MV PERSPECTIVA INTERNA 02
SEM ESCALA

MV PERSPECTIVA INTERNA 03
SEM ESCALA



MV PERSPECTIVA INTERNA 04
SEM ESCALA

UFERSA ARQUITETURA E URBANISMO
Trabalho de Conclusão de Curso

MV
Israel Vianney
MEMORIAL

Projeto
Memorial Israel Vianney

Endereço
Pau dos Ferros/RN

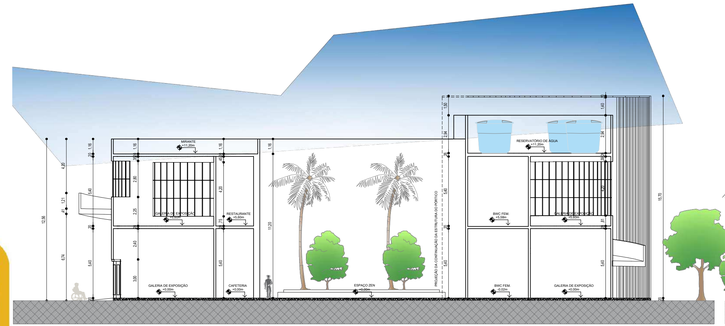
Orientador
Prof.: Antônio Carlos Leite Barbosa

Autor(a)
Mônyca Joselizya de Souza Castro

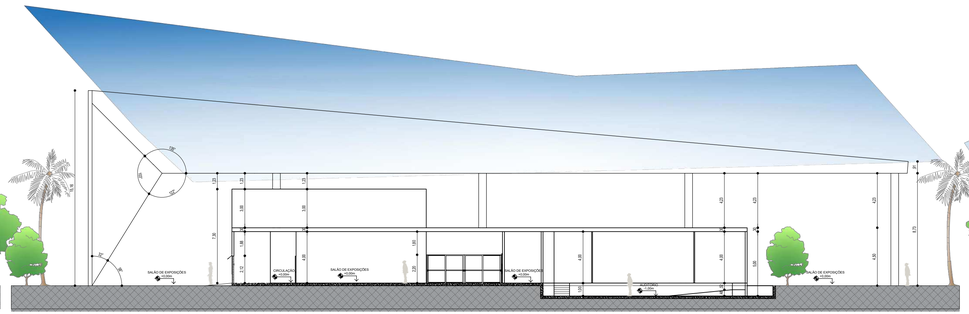
Conteúdo
Planta de layout - Bloco B

PRANCHA
11

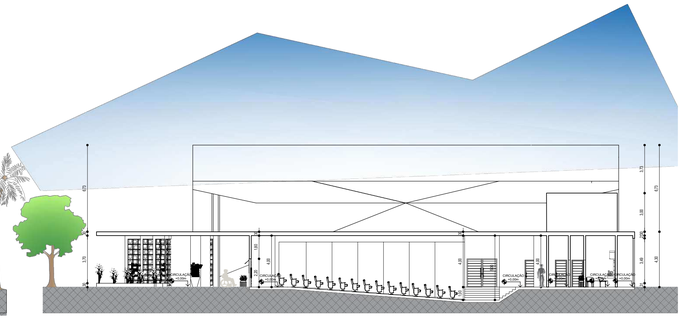
MV
mc
Mônyca Castro



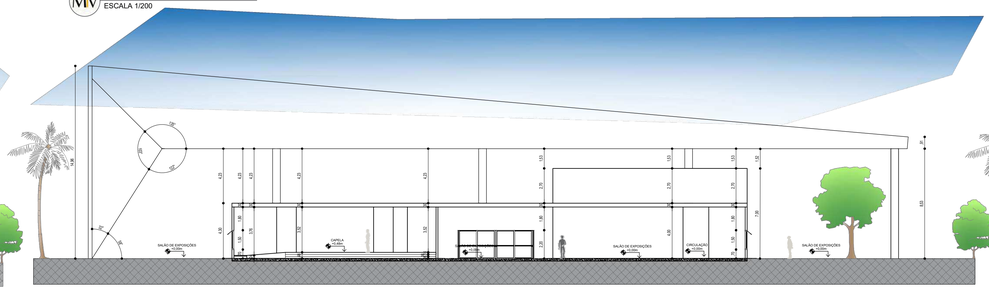
CORTE AA' - BLOCO B
ESCALA 1/200



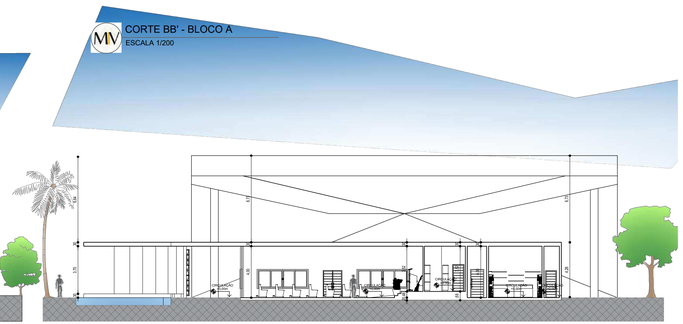
CORTE AA' - BLOCO A
ESCALA 1/200



CORTE BB' - BLOCO B
ESCALA 1/200



CORTE AA' - BLOCO C
ESCALA 1/200



CORTE BB' - BLOCO A
ESCALA 1/200

CORTE BB' - BLOCO C
ESCALA 1/200

Mônyca Castro
ARQUITETURA E URBANISMO

Israel Vianney
MEMORIAL

Projeto
Memorial Israel Vianney

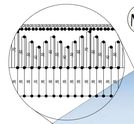
Endereço
Pau dos Ferros/RN

Orientador
Prof.: Antônio Carlos Leite Barbosa

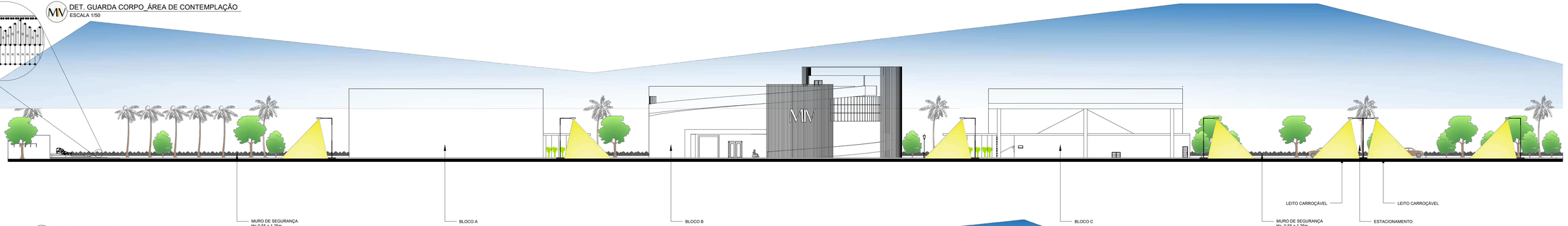
Autor(a)
Mônyca Joseliza de Souza Castro

Conteúdo
C o r t e s

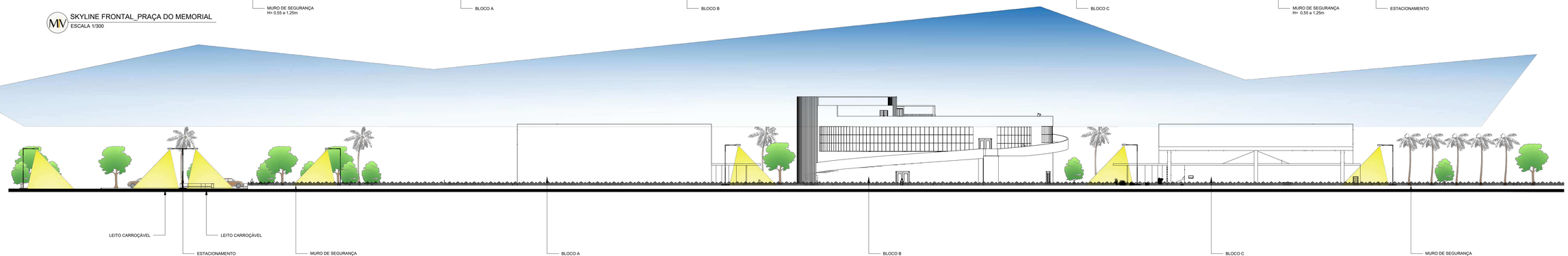
PRANCHA
12



DET. GUARDA CORPO_ÁREA DE CONTEMPLAÇÃO
ESCALA 1/50



SKYLINE FRONTAL_PRAÇA DO MEMORIAL
ESCALA 1/300



SKYLINE POSTERIOR_PRAÇA DO MEMORIAL
ESCALA 1/300

Mônyca Castro
ARQUITETURA E URBANISMO

UFERSA ARQUITETURA E URBANISMO
Trabalho de Conclusão de Curso

Israel Vianney
MEMORIAL

Projeto
Memorial Israel Vianney

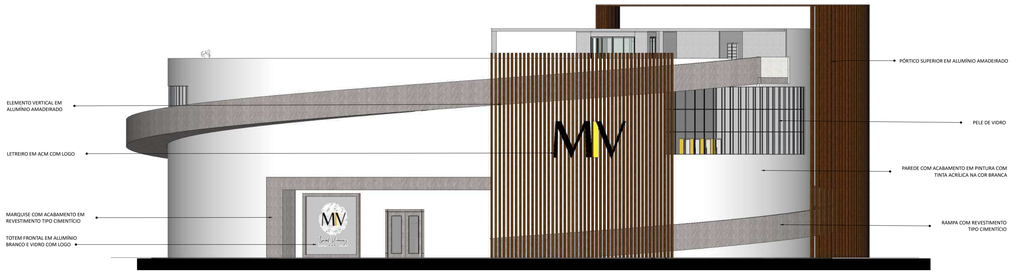
Endereço
Pau dos Ferros/RN

Orientador
Prof.: Antônio Carlos Leite Barbosa

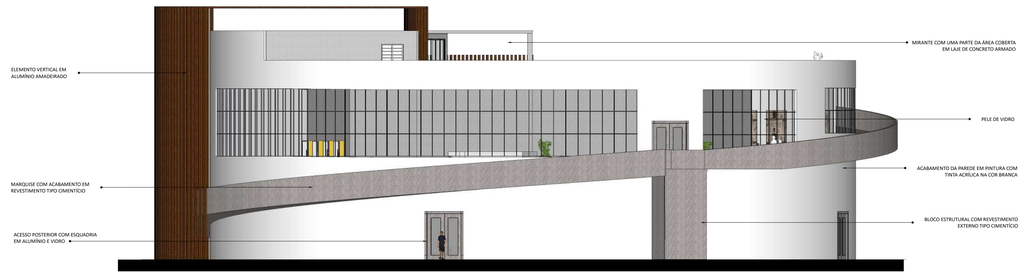
Autor(a)
Mônyca Joselizya de Souza Castro

Conteúdo
Skylines

PRANCHA
13



FACHADA FRONTAL_BLOCO B
ESCALA 1/160



FACHADA POSTERIOR_BLOCO B
ESCALA 1/160

FACHADA FRONTAL_BLOCO A
ESCALA 1/160

FACHADA FRONTAL_BLOCO C
ESCALA 1/160

UFERSA ARQUITETURA E URBANISMO

Trabalho de Conclusão de Curso

Israel Vianney
MEMORIAL

Projeto
Memorial Israel Vianney

Endereço
Pau dos Ferros/RN

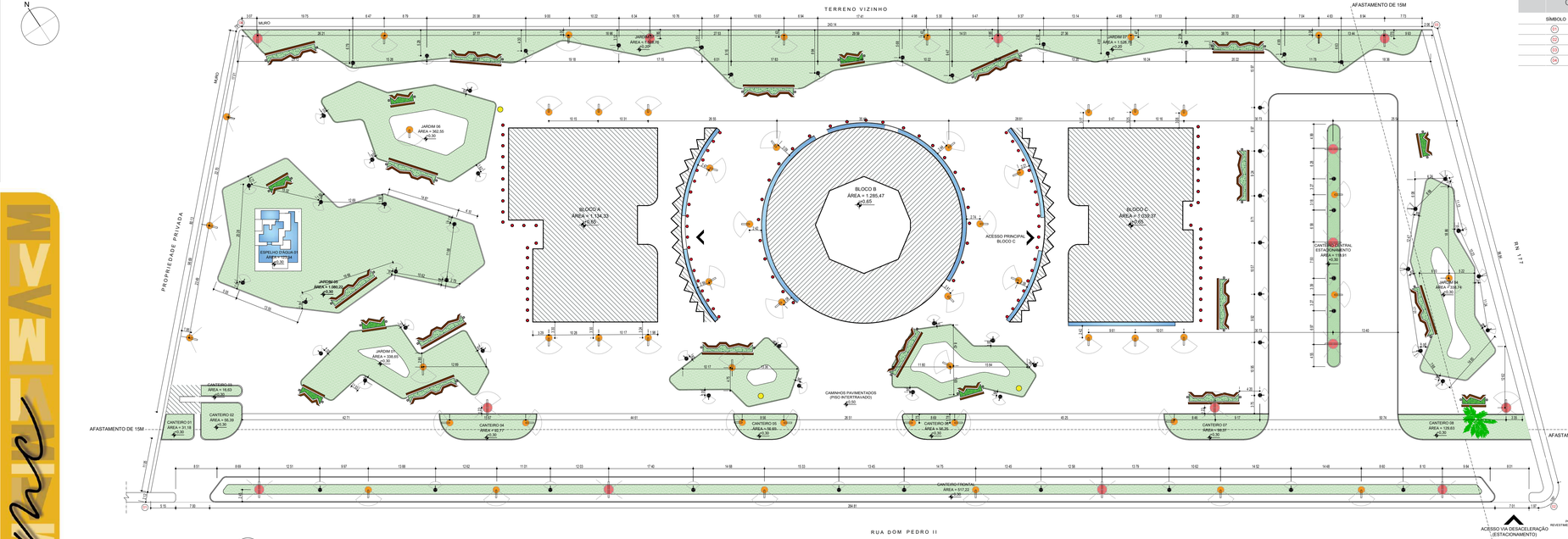
Orientador
Prof.: Antônio Carlos Leite Barbosa

Autor(a)
Mônyca Joseliza de Souza Castro

Conteúdo
Fachadas

PRANCHA
14

Mônyca Castro



PLANTA DE ILUMINAÇÃO
ESCALA 1/450

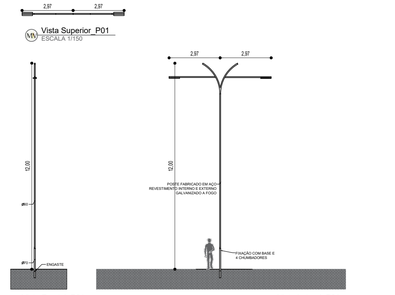
COORDENADAS GEOGRÁFICAS

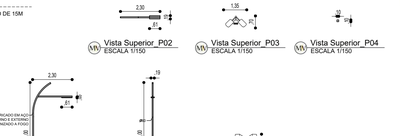
SÍMBOLO	LATITUDE	LONGITUDE
P1	-6.112620	-38.202356
P2	-6.113661	-38.200075
P3	-6.112945	-38.199972
P4	-6.112044	-38.201924

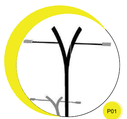
QUADRO DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA

SÍMBOLO	TIPO	QUANTIDADE	ALTURA
P01	POSTE EM AÇO GALVANIZADO A FOGO - 2 PÉTALAS	14 UNIDADES	12 METROS
P02	POSTE EM AÇO GALVANIZADO A FOGO - 1 PÉTALA	50 UNIDADES	6 METROS
P03	POSTE ORNAMENTAL DE LED, FABRICADO EM AÇO FOSFATIZADO - 2 PÉTALAS	60 UNIDADES	3 METROS
P04	POSTE BALIZADOR DE LED, FABRICADO EM ALUMÍNIO	105 UNIDADES	0,5 METROS

NOTA.: Os pontos luminotécnicos possuem distâncias variáveis, a ser detalhado no projeto executivo







UFERSA ARQUITETURA E URBANISMO

Trabalho de Conclusão de Curso

MV Israel Vianney MEMORIAL

Projeto
Memorial Israel Vianney

Endereço
Pau dos Ferros/RN

Orientador
Prof.: Antônio Carlos Leite Barbosa

Autor(a)
Mônyca Joselizya de Souza Castro

Conteúdo
Planta de Iluminação

PRANCHA
15

MVMONYCA
Mônyca Castro
ARQUITETURA E URBANISMO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS

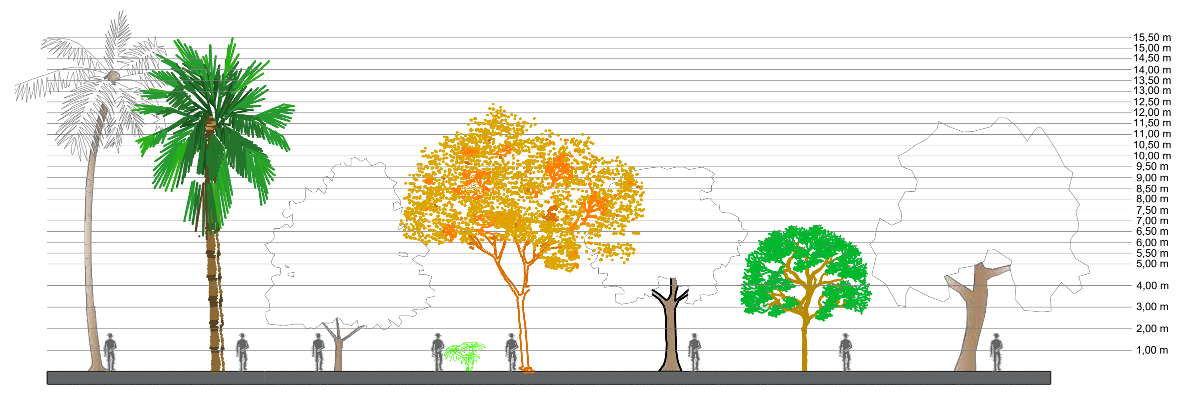
SÍMBOLO	LATITUDE	LONGITUDE
01	-6.112620	-38.202356
02	-6.113661	-38.200075
03	-6.112945	-38.199972
04	-6.112044	-38.201924

PLANTA DE PAISAGISMO
ESCALA 1/450

QUADRO DE VEGETAÇÃO

SÍMBOLO	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	PORTE	QUANTID.
V01	PALMEIRA IMPERIAL	SYAGRUS BOTRYOPHORA ARECACEAE	MÉDIO	30
V02	CARNAÚBA	COPERNICIA PRUNIFERA	MÉDIO	32
V03	AROEIRA	ANACARDIACEAE	GRANDE	22
V04	BROMÉLIA IMPERIAL	ALCANTAREA IMPERIALIS	HERBÁCEA	56
V05	CRAIBEIRA	TABEBUIA AUREA	MÉDIO A ALTO	15
V06	IPÊ ROXO	HANDROANTHUS IMPETIGINOSUS	MÉDIO	08
V07	UMBUZEIRO	SPONDIAS TUBEROSA L.	MÉDIO A ALTO	07
V08	JUAZEIRO	ZIZIPHUS JOAZEIRO MART.	MÉDIO A ALTO	08
V09	GRAMA SÃO CARLOS	AXONOPUS COMPRESSUS	GRAMÍNEA	5.484,6 m²

Obs.: As plantas possuem distâncias variáveis, a ser detalhado no projeto executivo



PERFIS DE PAISAGISMO
ESCALA 1/350

UFERSA
ARQUITETURA E URBANISMO
Trabalho de Conclusão de Curso

Israel Vianney
MEMORIAL

Projeto
Memorial Israel Vianney

Endereço
Pau dos Ferros/RN

Orientador
Prof.: Antônio Carlos Leite Barbosa

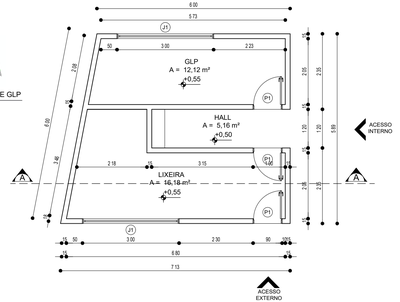
Autor(a)
Mônyca Joselizya de Souza Castro

Conteúdo
Planta de Paisagismo

PRANCHA
16

Mônyca Castro
Arquitetura e Urbanismo

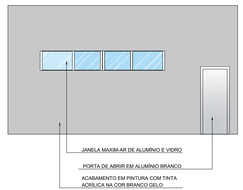
MOCKUP_BLOCO LIXO E GLP
SEM ESCALA



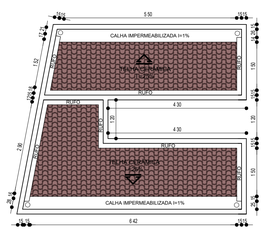
PLANTA BAIXA_LIXO E GLP
ESCALA 1/80

TABELA DE ESQUADRIAS
BLOCO LIXO E GLP

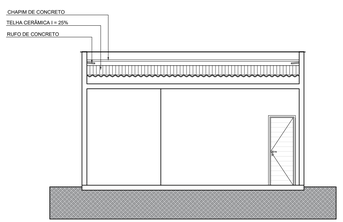
CÓD	TIPO	LARGURA	ALTURA	PARAPEITO	MATERIAL	QTD	ÁREA (m²)
J1	Janela máximo-ar	300	120	120	Alumínio e Vidro	2	3,60
P1	Porta de abrir	90	210	-	Alumínio Branco	3	1,89



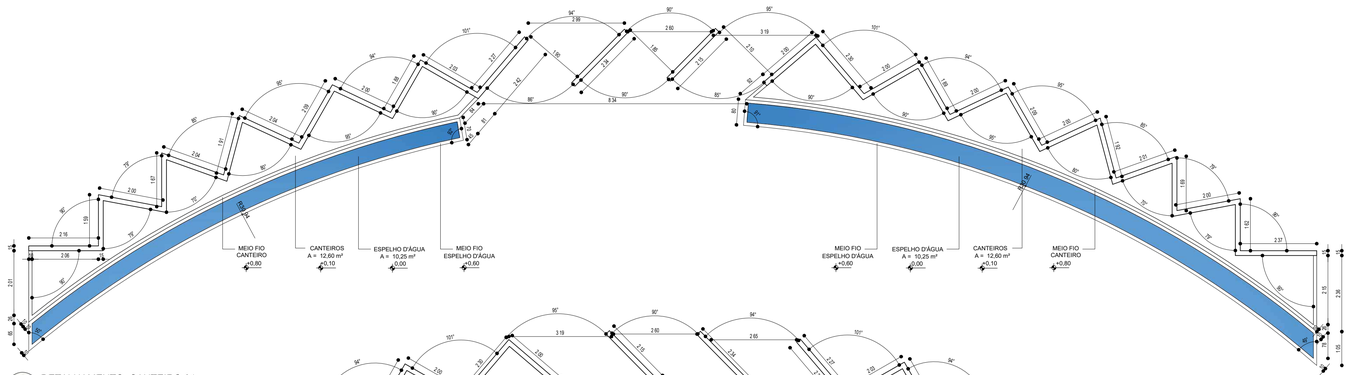
FACHADA_LIXO E GLP
ESCALA 1/80



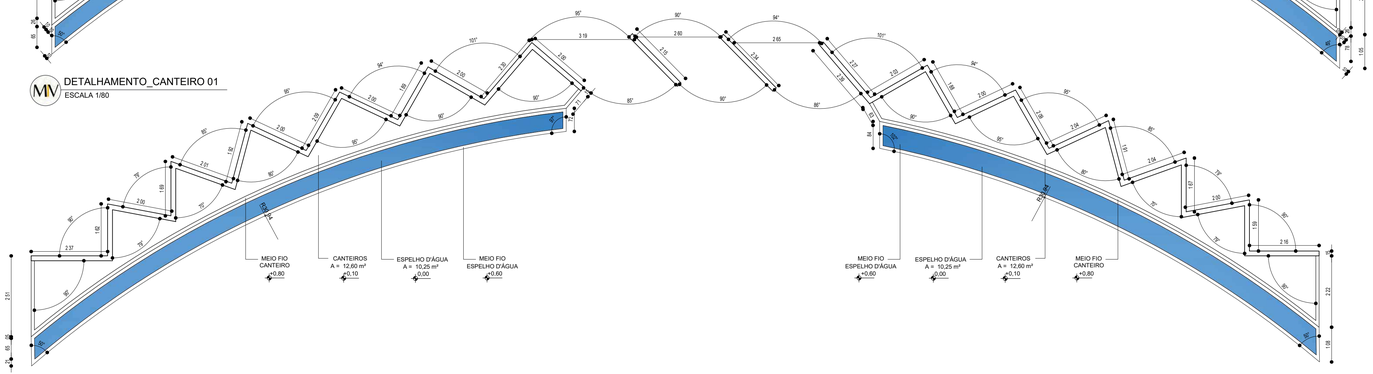
PLANTA DE COBERTA_LIXO E GLP
ESCALA 1/80



CORTE AA'_LIXO E GLP
ESCALA 1/80



DETALHAMENTO_CANTEIRO 01
ESCALA 1/80



DETALHAMENTO_CANTEIRO 02
ESCALA 1/80

UFERSA ARQUITETURA E URBANISMO

Trabalho de Conclusão de Curso

Israel Vianney
MEMORIAL

Projeto
Memorial Israel Vianney

Endereço
Pau dos Ferros/RN

Orientador
Prof.: Antônio Carlos Leite Barbosa

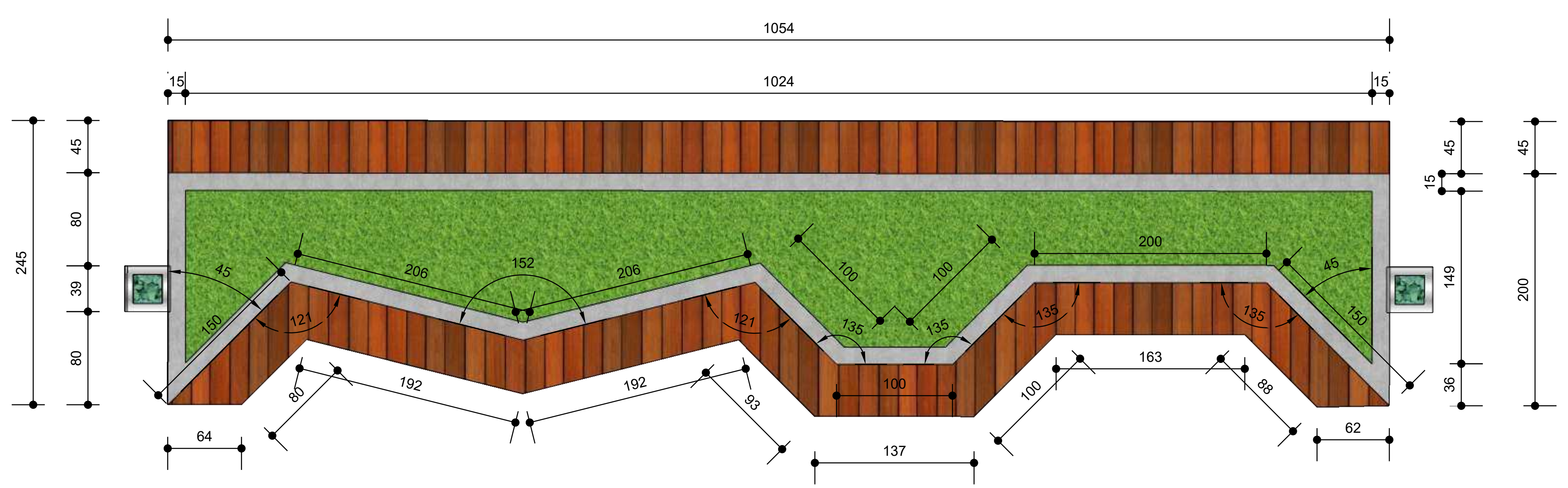
Autor(a)
Mônyca Joseliza de Souza Castro

Conteúdo
Detalhamentos

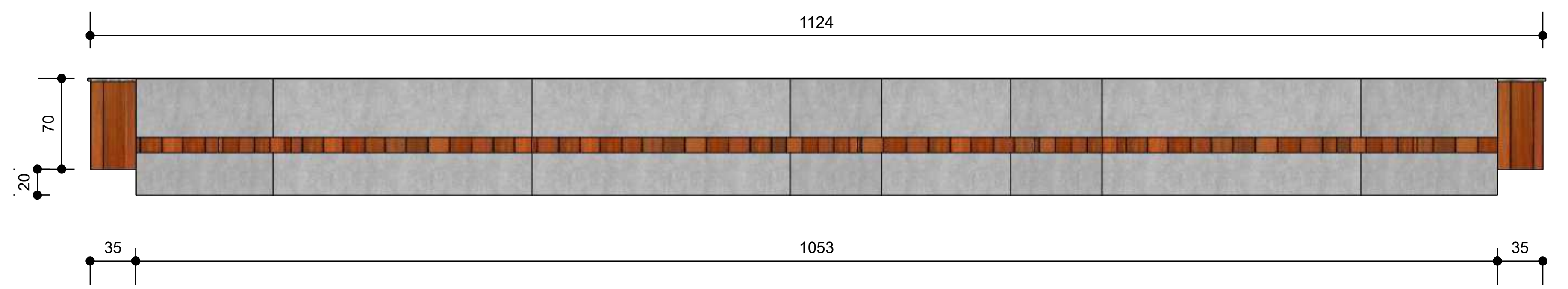
PRANCHA
17

Mônyca Castro
ARQUITETURA E URBANISMO

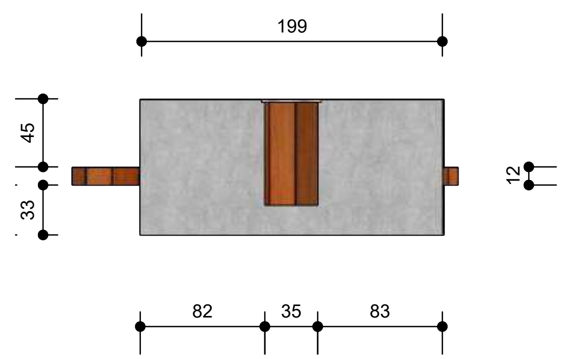
DETALHAMENTO BANCO 01



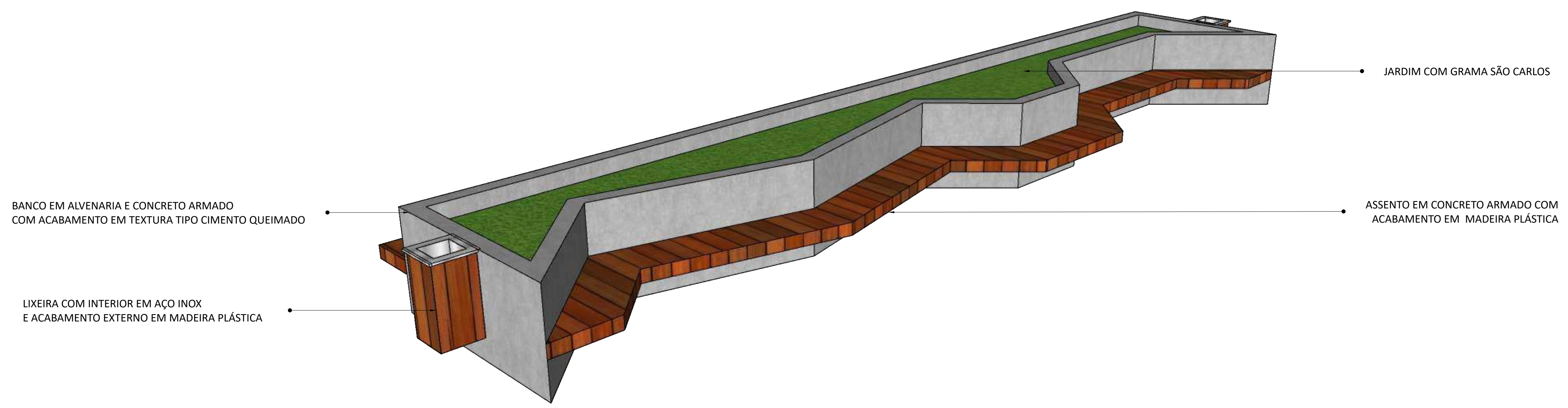
VISTA SUPERIOR_MOBILIÁRIO BANCO 01
ESCALA 1/50



VISTA FRONTAL_MOBILIÁRIO BANCO 01
ESCALA 1/50

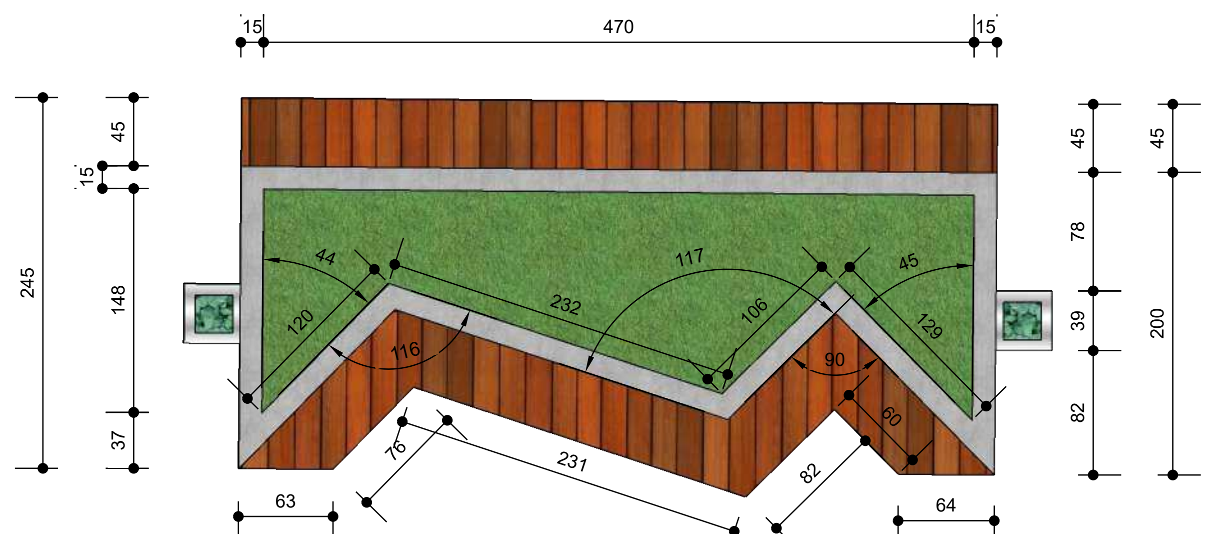


VISTA LATERAL_MOBILIÁRIO BANCO 01
ESCALA 1/50

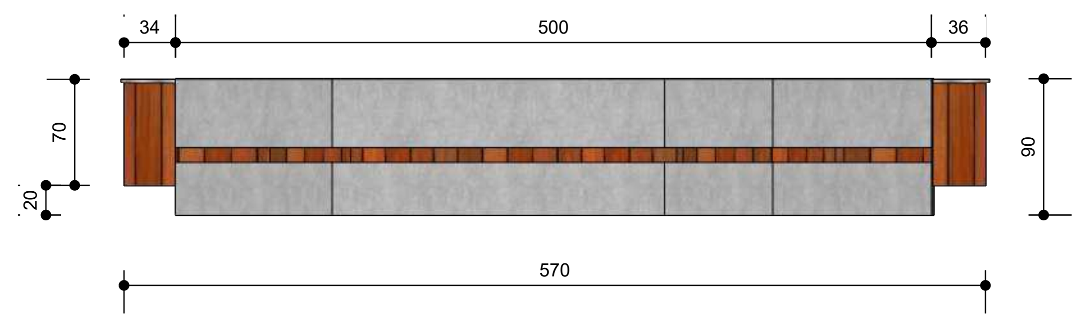


PERSPECTIVA_MOBILIÁRIO BANCO 01
SEM ESCALA

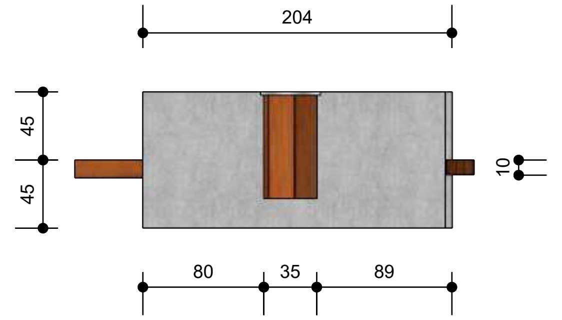
DETALHAMENTO BANCO 02



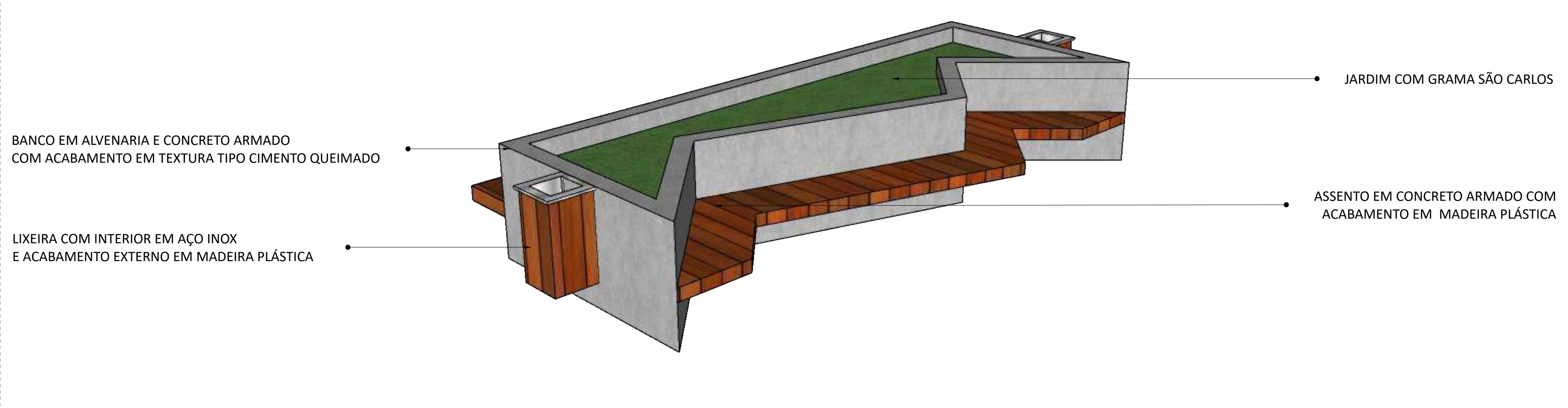
VISTA SUPERIOR_MOBILIÁRIO BANCO 02
ESCALA 1/50



VISTA FRONTAL_MOBILIÁRIO BANCO 02
ESCALA 1/50

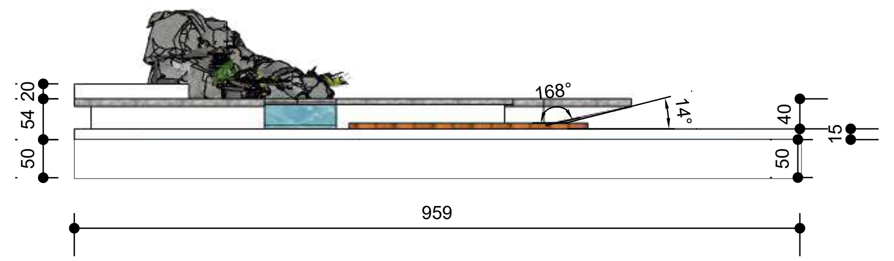


VISTA LATERAL_MOBILIÁRIO BANCO 02
ESCALA 1/50

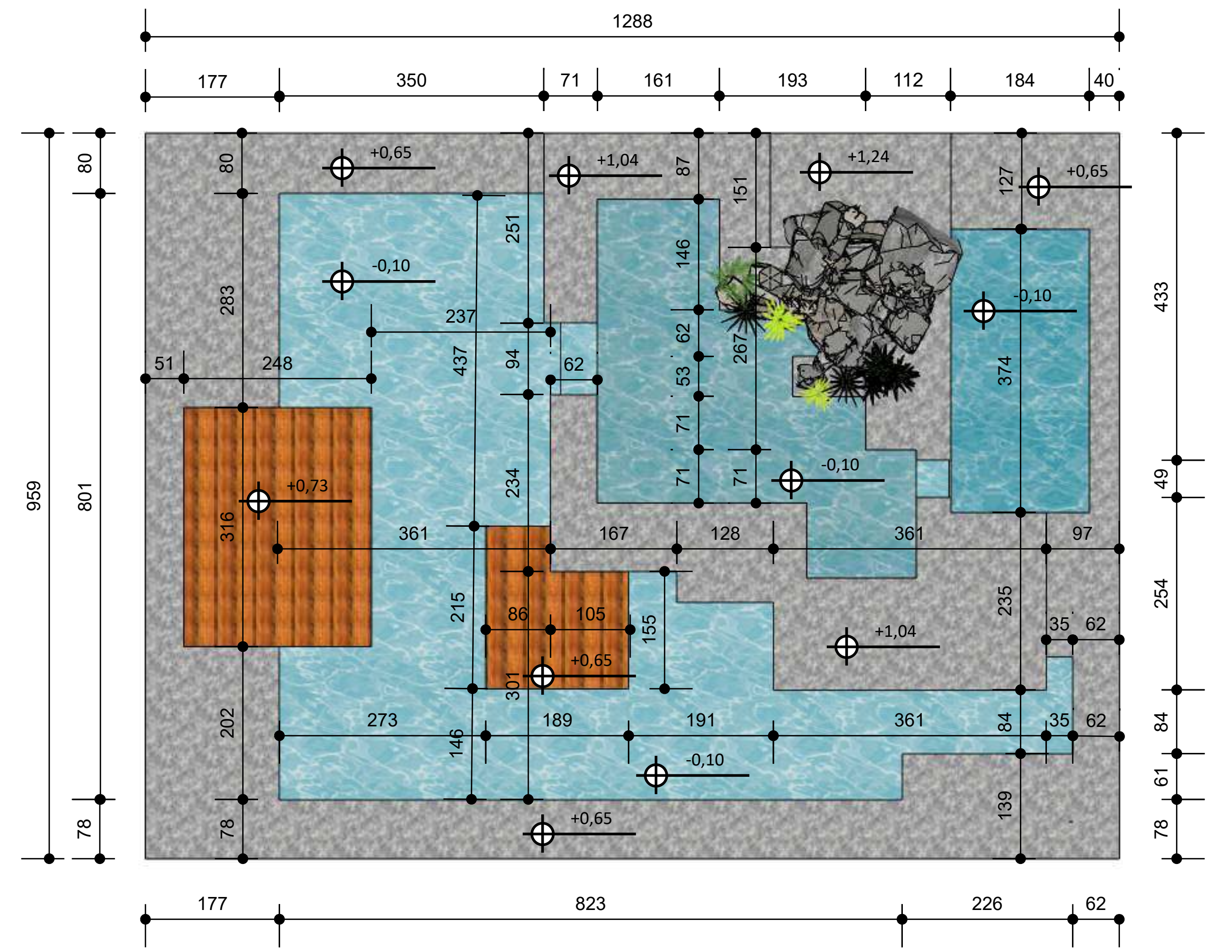


PERSPECTIVA_MOBILIÁRIO BANCO 02
SEM ESCALA

DETALHAMENTO ESPELHO D'ÁGUA



VISTA LATERAL_ESPELHO D'ÁGUA
ESCALA 1/100



VISTA SUPERIOR_ESPELHO D'ÁGUA
ESCALA 1/100

PERSPECTIVA_ESPELHO D'ÁGUA
SEM ESCALA

UFERSA | ARQUITETURA E URBANISMO

Trabalho de Conclusão de Curso

Israel Vianney
MEMORIAL

Projeto
Memorial Israel Vianney

Endereço
Pau dos Ferros/RN

Orientador
Prof.: Antônio Carlos Leite Barbosa

Autor(a)
Mônyca Joselizya de Souza Castro

Conteúdo
Detalhamentos

PRANCHA
18

Mônyca Castro

MV

Israel Vianney

MEMORIAL

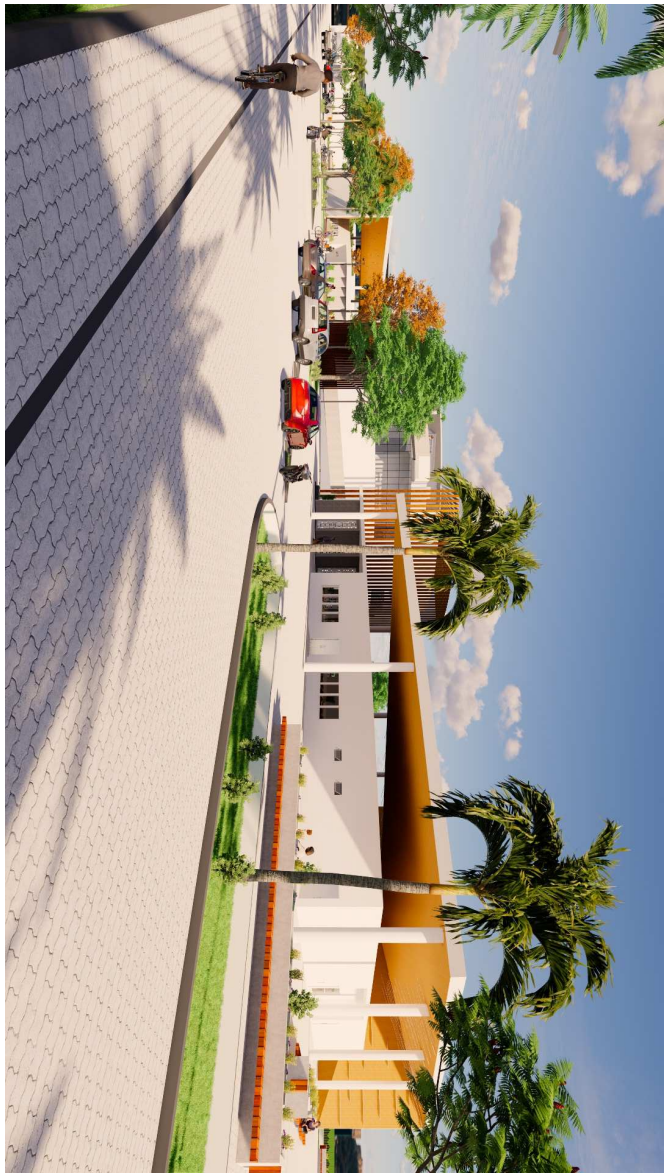
Mônyca Castro

Arquitetura e Urbanismo

imagens externas

via de desaceleração

mc
Mônyca Castro
Arquitetura e Urbanismo



Mônyca Castro
Arquitetura e Urbanismo

bloco a

MV

Israel Vianney

MEMORIAL

Mônyca Castro
Arquitetura e Urbanismo

bloco b

MV
Israel Vianney
MEMORIAL

Mônyca Castro
Arquitetura e Urbanismo

bloco c

MV

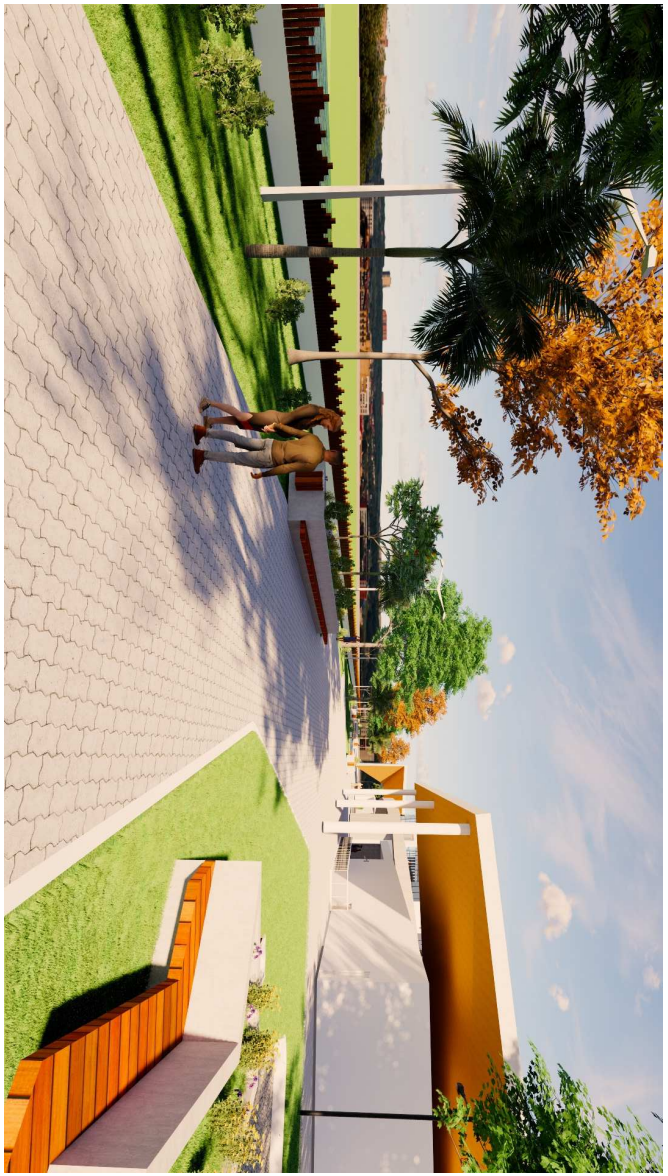
Israel Vianney

MEMORIAL

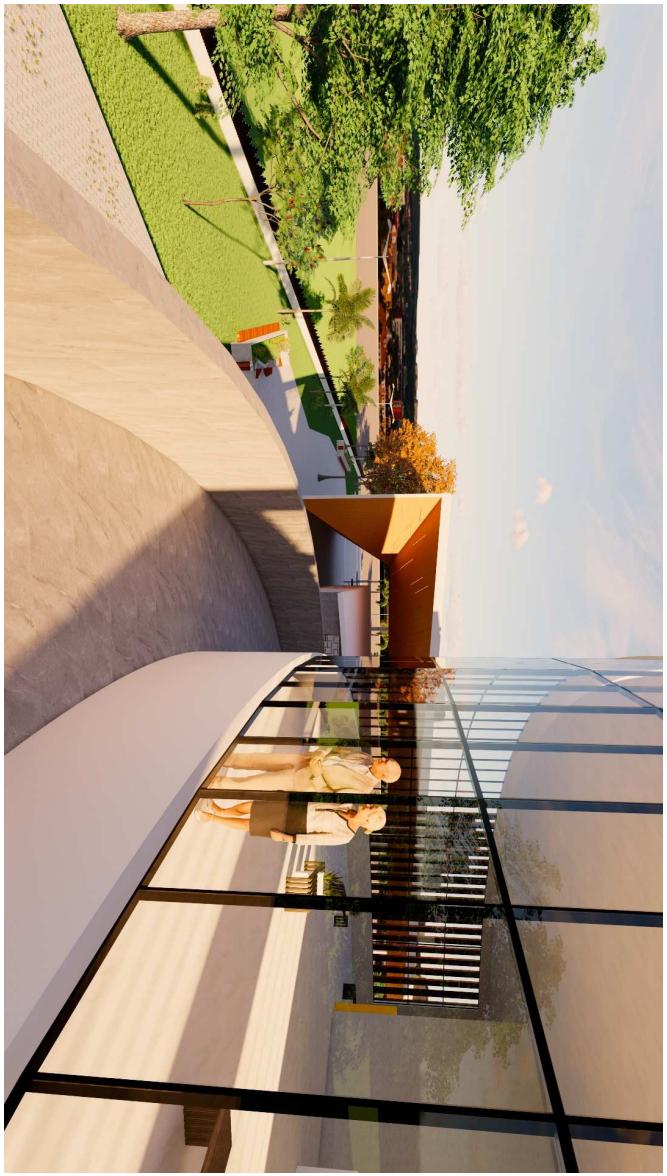
Ismael Vianney
MEMORIAL

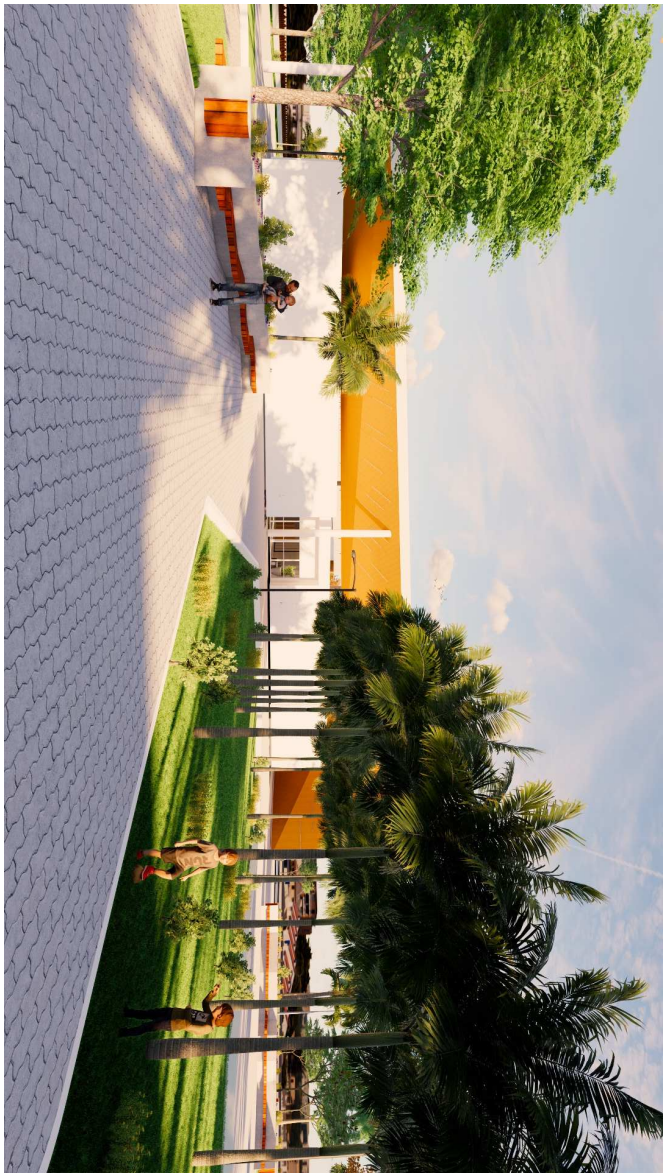
área de contemplação

Mônyca Castro
Arquitetura e Urbanismo



área de contemplação

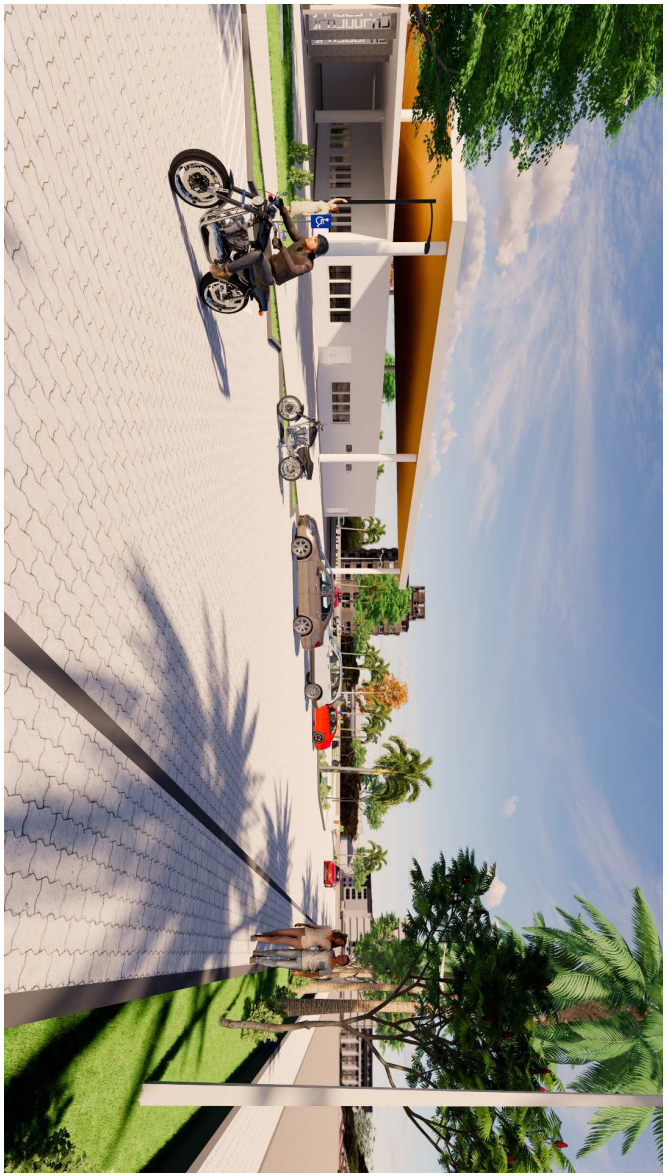


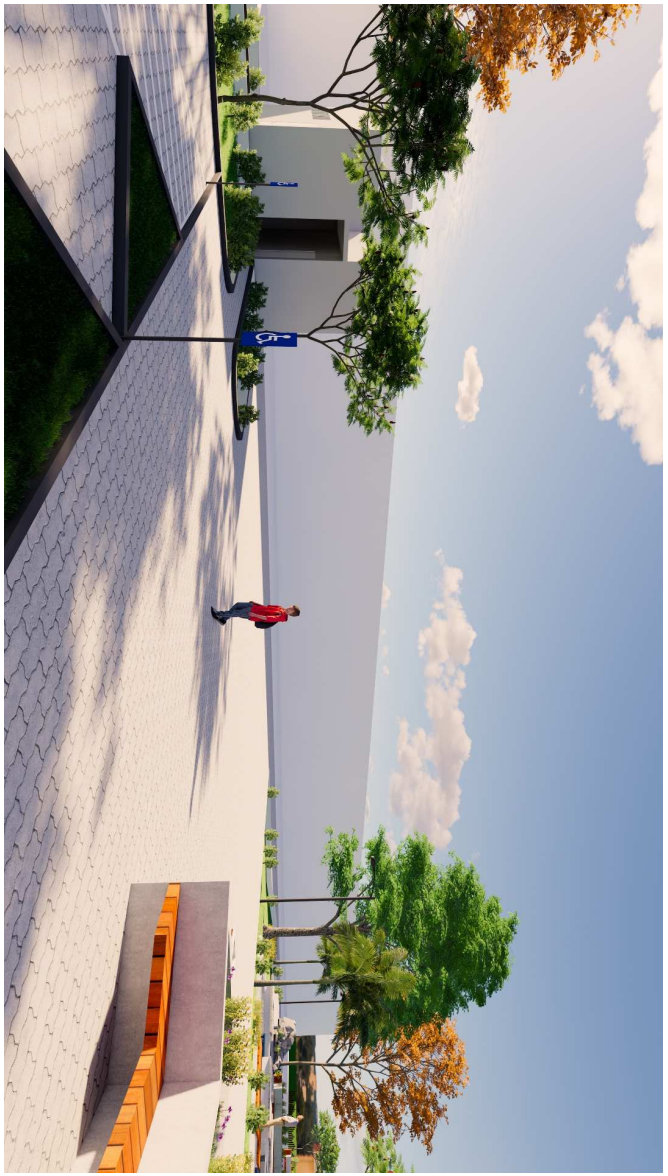


Israel Vianney
MEMORIAL

estacionamentos e acesso à lixeira e glp

Mônyca Castro
Arquitetura e Urbanismo

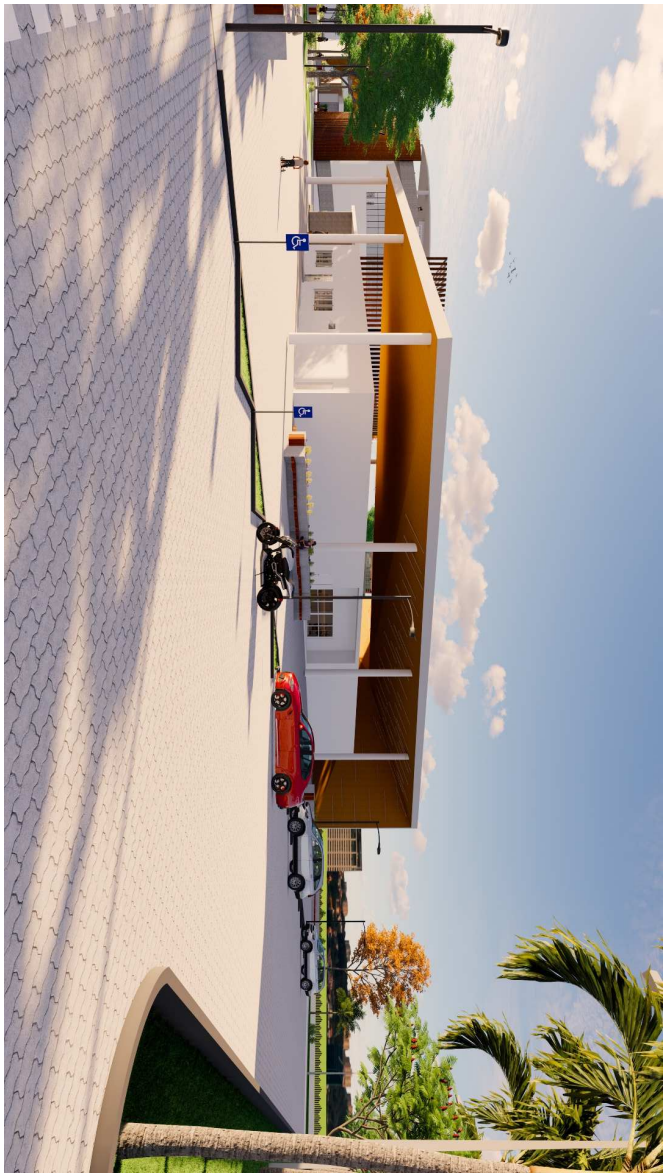




Israel Vianney
MEMORIAL

estacionamentos

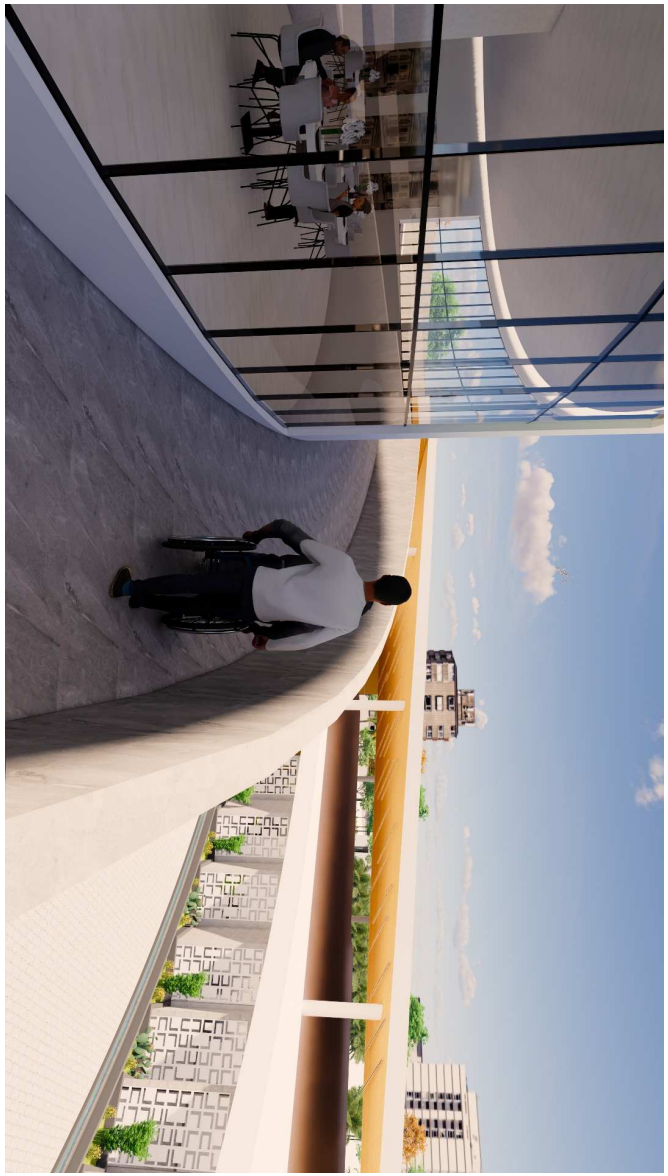
Mônyca Castro
Arquitetura e Urbanismo

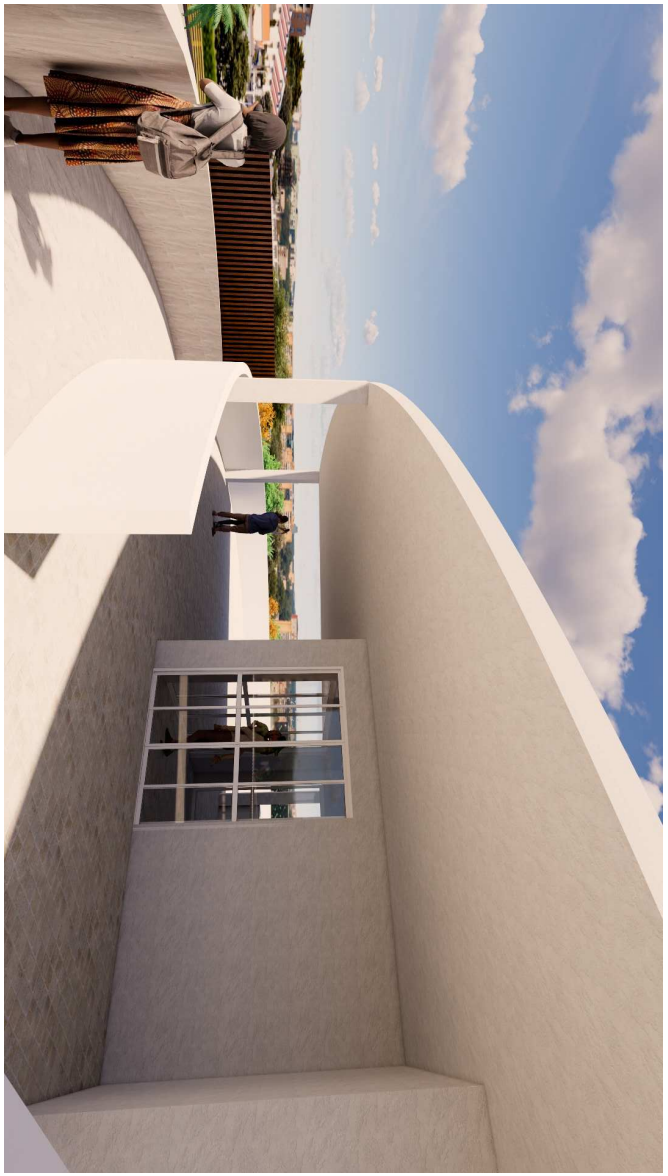


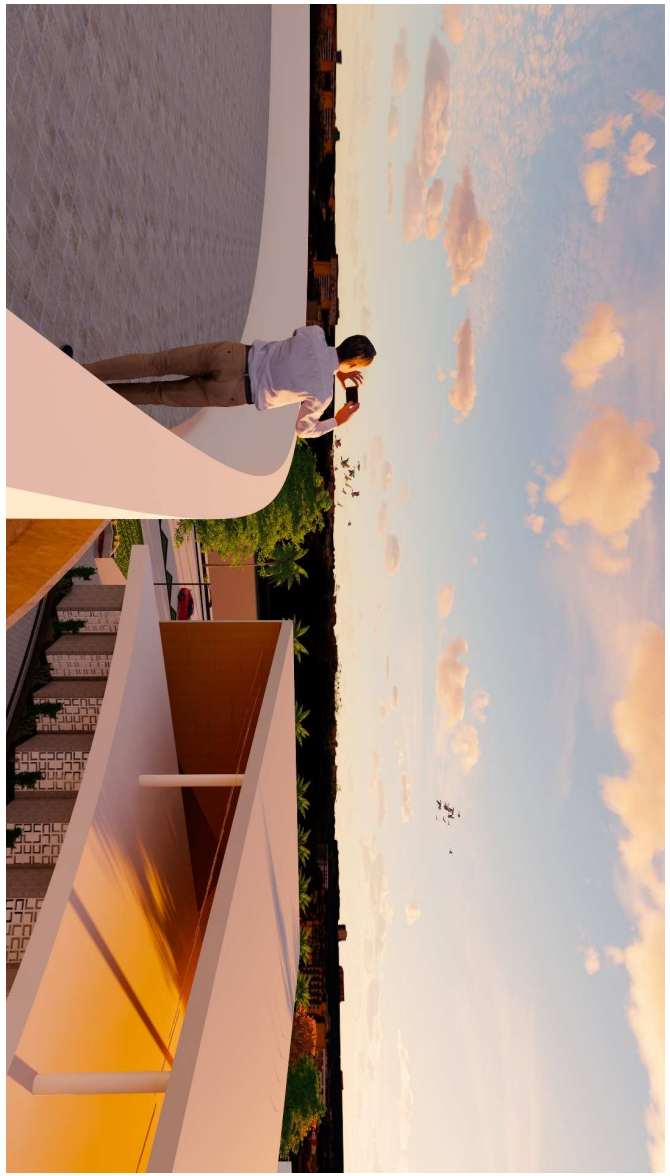
Israel Vianney
MEMORIAL
MV

mirante

Mônyca Castro
Arquitetura e Urbanismo



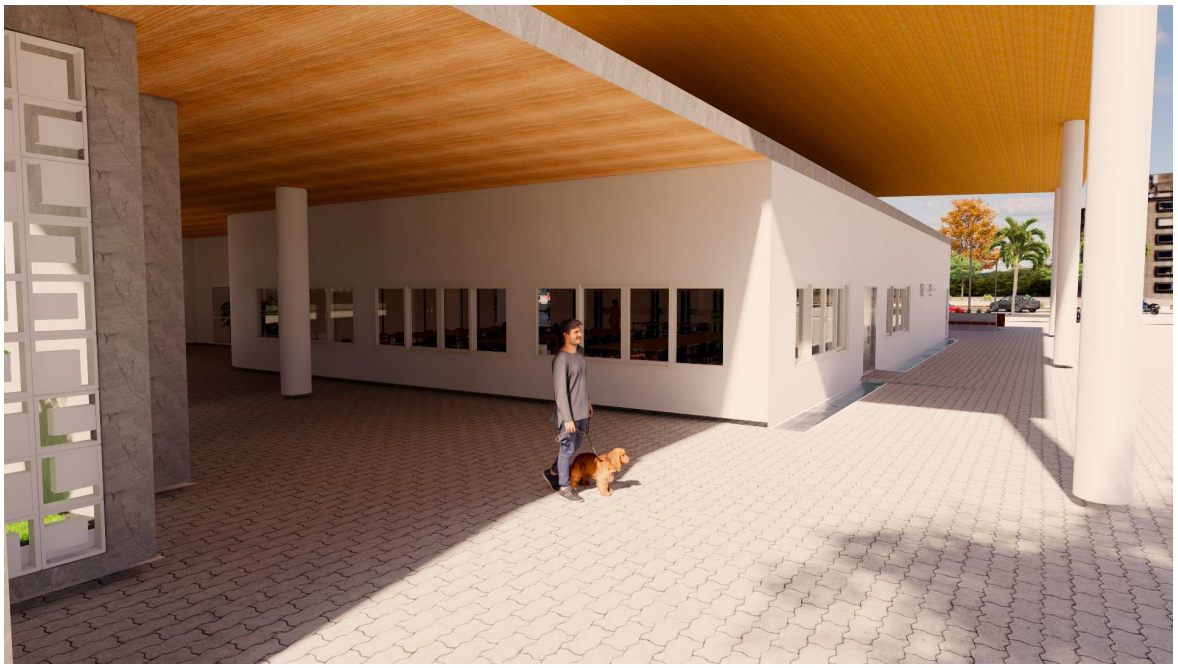




Mônyca Castro
Arquitetura e Urbanismo

acessos

MV
Israel Vianney
MEMORIAL



MV

Israel Vianney

MEMORIAL

Mônyca Castro

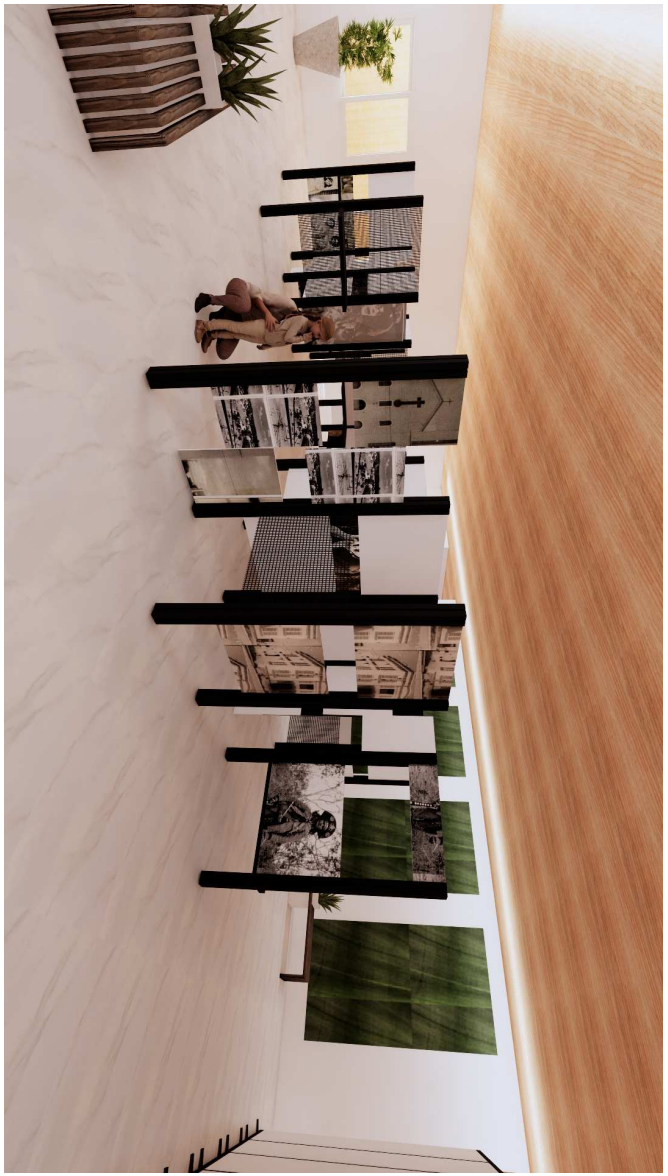
Arquitetura e Urbanismo

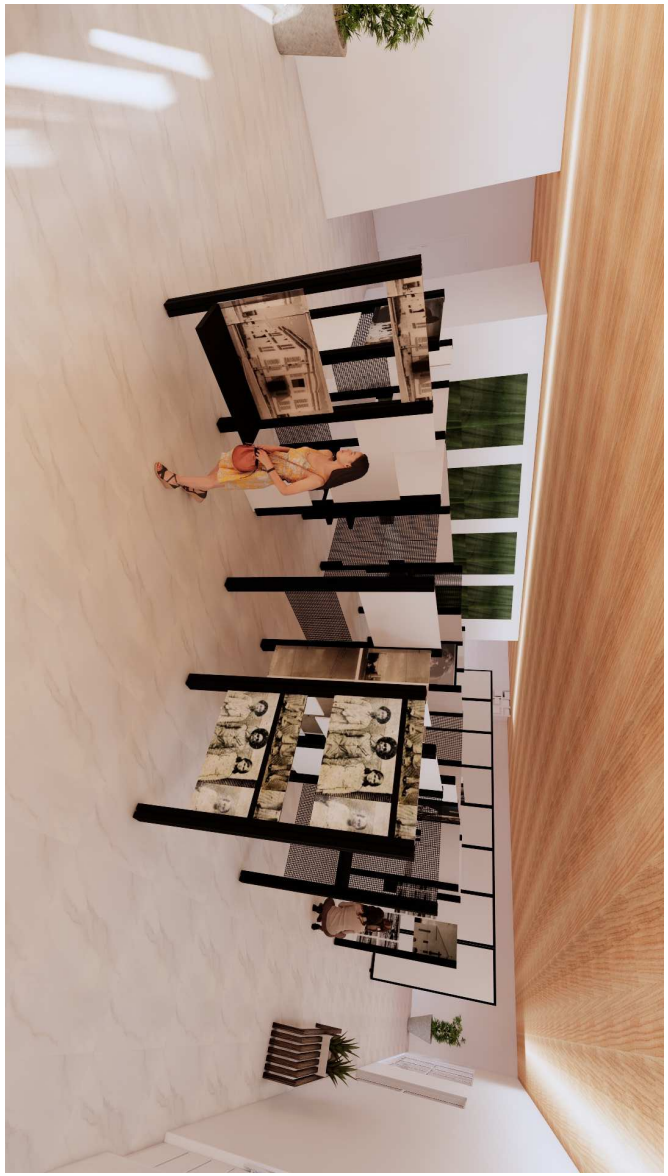
imagens internas

MV Israel Vianney MEMORIAL

salão de exposições e cafeteria

mc Mônyca Castro Arquitetura e Urbanismo





Mônyca Castro
Arquitetura e Urbanismo

auditório

MV

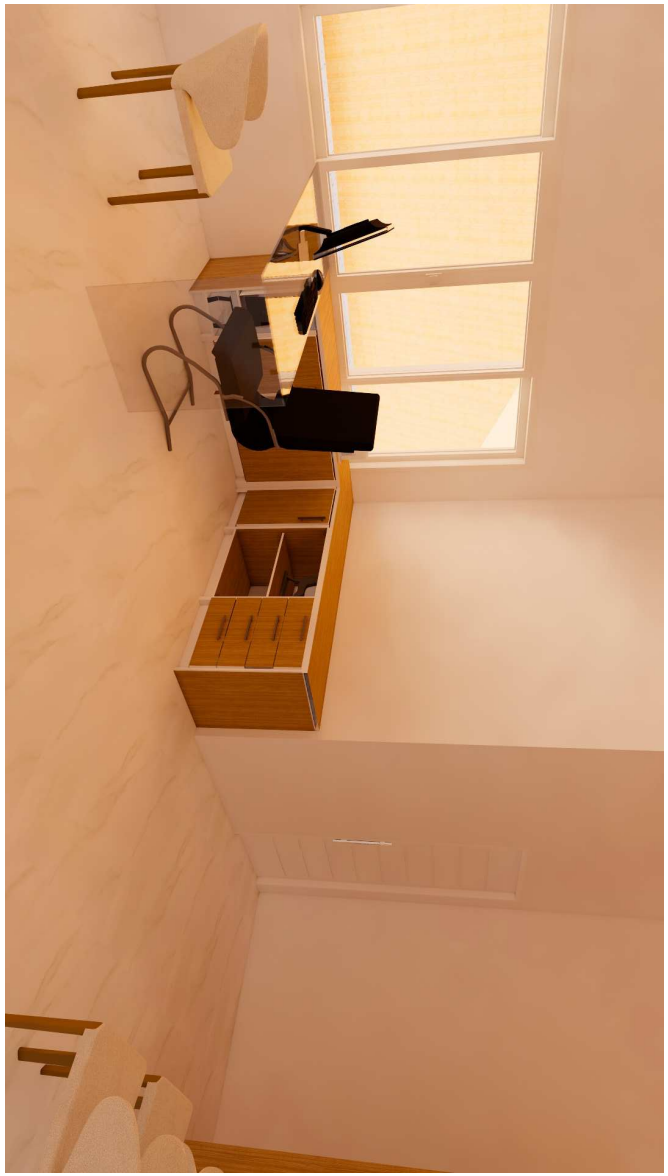
Israel Vianney

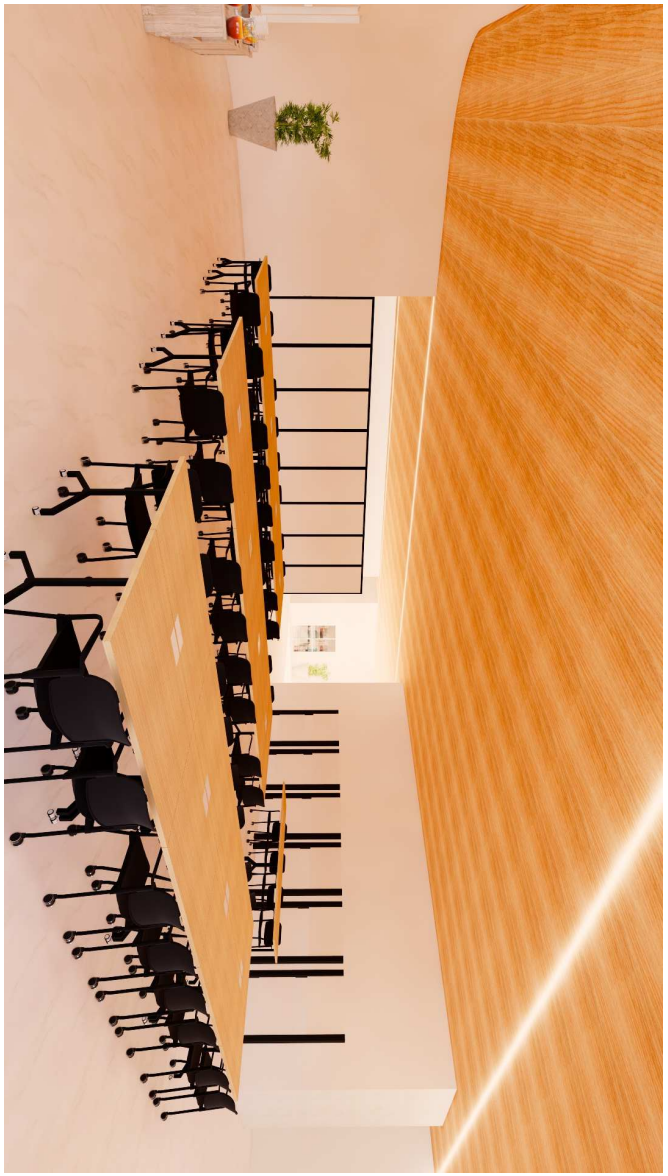
MEMORIAL

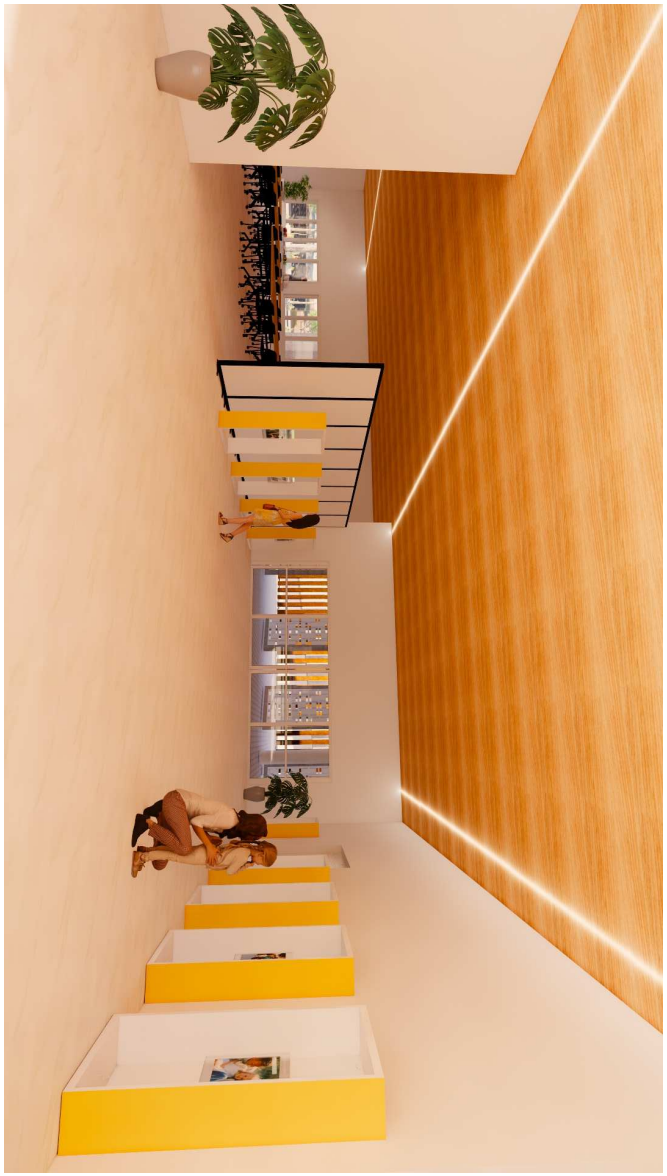
salão de atividades culturais e administração

Ismael Vianney
MEMORIAL

Mônyca Castro
Arquitetura e Urbanismo



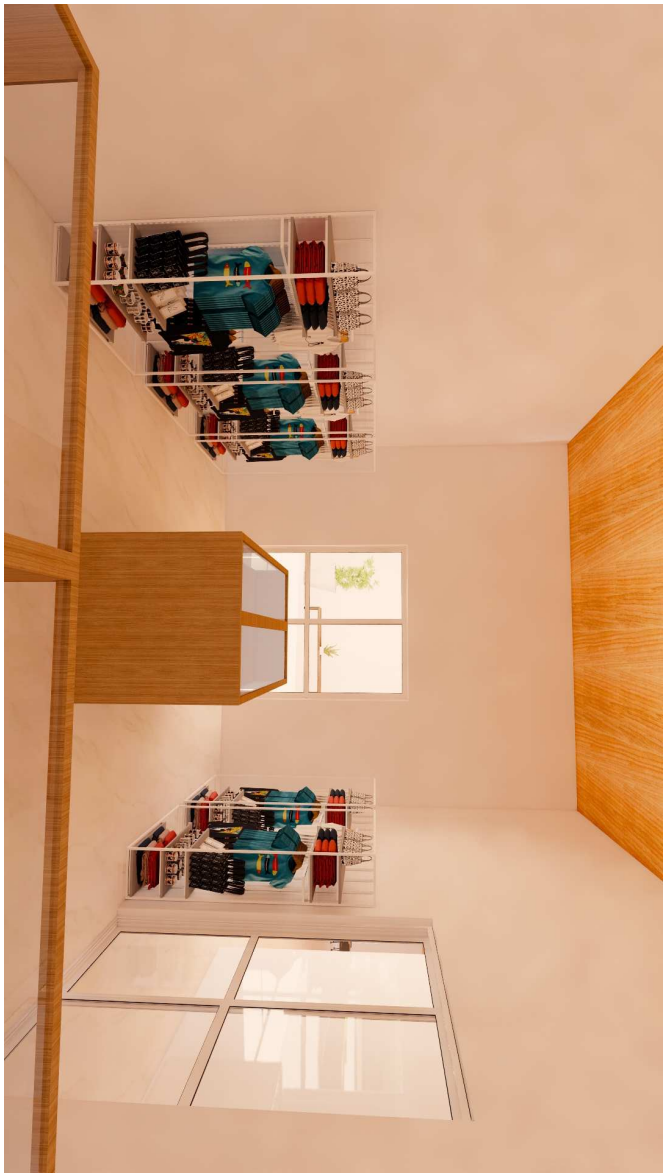


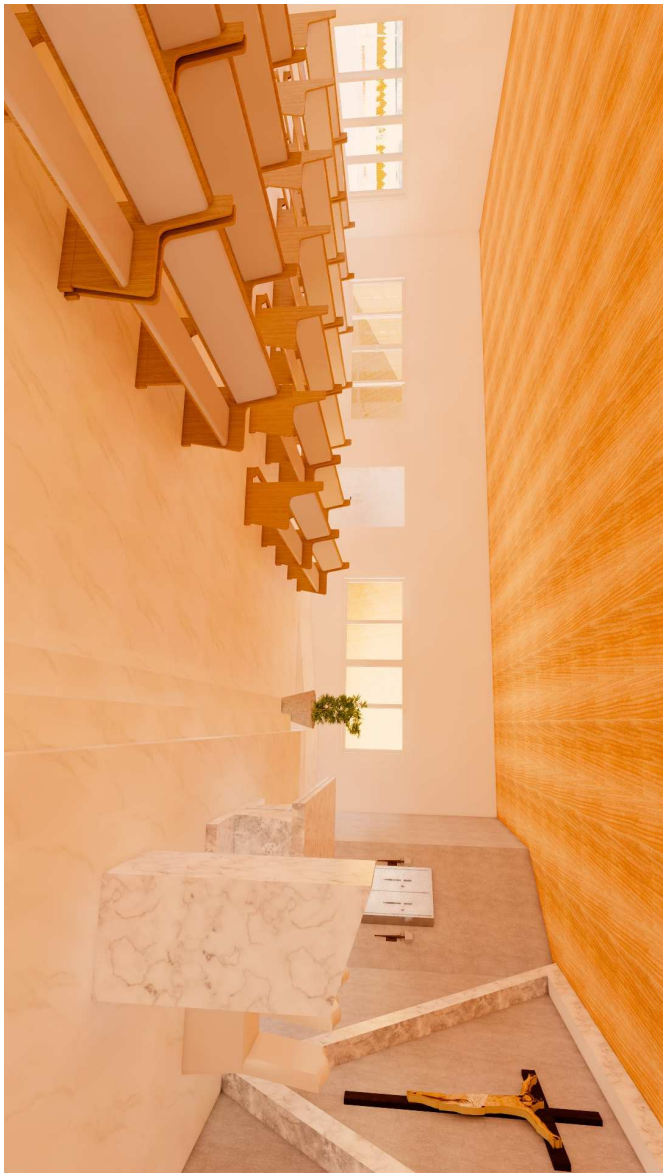


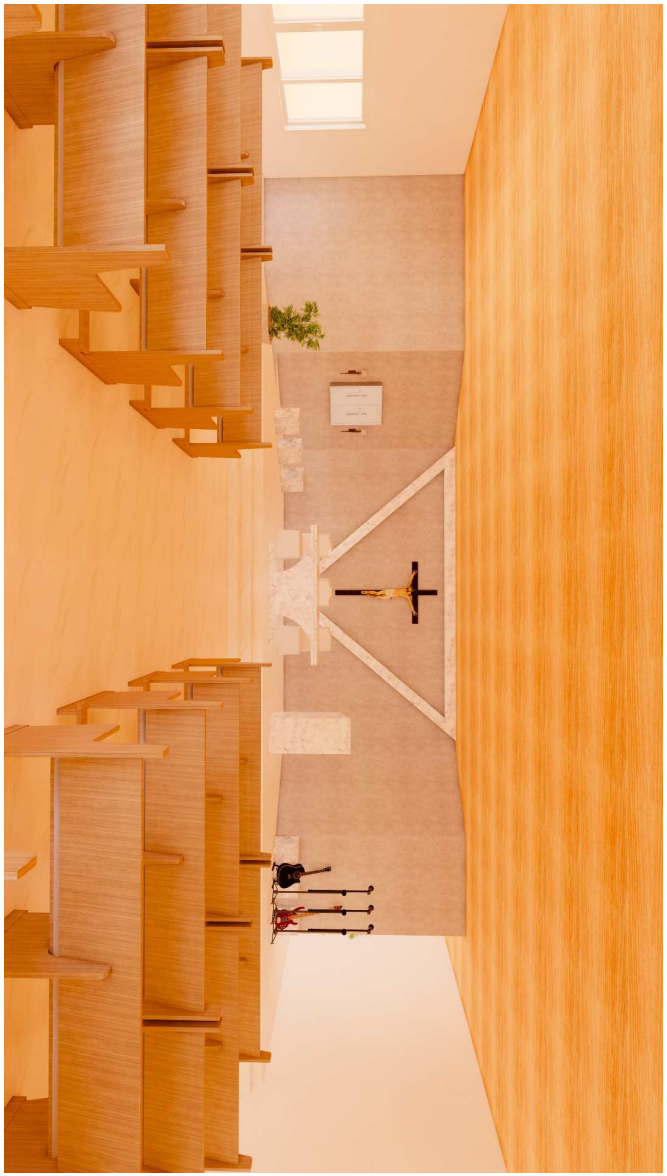
Israel Vianney
MEMORIAL

capela e lojinha

Mônyca Castro
Arquitetura e Urbanismo







Mônyca Castro
Arquitetura e Urbanismo

galeria de exposições e espaço zen

MV
Israel Vianney
MEMORIAL

Mônyca Castro
Arquitetura e Urbanismo

galeria de exposições e rampa para o mirante

MV
Israel Vianney
MEMORIAL

Ismael Vianney
MEMORIAL

galeria de exposições superior

Mônyca Castro
Arquitetura e Urbanismo